



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

**Canindé
2024**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Santana

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Tomás Dias Sant'Ana

Reitor do Instituto Federal do Ceará

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Cláudia Uchôa

Diretor-Geral do Campus de Canindé

Francisco Antônio Barbosa Vidal

Diretor de Ensino

Diná Santana de Sousa

Coordenadora Técnica – Pedagógica

Manoel Oliveira do Nascimento

Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Glauber Carvalho Nobre

Coordenadora de Extensão

Maria Edneia Gonçalves Quinto

Coordenador de Biblioteca

Maria de Jesus Silva da Nóbrega Oliveira

Coordenador de Curso

Ivo Luís Oliveira Silva

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Eduardo Dalle Piagge Filho

Eline Alves Soares

Ivo Luís Oliveira Silva

Jennifer Karolinny de Araújo Dantas

José Afonso dos Santos Santil

Maria Evanir Moraes de Souza

DADOS DO CURSO

Identificação da instituição de ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>campus</i> Canindé.		
CNPJ: 10.744.098/0012 – 06		
Endereço: Rodovia BR 020, Km 303, s/n - Jubaia, 62700-000		
Cidade: Canindé	UF: Ceará	Fone: (85) 3343 – 0572
E-mail: gabinete.caninde@ifce.edu.br		Página institucional: http://www.ifce.edu.br/caninde

Informações gerais do curso

Denominação do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Titulação conferida	Tecnólogo (a) em Gestão de Turismo
Nível	Superior
Modalidade de Ensino	Presencial
Duração do Curso	4 semestres - 2anos
Número de vagas autorizadas	30 vagas (semestralmente) e 60 vagas (anualmente)
Periodicidade de oferta de novas vagas do curso	Semestral
Período letivo	Semestral
Formas de ingresso	Processo seletivo Sistema de Seleção Unificada - SISU Vestibular Transferência Diplomado
Turno de funcionamento	matutino e vespertino
Ano e semestre do início do funcionamento	2010.2
Informações sobre carga horária do curso	
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	Presencial: 1.600 h (Total) (Composta pela carga horária dos componentes curriculares obrigatórios, dos componentes curriculares optativos, prática profissional supervisionada e Trabalho de Conclusão de Curso)
Carga horária dos componentes curriculares optativos	40h
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	40h
Carga horária do estágio	-
Carga horária das atividades complementares	-
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	60 (sessenta) minutos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1. Histórico da Instituição	7
1.2. Histórico do IFCE - Campus Canindé,	10
2. PERFIL DO CURSO	13
2.1. Justificativa para criação do curso	13
2.2. Fundamentação legal	15
2.3 Objetivos do Curso	17
2.3.1 Objetivo Geral:	17
2.3.2. Objetivos Específicos	17
2.4. Formas de Ingresso	18
2.5 Áreas de atuação	19
2.6. Perfil esperado do profissional	19
2.7. Metodologia de Ensino	21
2.7.1 Atividades não presenciais	23
2.7.2 Ensino à Distância	24
2.8. Pesquisa e Extensão	24
2.9. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	25
2.10 Temas Transversais	27
2.10.1. Educação Ambiental (EA)	28
2.10.2. Educação em Direitos Humanos (DH)	29
2.10.3. Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)	29
3. ESTRUTURA CURRICULAR	30
3.1. Organização da Matriz Curricular	30
3.2. Matriz Curricular	33
3.3. Fluxograma de Formação do Curso	36
3.4. Avaliação da Aprendizagem	37
3.5. Estágio supervisionado (não obrigatório)	39
3.6. Atividades complementares (não obrigatório)	39
3.7. Avaliação do Projeto de Curso	40

3.7.1 Avaliação Interna	40
3.7.2 Avaliação Externa	42
3.8. Projeto Final	42
3.9. Curricularização da Extensão	43
3.10. Emissão do Diploma	44
3.11 Atuações do Coordenador	45
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	48
5. APOIO AO DISCENTE	49
6. QUADRO DE PESSOAL	51
6.1. Corpo Docente	51
6.2. Corpo Técnico-Administrativo	55
7. INFRAESTRUTURA	58
7.1. Biblioteca	58
7.1.1. Acervo Físico	59
7.1.2. Portal de Periódicos - CAPES	60
7.2. Infraestrutura física e recursos materiais	60
7.2.1. Sala dos Docentes de Tempo Integral	62
7.2.2. Sala Coletiva de Professores	62
7.2.3. Espaço de Trabalho do Coordenador do Curso	62
7.2.4. Salas de aula	63
7.2.5. Infraestrutura de Laboratórios	63
7.2.6. Laboratórios de Formação Específica	63
7.2.7. Infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação (TIC)	64
REFERÊNCIAS	65
ANEXOS	71

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. Os Institutos Federais têm por finalidades e características a ofertar da educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Promovendo gratuitamente a educação profissional e tecnológica no Estado do Ceará. O IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região do Sertão de Canindé. Comumente a instituição atua nas modalidades de ensino presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico (disponível na forma Subsequente, Integrado e Concomitante); Superior de Graduação (Tecnológica, Licenciatura e Bacharelado) e Pós-Graduação (*Lato Sensu*: Especialização ou Aperfeiçoamento; e *Stricto Sensu*: Mestrado e Doutorado)

Isto posta, o IFCE – *Campus* de Canindé elaborou o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo como um documento norteador da ação educativa do curso, com a exposição do perfil e do objetivo do curso; perfil e habilidades do egresso; matriz curricular; formação técnica-ética-social do profissional; articulação entre teoria e prática; e a interdisciplinaridade.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Campus de Canindé foi criado por meio da **Resolução N° 023, de 31 de maio de 2010**, aprovada ad referendum pelo Conselho Superior do IFCE. Reconhecido pela **Portaria de Reconhecimento N° de Ordem 12, com Registro e-MEC n° 201306802**, conforme publicação no **Diário Oficial da União (DOU), Seção 1 - N° 211**, em 31 de outubro de 2014.

E a última atualização do Projeto Pedagógico do Curso foi aprovada pela **Resolução N° 20, de 26 de março de 2018**, referente à atualização do PPC do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Campus de Canindé.

O turismo é um importante transformador de economias e sociedades, promove inclusão social, gera oportunidades de emprego e renda. A economia gira em torno do comércio local, serviços públicos, autônomos, indústrias e o turismo religioso. O principal evento cultural é a Festa do Padroeiro: São Francisco das Chagas.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal do Ceará - IF do Ceará tem como missão produzir, disseminar e aplicar o conhecimento acadêmico para formação cidadã por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo.

Nesse sentido, a visão do IFCE é ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando à transformação social e ao desenvolvimento regional. A instituição tem por valores o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

A história do Instituto Federal do Ceará - IF do Ceará inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Procópio Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, institui o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, designado de Escolas de Aprendizes Artífices. Essas escolas eram destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte. Na época, a subordinação dessas escolas era junto ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (1906-1930). No Estado do Ceará, a escola ficava na Avenida Alberto Nepomuceno, em Fortaleza, no prédio anteriormente ocupado pela Escola de Aprendizes-Marinheiros do Ceará (EAMCE).

Em 1914 a sede da Escola de Aprendiz e Artífice se transfere para o imóvel que abrigava a Milícia Estadual, na então Praça Marquês de Herval (atual Praça José de Alencar). E em 1932, novamente a instituição muda de sede, e passa a funcionar no prédio da Escola de Aprendizes de Marinheiros, no bairro de Jacarecanga.

Na década de 1940 acontece à mudança de sede do então Liceu Industrial de Fortaleza para a Rua 24 de maio, nº 230, no Centro de Fortaleza. Na mesma época, o Interventor Federal no Estado do Ceará, Francisco de Menezes Pimentel, faz a doação de um terreno localizado no bairro conhecido como Campo do Prado, hoje, bairro do Benfica, para a então edificação das instalações da escola.

No ano de 1941, por despacho do Ministro da Educação e Saúde, a Escola de Aprendizes Artífices de Fortaleza passa a ser denominado de Liceu Industrial de Fortaleza, e

no ano seguinte, com o Decreto Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, adquiri uma nova nomenclatura passando a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura.

No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, no Governo do então Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará. Isso ocorre durante o regime civil-militar brasileiro, no governo do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, pela Lei nº 4.749, de 20 de agosto. E, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. O governo do Marechal Artur da Costa e Silva, e a Portaria Ministerial nº 331, de 6 de junho.

Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo¹.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de

¹ O Ensino Superior em Turismo no Brasil surgiu em 1971, com a criação do primeiro curso na Faculdade de Turismo de Anhembi (SP). No Estado do Ceará em 1972, na época a Escola Técnica Federal do Ceará, surgia o Curso Colegial em Turismo, posteriormente teve seu nome alterado para Curso Técnico em Turismo. Em 1998 foi criado o Curso Técnico em Hospedagem, que, em 2002, foi mudado para Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. E o então Curso Técnico em Turismo foi alterado para Curso Superior de Agenciamento e Guia. Em 2013 é criado o Bacharelado em Turismo. O Bacharelado em Turismo do IFCE campus de Fortaleza celebrou no ano de 2022, o seu Jubileu de Ouro, 50 anos de funcionamento.

atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) somente foi implantado efetivamente em 1999.

Porém, cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFET/CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza.

Em 1998, foi protocolizado junto ao Ministério da Educação (MEC) seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O MEC, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A partir de então, é dada a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento a favor da implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Dessa forma, o CEFET/CE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), um complexo educacional composto pela Reitoria e os campi de Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro,

Crateús, Crato, Fortaleza, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim e seus campi avançados.

O IFCE - *Campus* Canindé está situado na Macrorregião Sertão de Canindé com a composição dos municípios de Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti. No total são seis municípios que formam a macrorregião, que participa com 1,04% do PIB estadual. Além do mais outros municípios também são atendidos como General Sampaio e Tejuçuoca. O Sertão de Canindé igualmente vive o protagonismo do turismo religioso na economia local, especialmente no município de Canindé, que chega a receber 1 milhão de visitantes durante a festa do padroeiro do município, São Francisco de Assis.

O IFCE *Campus* Canindé conta com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros.

1.2. Histórico do IFCE - *Campus* Canindé

O Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciado em 2005 com a publicação da Lei nº 11.195, teve três fases marcantes. Na primeira fase, 64 novas unidades foram construídas. Em 2007, a segunda fase expandiu o plano com mais 150 unidades, totalizando 354 campi e aumentando o número de alunos matriculados de 215 mil para 500 mil. Na terceira fase, concluída em 2014, a rede federal cresceu para 562 campi, abrangendo 512 municípios brasileiros, consolidando a presença da educação técnica e tecnológica em diversas regiões do país.

O IFCE - *Campus* Canindé está localizado estrategicamente na região Sertões de Canindé e que abrange 6 municípios: Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti. A cidade está a 130 quilômetros de distância de Fortaleza. As características geográficas, segundo o IBGE (*online*, 2022) dá conta que a população total do município é de 74.486 habitantes, de acordo com a última estimativa do IBGE. Sua área é de 3.218,423 km² representando 2.161% do estado. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal é de 0,612 ocupando a 82ª dos 184 municípios cearenses.

A Região de Planejamento do Sertão de Canindé, conforme a Secretaria do Planejamento e Gestão do Ceará (SEPLAG), é uma das divisões do estado utilizadas para fins

de planejamento, organização e execução de políticas públicas, especialmente para promover o desenvolvimento regional. Essa região abrange municípios representados na figura:



Figura 1. Localização geográfica da cidade de Canindé.

Em 2010, a Região de Canindé está contemplada com a operacionalização do Sistema de Acesso à Banda Larga, como parte da implantação do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), uma iniciativa do Governo Federal, cujo objetivo principal de massificar o acesso à internet em banda larga no país, principalmente nas regiões mais carentes dessa tecnologia.

O lançamento da pedra fundamental do O IFCE - *Campus* Canindé foi em 6 de setembro de 2008 e o prédio foi concluído em 2010. O início das atividades educacionais ocorreu em parceria com a 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (7ª CREDE), notadamente com a operacionalidade temporária de nossas instalações na sede da Escola Estadual de Educação Profissional - EEMTI Capelão Frei Orlando. E enquanto isso se esperava a finalização e entrega da nova sede. As primeiras ofertas dos cursos foram o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eventos e o Curso de Licenciatura em Educação Física.

Oficialmente, no dia 12 de março de 2010 ocorreu à aula inaugural na sede da 7ª CREDE na Rua Tab. Facundo, 236, no Centro, Canindé, com a presença do reitor do Instituto Federal do Ceará (IFCE), professor Cláudio Ricardo Gomes de Lima.

Por fim, as obras do IFCE - *Campus* Canindé foram entregues em outubro de 2010. Com a mudança das turmas para o novo ambiente. O espaço foi projetado pelo arquiteto Damião Lopes, com estrutura inicial de dois blocos de ensino, um administrativo, um de serviços gerais, um teatro e uma biblioteca, além de dormitórios e vestiários, do ginásio poliesportivo coberto, uma cantina, uma piscina semiolímpica e demais áreas urbanizadas, estacionamento e espaços de convivências.

O IFCE - *Campus* Canindé oferece atualmente cursos técnicos em Telecomunicações (integrado), Eventos (integrado), Eletrônica (integrado), Técnico Subsequente em Informática, com os Cursos Superiores de Educação Física, Matemática, Música e Pedagogia (licenciaturas), Redes de Computadores, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Gestão do Turismo (tecnológicos), além de estar no processo de implantação de novos cursos. No âmbito da Pós-Graduação *lato sensu* os cursos de Educação Física Escolar e Planejamento em Gestão de Políticas Públicas.

Além disso, IFCE - *Campus* Canindé promove atividades de extensão que visam levar o conhecimento e os benefícios da educação para a comunidade externa. Isso inclui projetos sociais, cursos de capacitação, oficinas, serviços gratuitos e consultorias em áreas técnicas e culturais. As ações de extensão aproximam a instituição da comunidade, fortalecendo o compromisso com o desenvolvimento social e cultural da região.

O fato é que essa interiorização do ensino superior, na medida do possível, se torna provedora das transformações atuais da cidade. O ensino é focado tanto no desenvolvimento de competências práticas quanto na formação cidadã, formando profissionais preparados para o mercado de trabalho e para os desafios sociais. E a pesquisa incentiva projetos científicos e tecnológicos, permitindo que alunos e professores desenvolvam estudos inovadores que atendam às demandas locais.

2. PERFIL DO CURSO

2.1. Justificativa para criação do curso

Na região, Canindé é uma cidade estratégica para o sertão. E transforma a cidade em um Pólo Educacional, de fácil acesso e com potencial de infraestrutura para conceber novos cursos técnicos e superiores. Cursos capazes de atender às necessidades locais, o que poderá tornar-se uma realidade por meio da expansão da cobertura do ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Ceará (IFCE).

Geograficamente, a cidade de Canindé está localizada no interior ao Norte do Estado do Ceará, no semiárido, no bioma da caatinga. A implantação de Curso Superior de Gestão em Turismo no *Campus* Canindé se caracteriza como uma ação pioneira e importante para a consolidação do turismo local/regional.

As atividades econômicas municipais provedoras são o comércio, agropecuária e serviço, sendo esse último incitado pelas mobilidades de caravanas, peregrinações e excursões turísticas. A cidade tem como títulos a “Cidade da Fé”², “Meca Nordestina” e a “Assis Brasileira”. É detentora do título de Maior Festa Franciscana das Américas.

A Romaria de São Francisco de Canindé atrai devotos de todo o Brasil, mais especificamente dos Estados Nordestinos. Em números extraoficiais são previstos cerca de 2,5 milhões de romeiros por ano. Outro ponto de visitação turística além da Basílica Santuário de São Francisco das Chagas de Canindé, a Praça dos Romeiros ou Praça de Assis acolhe cerca de 110 mil pessoas, sendo considerado o maior anfiteatro a céu aberto do Nordeste.

Na praça sucedem outros eventos como a Coroação de Nossa Senhora (no mês de maio), a Festa de São Francisco (entre os meses de setembro/outubro) e a Celebração Solene do Natal (em dezembro). O espaço, ainda, abriga boxes de apoio, sanitários, um altar de 20 metros, a cripta, vestiários e uma cruz de 30 metros. Essa cruz foi utilizada na visita do Papa João Paulo II³ ao Ceará.

O Calendário Municipal de Eventos Turísticos conta, ainda, com a celebração do Dia de Reis (5 e 6 de janeiro); a comemoração do Dia do Romeiro (3 de fevereiro), o festejo

² Essa expressão aderida através de um título de um disco lançado no meio da década de 80, no século XX, dedicado aos devotos de São Francisco através da gravação de uma missa celebrada por Frei Lucas Dolle e cantada pelo coral São Tarcísio, um dos corais mais tradicionais de Canindé. Segundo Pereira (2015), o título do disco foi dado através de uma frase em que o Sr. Virgílio Cruz se referiu a cidade em uma roda de conversa entre amigos.

³ A visita do Sumo Pontífice ocorreu no dia 9 de julho de 1980. O motivo oficial foi o 10º Congresso Eucarístico Nacional, que reuniu cerca de 120 mil católicos no Estádio Governador Plácido Castelo, também conhecido como Castelão.

da Semana Santa, a festividade do Perdão de Assis (2 de agosto), a solenidade alusiva a Santa Clara de Assis (11 de agosto).

A cidade tem potencialidades turísticas para a consolidação de outros segmentos turísticos, como o Turismo Rural, Turismo de Assentamento, Turismo de Aventura (Trilhas), Turismo de Eventos e o Turismo Sertanejo. Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) a cidade de Canindé tem o registro de são 1.850 famílias distribuídas numa área de 92.332,08 hectares e distribuídas em 47 assentamentos⁴.

Notadamente, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi criado para atender a vocação regional do Segmento de Turismo Religioso. E, assim, atender as demandas do desenvolvimento regional. A oferta de um curso superior em Gestão de Turismo justifica-se:

- A Cidade de Canindé está próxima da região metropolitana Região Metropolitana de Fortaleza – RMF;
- Logo a cidade de Fortaleza é a portão de entrada do fluxo turístico nacional e internacional;
- Ao lado da cidade de Juazeiro do Norte são considerados epicentros cearenses romarias e peregrinações;
- A cidade está presente no Mapa do Turismo Brasileiro (2023), do então Programa de Regionalização do Turismo, do Ministério do Turismo com a classificação na categoria "B";
- Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2018, *online*), o Turismo cearense tem participação de 5% no PIB. É uma participação importante na economia;

⁴ Entre 2022/2023 a Prefeitura Municipal de Canindé vem realizando a revisão do Plano Diretor Municipal, após 22 anos de sua primeira versão. E a Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo pode contribuir com ideias para o desenvolvimento ao processo de revisão do plano. No documento a informação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) sobre os assentamentos rurais no território de Canindé são distribuídos assim: PA Jerimum, PA Guarani/Bom Lugar, PA Cachoeira das Pedras, PA Tiracanga/Logradouro, PA Nojosa, PA Poço da Pedra, PA Logradouro/Ubiraçu, PA Ipiranga, PA Carnaubal, PA Conceição, PA Nossa Senhora de Fátima, PA Rocilândia, PA Cacimba de Dentro/Três Irmãos, PA Frios, PA São Francisco das Chagas de Canindé, PA Grossos, PA Varzante do Curu, PA Transval/Pau de Leite, PA Terra Livre, PA Santa Helena, PA JuCurutu, PA Souza, PA Monte Orebe, PA Rancho Primavera, PA Santana da Cal, PA Frazão, PA Cacimba Nova, PA Entre Rios, PA São Paulo, PA Poço/Riacho das Flores, PA Armadores, PA Ipueira da Vaca, PA Todos os Santos, PA Imburanas/1º de Maio, PA Baixa Areia, PA Fazenda Serrote, PA Lagoa Verde, PA Fazenda Suiça, PE Caiçara, PE Arirão/Fé na Luta, PE Oiticica II, PE Pitombeira I, PE Canaã/Nova Conquista, PE Pedras, PE Sítio do Meio, PE Nova Vida e PE Capim Açú

- E por fim, a atividade turística estimula o desenvolvimento econômico e social do município, através da geração de emprego, renda, impostos em diferentes setores da economia. A qualificação de mão-de-obra na área exige uma boa formação.

Com relação às contribuições pedagógicas, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo participa de eventos acadêmicos como a Semana Mundial do Turismo; o Fórum de Empreendedorismo e Gestão. Junto à pesquisa o Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica – SEMIC e o UNIVERSO IFCE. Isso posto, o IFCE – *Campus* Canindé tem procurado adequar a sua oferta de ensino, extensão⁵ e pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região cresce e se desenvolve se faz necessária a qualificação de profissionais para um mercado cada dia mais exigente e competitivo.

2.2. Fundamentação legal

Observou-se a legislação pertinente no âmbito nacional e institucional, em articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE. As normativas de âmbito nacional e de caráter institucional são mencionadas abaixo:

- Normativas institucionais relacionadas aos cursos técnicos e de graduação.
 1. Resolução nº 040, de 14 de setembro de 2015, que aprova as alterações no Estatuto do IFCE;
 2. Resolução CONSUP Nº 56, de 14 de dezembro de 2015 que aprova o Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD);
 3. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI, 2019-2023);
 4. Projeto Político-pedagógico Institucional do IFCE (PPI,2018);
 5. Resolução CONSUP nº 100, de 27 de setembro de 2017, que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE;
 6. Portaria Nº 176/Gabr/Reitoria, de 10 de maio de 2021, que institui a Tabela de Perfil Docente do IFCE;
 7. Resolução nº 39, de 22 de agosto de 2016, que regulamenta as atividades docentes;

⁵ Construção de parcerias institucionais com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Canindé; com o Conselho Municipal Desenvolvimento Econômico e Turismo de Canindé; com o Santuário-Paróquia de São Francisco das Chagas de Canindé; com a Câmara de Diretores Lojistas de Canindé (CDL), além de empresários, entidades, representantes do poder público e privado.

8. Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017, que Aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE;
9. Resolução nº 004, de 28 de janeiro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE;
10. Resolução nº 75, de 13 de agosto de 2018, que define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE.
11. Resolução CONSUP Nº 141, de 18 de dezembro de 2023 - Manual de normatização de projetos pedagógicos dos cursos do Instituto Federal do Ceará.

- Normativas nacionais relacionadas aos cursos de graduação tecnológica

1. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituindo a Educação Profissional e Tecnológica;
2. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que Regulamenta a Educação Profissional e Tecnológica, instituindo o trabalho como princípio ativo e a indissociabilidade entre teoria e prática;
3. Lei Nº 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
4. Parecer CNE/CES nº 277/2006, que orienta sobre a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
5. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida:
 - Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 - promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
 - Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.
 - Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
6. . Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
7. . Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
8. Legislação Brasileira de Inclusão:

- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- 9. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
 - Normativas nacionais do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo]
- 1. Lei nº 12591/12 reconhece a atuação profissional e de registro junto a qualquer órgão federal autárquico, ao livre exercício da profissão de Turismólogo

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral:

Capacitar os estudantes, por meio de um itinerário formativo interdisciplinar e prático, a atuarem no ambiente de gestão de negócios turísticos, direcionados para o mercado de trabalho, em consonância com a formação humanista e crítica, capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região e do país.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades de pesquisa aplicadas ao setor do turismo;
- Promover o desenvolvimento de capacidade empreendedora em sintonia com o mundo do trabalho, contemplando ações como a ética, a responsabilidade socioambiental, o desenvolvimento local e regional, e a dignidade humana.
- Compreender os elementos que envolvem o planejamento e a gestão de destinos turísticos, desdobrando-se nos saberes apresentados nas disciplinas constantes da matriz curricular proposta;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e análise acerca dos conhecimentos adquiridos, acerca do patrimônio histórico cultural e natural da região;
- Desenvolver saberes coadjuvantes, capazes de compreender a política nacional de turismo e cooperar na elaboração de planos, programas e projetos que possam ser aplicados no setor relativo à atividade turística;
- Administrar e operar atividades em agências de turismo, transportadoras turísticas; meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- Fornecer conhecimento prático sobre planejamento e organização de eventos turísticos, atividades de entretenimento, lazer e recreação.

Um aspecto central no processo formativo é a **Extensão Universitária**, que desempenha um papel fundamental na construção de uma educação integradora e cidadã. A extensão é entendida como uma forma de interação transformadora entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo entre o saber acadêmico e os conhecimentos práticos, culturais e sociais. Os objetivos da extensão universitária no âmbito do curso incluem:

- **Fortalecer a relação entre teoria e prática**, conectando os alunos com o mercado de trabalho e com as comunidades locais, por meio de projetos, programas e atividades práticas.
- **Estimular o protagonismo estudantil** em iniciativas que impactem diretamente a realidade social e econômica da região, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento sustentável do turismo.
- **Proporcionar experiências práticas** que complementem a formação acadêmica, ampliando a visão crítica dos estudantes e sua capacidade de intervenção em problemas sociais e do setor turístico.
- **Envolver a comunidade acadêmica** e externa em atividades conjuntas, favorecendo o intercâmbio de saberes e a valorização do patrimônio cultural e ambiental da região de Canindé e do estado do Ceará.

A extensão universitária, assim, configura-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento do aluno, promovendo a transformação social através do conhecimento aplicado, e fortalecendo o compromisso social da instituição com a comunidade.

2.4. Formas de Ingresso

O ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é feito pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Por processo seletivo simplificado para vagas remanescentes, normatizado por edital, que determina o número de vagas e os critérios de seleção. Por processo seletivo para transferência interna e externa. E por processo seletivo para ingresso de diplomados; V. Ingresso como estudante especial mediante solicitação, em observância ao Capítulo I, Seção III do ROD.

2.5 Áreas de atuação

Abaixo as especificadas as áreas de atuação profissional do Tecnólogo ou Tecnóloga em Gestão de Turismo. O curso prepara o estudante para exercer após a formação. Essas áreas variam de acordo com o curso específico, mas geralmente estão ligadas ao mercado de trabalho e às necessidades da comunidade:

- Agenciamento e Operação de Viagens Turísticas;
- Transporte Turístico;
- Planejamento e Gestão de Empreendimentos Turísticos
- Gestão de Equipamentos e Atrativos Turísticos
- Elaboração e Gerenciamento de Projetos Turísticos
- Planejamento de Eventos
- Marketing e Comunicação Turística
- Gestão de Políticas Públicas para o Turismo
- Consultoria e Assessoria em Turismo
- Gestão de Meios de Hospedagem
- Educação e Pesquisa

2.6. Perfil esperado do profissional

O perfil esperado do profissional formado por meio dos cursos do IFCE, engloba um conjunto de competências técnicas, éticas e comportamentais que garantem a qualidade e a versatilidade de atuação no mercado. Esse perfil pode variar conforme a área de formação, mas alguns elementos essenciais são:

- Atuar como agente multiplicador do conhecimento turístico através de ações de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços constitutivos do eixo tecnológico de hospitalidade e lazer;
- Contribuir com o desenvolvimento do turismo em base local e regional, através da participação no planejamento de projetos, planos e programas turístico, tanto no âmbito privado quando público;
- Coordenar e acompanhar trabalhos técnicos, estudos, pesquisas e projetos dos setores turísticos em órgãos públicos ou iniciativa privada;

- Estimular o ato empreendedor em atividades características do turismo e suas atividades correlatas, de forma inovadora, competitiva e sustentável, com vistas ao desenvolvimento integrado, participativo e sustentável do turismo;
- Corroborar com conhecimentos específicos e adequados ao desempenho técnico-profissional, com valores humanistas e éticos;
- Atuar na formulação e execução do diagnóstico turístico; promoção de destinos e produtos turísticos; elaboração de roteiros turísticos; gestão de empreendimentos turísticos; elaboração de eventos; e consultoria turística;
- Integrar grupos de pesquisa na área planejamento turísticos;
- Ministrando cursos e treinamentos para atividades turísticas;
- Elaborar e programar roteiros turísticos;
- Atuar em ações de preservação e valorização do patrimônio natural, histórico e cultural, bem como, desenvolver ações no patrimônio nas suas distintas manifestações, potencializando e identificando cenários para o desenvolvimento da atividade turística.

A Extensão da Curricularização Universitária, especialmente no Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Turismo do IFCE Campus Canindé, pode envolver uma ampla gama de atividades e iniciativas que enriquecem a formação acadêmica dos discentes. Esse processo possibilita a integração de conhecimentos teóricos com experiências práticas, promovendo o engajamento dos estudantes em projetos que dialogam com as necessidades da comunidade e do setor turístico. As atividades extensionistas fortalecem competências profissionais, estimulam o desenvolvimento social e econômico da região e ampliam a compreensão dos alunos sobre o impacto de sua atuação no mercado. Podendo considerar:

- **Eventos acadêmicos e culturais:** através da organização e realização de eventos acadêmicos e culturais abertos à comunidade, como palestras, workshops, exposições e apresentações, que promovam o diálogo entre a universidade e a sociedade.
- **Projetos interdisciplinares:** através da promoção de projetos que envolvam diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes trabalhem em equipes em prol da comunidade local⁶.

⁶ A comunidade local é composta por uma ampla gama de pessoas que moram na cidade e compartilham interesses, necessidades e valores comuns. Fazem parte da comunidade local os residentes; empresas locais de pequeno, médio e grande porte que operam no local, incluindo lojas, restaurantes, prestadores de serviços, indústrias e empresas familiares; organizações sem fins lucrativos como grupos de voluntariado, organizações religiosas e grupos comunitários; instituições educacionais: escolas, creches, faculdades e universidades; governo local; organizações de base comunitária: grupos e associações comunitárias, entre outro.

- **Programas de estágio e voluntariado:** a depender das políticas e práticas da instituição de ensino e das necessidades da comunidade local.
- **Vivências práticas em ambientes reais de trabalho:** a depender das políticas e práticas da instituição de ensino e das necessidades da comunidade local.
- **Parcerias com instituições e comunidades:** com organizações locais, ONGs, Igrejas, empresas e comunidades para desenvolver projetos conjuntos que beneficiem tanto os discentes quanto a comunidade.
- **Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo:** onde os discentes possam resolver problemas reais e fornecer soluções inovadoras com base em suas habilidades acadêmicas e experiências práticas.
- **Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor:** que contribuam para o desenvolvimento integrado e sustentável do turismo e da comunidade local

As ações de extensão universitária devem ser reconhecidas por meio de:

- Interação Dialógica;
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- Impacto na Formação do Estudante;
- Impacto e Transformação Social.

Essas atividades complementares visam enriquecer a experiência educacional dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades em um ambiente profissional em constante transformação.

2.7. Metodologia de Ensino

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Turismo utilizará metodologia com teor teórico-prático, partirão da interdisciplinaridade entre as áreas afins com a aplicação de casos práticos, realizações de visitas técnicas. As aulas teóricas serão ministradas através da exposição do conteúdo utilizando os recursos audiovisuais disponíveis de acordo com a necessidade e critérios adotados na metodologia das disciplinas.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão desempenha um papel fundamental na formação acadêmica. No contexto do ensino, a interação entre teoria e prática é essencial

para promover uma aprendizagem mais eficaz e relevante. A pesquisa fornecendo uma base sólida de conhecimento e estimulando a inovação e a criatividade. E a extensão universitária por conectar a academia-sociedade, levando a ciência para além dos muros da instituição.

As disciplinas serão desenvolvidas por grupos de professores com qualificação diversificada, compatível com o desenvolvimento das competências estipuladas nesse projeto pedagógico. Todos os conteúdos serão trabalhados com metodologias e avaliações compatíveis com o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para cada núcleo de formação

Alguns procedimentos e projetos acadêmicos deverão ser adotados de estratégias pedagógicas tais como:

- Uso de laboratórios de informática, da sala de vídeo conferência e do laboratório específico do curso;
- Visitas de campo como ferramenta pedagógica enriquecedora na experiência de aprendizagem dos estudantes e preparatória para enfrentar os desafios do mundo real em suas futuras carreiras.
- Atividades de nivelamento: para os estudantes, que nos primeiros semestres do curso, eventualmente, podem necessitar de reforço escolar nas disciplinas;
- Atividades de fomento à pesquisa junto à coordenação de Pesquisa do IFCE, a saber: seminários de pesquisa, participação em grupos de pesquisa; na orientação de iniciação científica e organização de eventos técnico-científicos;
- E nas atividades de fomento à extensão como a adesão de Eventos acadêmicos e culturais; Projetos Interdisciplinares; Programas de estágio e voluntariado; Vivências práticas em ambientes reais de trabalho; Parcerias com instituições e comunidades; Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo; Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor.

Além disso, a proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Turismo enfatiza a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo formativo, pois ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias. Para isso recomenda-se no processo de ensino e aprendizagem: a Internet, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle, E-mail, Grupos Online, Comunidades Virtuais, Realização de Videoconferências, Sala de Aula Invertida, entre outras ferramentas de aprendizado.

No que se refere aos atendimentos educacionais especializados aos estudantes para a promoção, reflexão e estudo da cultura, história e lutas sociais das populações afrodescendentes e indígenas, além de fomentar ações de inclusão e combate ao racismo e à discriminação as ações com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Adiante, para atender necessidades individuais dos alunos, a sensibilização da comunidade educacional sobre questões de acessibilidade e inclusão, as ações com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Ações, em nossa instituição de ensino, com vistas a eliminar as barreiras arquitetônicas e as barreiras comunicativas, planejando atividades como o mapeamento dos espaços inacessíveis, além de ofertar cursos básicos e intermediários de Libras para toda a comunidade interna e externa do campus, assim como oficinas de tradução e interpretação para fluentes em Libras.

Dando continuidade à metodologia de aprendizado, a conscientização sobre questões relacionadas à discriminação e preconceito baseados em gênero e orientação sexual, e a implementação de políticas e práticas inclusivas dentro da instituição ou comunidade o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS). Além disso, podemos enfatizar as reuniões periódicas do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), diálogos com a Direção de Ensino (DIREN), Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) e da Assistência Estudantil da nossa unidade de ensino.

2.7.1 Atividades não presenciais

As atividades não presenciais referem-se a ações educacionais realizadas fora do ambiente físico da sala de aula. Essas atividades são fundamentais para complementar a formação dos estudantes e podem incluir:

- **Leituras e Discussão de Textos:** Envolvem a realização de leituras complementares, seguidas de discussões que podem ocorrer em fóruns virtuais. Os alunos podem produzir trabalhos acadêmicos, como resenhas, ensaios, relatórios de pesquisa e projetos, permitindo uma compreensão mais profunda dos temas abordados.
- **Realização de Pesquisas:** Os alunos são incentivados a desenvolver pesquisas, individuais ou em grupo, sobre temas específicos relacionados à disciplina, promovendo a investigação e a aplicação prática do conhecimento adquirido.
- **Resolução de Exercícios:** Atividades que consistem na resolução de exercícios práticos, estimulando a aplicação dos conceitos teóricos de forma crítica e reflexiva.

- **Atividades Práticas:** Incluem simulações, estudos de caso e exercícios práticos que permitem aos alunos vivenciar situações reais ou hipotéticas, desenvolvendo habilidades essenciais para a atuação profissional.
- **Assistir a Vídeos e Realizar Atividades Interativas:** Os alunos têm a oportunidade de assistir a vídeos educativos e participar de atividades interativas, o que enriquece o aprendizado e favorece a absorção de conteúdos de maneira dinâmica.
- **Participação em Webinars ou Conferências Virtuais:** Os estudantes podem se envolver em webinars e conferências virtuais, ampliando seus conhecimentos por meio de palestras e debates com especialistas da área.
- **Exercícios, Jogos e Questionários:** Utilização de jogos educativos, questionários e estudos dirigidos que estimulam o aprendizado ativo, promovendo uma abordagem lúdica e interativa do conteúdo.

Essas atividades não presenciais devem ser integradas ao processo de avaliação da aprendizagem, contribuindo para a formação completa do estudante, ao estimular o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade e trabalho colaborativo.

2.7.2 Ensino à Distância

Acerca da Educação a Distância (EAD) a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e o Art. 15 do Regulamento de Organização Didático (ROD), os cursos presenciais de nível superior podem contemplar, dentro de seus projetos, uma carga horária destinada ao Ensino a Distância. Neste PPC, esse recurso didático não está presente. Todas as aulas ministradas no Curso Superior de Tecnologia em gestão de Turismo são exclusivamente presenciais

2.8. Pesquisa e Extensão

A Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CPPI) do IFCE Campus Canindé geralmente tem diversas responsabilidades relacionadas ao fomento e gestão das atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação em uma instituição de ensino superior. Dentre as ações estão a de estimular a produção científica e tecnológica; auxiliar os pesquisadores na elaboração de projetos de pesquisa, na submissão de propostas a órgãos de fomento e na gestão dos recursos financeiros e humanos dos projetos aprovados. Gerenciar os programas de pós-graduação da instituição.

A Coordenadoria de Extensão (COEXT) do IFCE Campus Canindé desempenha um papel fundamental na promoção e execução de atividades de extensão universitária. Dentre as ações estão a de estabelecer e fortalecer vínculos com a comunidade local: fomentar o diálogo e a troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade; desenvolver e programar projetos comunitários em diversas áreas; oferecer atividades de capacitação e formação para a comunidade; dentre outras atividades.

Legalmente, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Essa resolução foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e visa orientar as instituições de ensino superior no desenvolvimento de atividades de extensão, entre a universidade e a sociedade, por meio da aplicação do conhecimento produzido na academia em benefício da comunidade.

Portanto, a Curricularização da Extensão deve estar alinhada a Extensão já realizada no âmbito institucional e ao que se refere a ela, como os Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), os Projetos Políticos Institucionais (PPIs), de acordo com o perfil do egresso, além do estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Em síntese, a integração entre a universidade e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental da região.

Por fim, a extensão vigente no IFCE, observando-se as seguintes possibilidades:

Modalidade I - Atividades de extensão a serem desenvolvidas nos componentes curriculares já estabelecidos no PPC, integrando conteúdos curriculares e atividades extensionista;

Modalidade II – como unidade curricular específica de extensão; Modalidade III Atividades de extensão diversas, promovidas no âmbito do IFCE, desde que previstas no PPC, incluindo ofertas de Cursos de Formação Inicial e Continuada, programas e projetos, envolvendo NAPNES, NEABIS, Empreendedorismo, Incubadoras, Inovação, dentre outros. No projeto pedagógico do curso aderiu-se a Modalidade I.

2.9. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Nessa sessão estão os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, bem como a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso ocorrerão conforme descrito a seguir:

Aproveitamento de Estudos: o aproveitamento de estudos é tratado pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 56, de 14 de dezembro de 2015), Capítulo IV, do Título III, que, de maneira geral, estabelece que:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado (IFCE, 2018, 35p).

As atividades de estágio curricular, de atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso não devem ser aproveitadas. É obrigatório que o componente curricular apresentado pelo (a) discente esteja no mesmo nível ou em um nível superior ao componente a ser aproveitado e somente poderá ser solicitado uma vez

O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

- a) até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
- b) até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

A solicitação de aproveitamento de Componentes Curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

- a) histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
- b) programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Em seguida, o coordenador deverá encaminhar a solicitação para um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. Depois da análise, o resultado deverá ser repassado para a coordenação do curso, que encaminhará a análise para a Coordenadoria de Controle Acadêmico - CCA, que, por sua vez, registrará o aproveitamento no sistema acadêmico e na pasta do aluno.

Caso o (a) discente discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

Certificação de Conhecimentos: o estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de alguma(s) disciplina(s) integrantes da matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina e será norteado de acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 56, de 14 de dezembro de 2015), Capítulo IV, da Seção II, que, de maneira geral estabelece que:

O estudante do IFCE deverá estar em situação de matrícula ativa, podendo ou não estar matriculado no componente curricular para o qual pretende validar os conhecimentos adquiridos. De acordo com o Art. 138, o estudante não poderá solicitar validação de conhecimento nas seguintes situações: (I) Caso tenha sido reprovado no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada; (II) Estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes, indicada pelo gestor máximo de ensino do campus, e observado os requisitos do Art. 139 do Regulamento da Organização Didática do IFCE, Capítulo IV, Seção II, juntamente com as demais determinações do Título. Por fim, quanto à emissão, registro e expedição de certificados e diplomas confere Diploma de Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Para a concessão do Diploma, é obrigatório o cumprimento das cargas horárias, bem como a realização ou dispensa Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), as atividades complementares e a realização do Projeto Final (TCC).

2.10 Temas Transversais

Proposições temáticas de dimensões culturais, sociais e históricas foram inseridas nos Padrões Curriculares nacionais (PCNs/MEC) sob o nome de Temas Transversais. Esses temas expressam valores construídos ao longo de gerações e se mostram essenciais ao aprimoramento da vivência democrática, sendo um chamamento à reflexão e ao debate político.

Em documento datado de 1997, O Ministério da Educação propõe eixos temáticos para desenvolvimento da discussão: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Saúde e Orientação Sexual. Além destes temas, outros podem ser propostos de acordo com o contexto e relevância. Os critérios utilizados para esta escolha se relacionam à

urgência social e à possibilidade de ensino e aprendizagem na Educação Básica. São temas que envolvem um aprender sobre a realidade, a partir do contexto local e nacional, a fim de que possam se estabelecer outros patamares de intervenção social. Nesta perspectiva,

(...) Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento (PCN-MEC, 1997, p. 29). A

Assim, os temas transversais oportunizam uma articulação do conhecimento das diferentes disciplinas, em que um mesmo tema é tratado por diferentes campos do saber. Portanto, os **Temas Transversais** são fundamentais para a formação integral dos alunos e devem ser incluídos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para promover uma educação mais completa, conectando os conteúdos específicos com questões contemporâneas e éticas da sociedade.

2.10.1. Educação Ambiental (EA)

A Política Nacional de Educação Ambiental é regulamentada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que propõe a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que são voltadas para a discussão sobre sustentabilidade, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

No 1º artigo da Lei 9795/99, explica-se que a Educação Ambiental se constitui pelos “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

No estudo da Educação Ambiental, abre-se espaço para compreender práticas que corroboram para a valorização da vida, sejam elas de caráter biológico, econômico, social, cultural ou de outra ordem. Tais temas estão relacionados diretamente aos componentes curriculares de Ética, Consultora em Negócios Turístico, Meio Ambiente, Planejamento Turístico, Projeto Social, entre outras disciplinas

2.10.2. Educação em Direitos Humanos (DH)

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e tem como finalidade promover a educação e a transformação social, orientando que os projetos pedagógicos de cursos das instituições de ensino superior abordem a Educação em Direitos Humanos em seus currículos de ensino. Em conformidade com o com o Art. 3º, a Educação em Direitos Humanos fundamenta-se nos seguintes princípios:

- Dignidade Humana;
- Igualdade de Direitos,
- Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democratização na Educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade.
- Sustentabilidade socioambiental.

A resolução orienta, em seu Art. 7º, que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos pode acontecer pela transversalidade, tratando os Direitos Humanos de forma interdisciplinar, como um conteúdo específico em uma das disciplinas do currículo, ou de maneira mista, combinando a transversalidade e a disciplinaridade.

Relacionando-a de forma específica nos conteúdos programáticos das disciplinas como Ética e Responsabilidade Social, Formação da Sociedade Brasileira, Gestão Organizacional, Gestão de Pessoas, Consultoria em Negócios Turísticos, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Gestão da Qualidade de Serviços; e Empreendedorismo através da cultura do diálogo e do respeito mútuo, onde, os valores, atitudes e práticas promovam a comunicação aberta, a compreensão mútua e o reconhecimento da dignidade e diversidade de todas as pessoas.

2.10.3. Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)

A Educação das Relações Étnico-Raciais é regulamentada pela Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, o parecer do CNE/CP

03/2004 que detalha os direitos e obrigações dos entes federados ante a implementação da lei e a resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Não se esquecer de mencionar, a Lei nº 11.645/08, que regulamenta a inserção, de forma obrigatória, no currículo oficial, da História e cultura afro-brasileira e indígena. Certamente, a inclusão da literatura e as obras produzidas pelos povos indígenas trazem conhecimento e informação para a sociedade sobre o que nós somos.

No âmbito dos Institutos Federais, tais ações vêm sendo trabalhadas com as políticas voltadas para a afirmação da diversidade cultural, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), regulamentado pela Resolução nº 071, de 31 de julho de 2017, que desenvolve atividades que tratam dessa temática. A inclusão da **Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)** no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é fundamental para promover a valorização da diversidade cultural, racial e étnica, assim como combater todas as formas de preconceito e discriminação.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1. Organização da Matriz Curricular

A organização da Matriz Curricular orientou-se de acordo com a Lei nº 11.741, de 2008, que alterou a LDB, instituindo que a Educação Profissional e Tecnológica pode ser organizada por eixo tecnológico, possibilitando a construção de itinerários formativos, de acordo com as normas do sistema de ensino e ainda, a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, orientando que a matriz curricular deve visar à construção de competências profissionais, com seus objetivos, estratégias de ensino e aprendizagem e integração com a ciência, cultura e tecnologia, assumindo a centralidade do trabalho como princípio educativo.

Essa orientação quanto à organização curricular dos cursos superiores de tecnologia é essencial para a concretização de uma educação profissional que seja “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia” (Artigo 39 da LDB), objetivando “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando” (idem) e a

capacidade de adaptar-se, com flexibilidade, ativamente, “às novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores” (Artigo 35 da LDB).

Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo está organizado em regime semestral, com 04 (quatro) semestres, com uma carga horária de 1.600 horas/aulas de disciplinas e 160 horas/aulas de extensão. Da carga horária total do curso, uma fração de 10% é dedicada para a realização de atividades de extensão, com o objetivo de propiciar um maior impacto do curso sobre a comunidade externa da região.

Este projeto foi elaborado considerando-se o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar o egresso para atuar nas diferentes vertentes do conhecimento relacionado ao estudo de Gestão em Turismo subdividindo-se em 04 (quatro) núcleos:

- **Núcleo Comum (NC):** são as disciplinas essenciais que compõem o currículo básico do curso e fornecem os conhecimentos básicos e fundamentais da área de estudo. Exemplos: Leitura e Produção Textual, Espanhol Instrumental, Inglês Instrumental, Linguagem Brasileira de Sinais – Libras.
- **Núcleo Específico de Gestão (NEG):** são as disciplinas relacionadas à gestão de empresas, projetos ou áreas específicas. Exemplos: Gestão Organizacional, Gestão Financeira e Contábil, Gestão de Pessoas em Turismo, Gestão de Alimentos e Bebidas, Gestão da Qualidade aplicada ao Turismo.
- **Núcleo Específico de Turismo (NET):** são as disciplinas relacionadas ao turismo, organizadas de forma a proporcionar uma formação completa nessa área. Exemplos: Planejamento e Gestão de Eventos, Agenciamento de Viagens, Transporte Turísticos, Elaboração de Roteiros Turísticos, Teoria Geral do Turismo, Planejamento Turístico, Consultoria em Negócios Turísticos, dentre outras disciplinas dispostas na Matriz Curricular.
- **Núcleo de Extensão Curricular (NEC):** parte da carga horária, de disciplinas selecionadas ao longo dos 4 (quatro) semestres.

Além do mais, atende-se a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, sobre as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, em seu art. 30º determina que a organização curricular deve compreender as competências profissionais e tecnológicas e os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do tecnólogo.

A **Prática Profissional Supervisionada (PPS)** tem como objetivo proporcionar ao aluno a vivência prática das atividades relacionadas à sua futura atuação profissional no setor de Gestão de Turismo. A Prática Profissional Supervisionada (PPS) do curso de Gestão em Turismo terá carga horária mínima de 40 horas, no último semestre do curso, a carga horária um total de 10 h/a de carga-horária de PPS. Sendo realizada em diferentes formatos:

- **Estágio em Empresas de Turismo:** como agências de viagens, hotéis, resorts, companhias aéreas, cruzeiros, parques temáticos, entre outros.
- **Projetos de Consultoria:** designados para resolver problemas específicos enfrentados pelo setor públicos ou privado.
- **Trabalho em Eventos Turísticos:** podem participar da organização e execução de eventos relacionados ao turismo, como feiras de turismo, conferências, festivais culturais, entre outros.
- **Trabalho Voluntário em Projetos de Turismo:** com organizações sem fins lucrativos, comunidades locais ou agências governamentais para promover práticas sustentáveis no setor de turismo.
- **Projeto de Pesquisa Aplicada:** em parceria com empresas, organizações da sociedade civil ou instituições governamentais.
- **Simulações Profissionais:** que reproduzem cenários reais do ambiente de trabalho. Isso pode incluir simulações de negociações, gestão de crises, tomada de decisões estratégicas, entre outras atividades que permitem aos alunos desenvolver habilidades práticas em um ambiente controlado.
- **Projetos de Empreendedorismo:** criação de novos produtos ou serviços, a elaboração de planos de negócios, a identificação de oportunidades de mercado, entre outras atividades relacionadas ao empreendedorismo no contexto da área de atuação do curso.
- **Estudos de Caso:** estudos de caso sobre empresas ou organizações do setor, analisando seus desafios, estratégias e práticas de gestão.
- **Participação em Projetos Interdisciplinares:** projetos que envolvem colaboração entre diferentes áreas de conhecimento.

De acordo com o Capítulo 4 da seção V, subseção V, artigo 52, do Regulamento de Organização Didática (ROD) (IFCE, 2015), a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre, sendo que, nos demais semestres, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 12 créditos, salvo se for concludente ou, em casos especiais,

mediante autorização da Coordenadoria do Curso ou, na ausência desta, da Diretoria de Ensino.

3.2. Matriz Curricular

Matriz curricular, que detalha as disciplinas que os alunos devem cursar. Leia-se Créditos (CR); Carga Horária (CH); Extensão Universitária; Pré-requisitos (PR).

1º Semestre				
Componentes Curriculares	CR	CH.	Extensão	PR
Teoria Geral do Turismo	4	80	10	-
Fundamentos da Hotelaria e Hospitalidade	4	80	10	-
Introdução à Administração	2	40	8	-
Espanhol Instrumental	2	40	-	-
Formação da Sociedade Brasileira	2	40	4	-
Patrimônio Cultural e Turismo	2	40	4	-
Geografia Aplicada ao Turismo	2	40	4	-
Turismo e Tecnologia da Informação	2	40	-	-
Carga horária total de extensão			40	
Carga horária total do semestre	400			

2º Semestre				
Componentes Curriculares	CR	CH.	Extensão	PR
Sociologia do Lazer e do Turismo	2	40	4	-
Leitura e Produção Textual	2	40	-	-
Transportes Turísticos	2	40	4	-
Gestão de Pessoas em Turismo	2	40	10	-
Inglês Instrumental	2	40	-	-
Gestão em Alimentos e Bebidas	4	80	10	-
Gestão de Meios de Hospedagem	2	40	4	-
Ética e Responsabilidade Social	2	40	4	-
Políticas Públicas de Turismo	2	40	4	
Carga horária total de extensão			40	
Carga horária total do semestre		400		

Fonte: PPC, 2024

3º Semestre				
Componentes Curriculares	CR	CH.	Extensão	PR
Linguagem Brasileira de Sinais	2	40	-	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	2	40	-	-
Gestão Financeira & Contábil	2	40	4	-
Gestão da Qualidade Aplicada ao Turismo	2	40	4	-
Agência de Viagens e Turismo	2	40	6	-
Planejamento Turístico	4	80	10	-
Planejamento e Gestão de Eventos	4	80	10	-
Empreendedorismo e Inovação	2	40	6	-
Carga horária total de extensão			40	
Carga horária total do semestre		400		

4º Semestre				
Componentes Curriculares	CR	CH.	Extensão	PR
Projeto Final (antigo Trabalho de Conclusão de Curso - TCC)	2	40	-	-
Prática Profissional Supervisionada (PPS)	2	40	6	-
Projeto Social	2	40	10	-
Optativa I	2	40	-	-
Consultoria em Negócios Turísticos	2	40	4	-
Elaboração de Roteiros Turísticos	2	40	4	-
Marketing Turístico	4	80	10	-
Gestão Ambiental e Sustentabilidade	2	40	6	-
Turismo Rural e Desenvolvimento Local	2	40	-	-
Carga horária total de extensão				40
Carga horária total do semestre	400			

Disciplinas Optativas				
Componentes Curriculares	CR	CH.	Extensão	PR
Tópicos Especiais do Turismo	2	40	-	-
Inglês Instrumental II	2	40	-	-
Espanhol Instrumental II	2	40	-	-
Economia e Turismo	2	40	-	-
Animação Turística Cultural	2	40	-	-
Gestão Cultural	2	40	-	-

3.3. Fluxograma de Formação do Curso

Um fluxograma de formação do curso é uma representação visual que ilustra a estrutura curricular. Esse tipo de representação ajuda a esclarecer como os conteúdos são organizados e como os alunos devem progredir ao longo de sua formação.



	Núcleo Comum (NC)	Núcleo Específico do Turismo (NET)
Legendas das Disciplinas:	Núcleo Específico de Gestão (NEG)	Núcleo de Extensão Curricular (NEC)

Fonte: PPC, 2024

3.4. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, de caráter processual e contínuo, deve contar com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB nº 9394/96. No âmbito do Curso Superior de Gestão em Turismo, a avaliação da aprendizagem se baseia na Resolução Consup nº 35, de 22 de junho de 2015 que descreve toda a sistemática de avaliação em seu Título III (Do desenvolvimento do ensino), Capítulo III (Da aprendizagem), Seção I (Da sistemática de avaliação), Subseção I (avaliação nos cursos com regime de créditos por disciplina).

Dentre as possíveis formas de avaliação, o referido documento aponta:

- Exercícios;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Fichas de observações;
- Relatórios;
- Provas escritas com ou sem consultas;
- Provas práticas e provas orais;
- Seminários;
- Projetos interdisciplinares;
- Resolução de exercícios;
- Planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- Relatórios referentes a trabalhos, experimentais ou visitas técnicas,
- Realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- Auto avaliação descritiva

Assim sendo, a proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação da aprendizagem contínua e cumulativa, de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, avaliando se a metodologia de trabalho correspondeu aos resultados de ensino esperados.

Quanto a atribuição de uma nota para a primeira etapa (N1), que corresponde aos primeiros 50 dias letivos do semestre, e outra nota para a segunda etapa (N2), correspondente aos últimos 50 dias do semestre, devendo o docente aplicar no mínimo duas avaliações em cada uma das etapas, tendo a N1 peso 2 e N2, peso 3. Desta forma, a média parcial de cada disciplina será calculada mediante a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{5}$$

A exigência para aprovação do discente em cada componente curricular é a média final (MF) igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas. Caso a média esteja abaixo deste quantitativo e igual ou acima de 3,0, o discente poderá se submeter a uma avaliação final (AF). O cálculo da MF será feito com base na seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Neste caso, será considerado aprovado na avaliação final, o discente que obtiver média final (MF) igual ou superior a 5,0.

Além disso, as práticas avaliativas do curso devem possuir caráter inclusivo, proporcionando avaliações variadas e inovadoras, sempre relacionando o método às necessidades atuais e a resolução de problemas reais, favorecendo uma aprendizagem significativa, na qual o discente tem conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico e dos critérios de avaliação da aprendizagem, tendo como principal objetivo a superação das dificuldades de aprendizagem por parte dos estudantes.

Práticas que possam auxiliar os estudantes no que diz respeito à recuperação de estudos, buscando desenvolver ações de apoio ao discente, como, por exemplo, atividades de nivelamento, monitoria e apoio extraclasse, desenvolvidos como ação conjunta entre docentes e discentes.

Atendendo o que dispõe o Art. 114 do Regulamento de Ordem Didática do IFCE, o aluno que apresentar desempenho não satisfatório fará jus a estudos de recuperação, que deverão priorizar o melhor resultado entre as notas obtidas e prevalecer os aspectos

qualitativos sobre os quantitativos. O processo de recuperação deve promover avaliações de forma contínua e processual, encerrando-se com a avaliação final.

Assim, no decorrer de todo o período letivo, com base nos resultados das avaliações, e em caso de os estudantes não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, serão aplicadas variadas estratégias de recuperação, de acordo com as especificidades de cada disciplina. Caberá ao colegiado do curso de Gestão em Turismo, ao final de cada etapa, receber, analisar, encaminhar e tomar decisões de natureza didático-pedagógica sobre o processo de recuperação da aprendizagem, atendendo à legislação em vigor. Além de propor soluções para as questões pedagógicas do curso, que envolvam a reprovação, evasão e retenção de discentes.

3.5. Estágio supervisionado (não obrigatório)

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC), pode-se afirmar que o estágio supervisionado é uma atividade **não obrigatória**, mas recomendada, pode ser integrado ao voluntariado nas atividades de extensão, proporcionando aos alunos uma valiosa experiência prática. Essa participação permite que os discentes apliquem seus conhecimentos em contextos reais, contribuindo para projetos comunitários e iniciativas de impacto social. Ao se envolverem em atividades de extensão, os alunos não apenas desenvolvem habilidades práticas, mas também enriquecem sua formação acadêmica, ampliando sua compreensão sobre a realidade profissional e fortalecendo seu compromisso com a sociedade.

3.6. Atividades complementares (não obrigatório)

As atividades complementares são uma parte importante da formação, mas **não são obrigatórias**, mas recomendada. Essas atividades incluem uma variedade de experiências, como participação em seminários, workshops, conferências, cursos extracurriculares e projetos de extensão. Embora a realização dessas atividades não seja uma exigência para a conclusão do curso, elas oferecem aos alunos a oportunidade de enriquecer seu aprendizado, desenvolver novas competências e ampliar sua rede de contatos profissionais. A participação em atividades complementares é encorajada, pois proporciona uma formação mais abrangente e integrada, preparando melhor os discentes para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação consciente e proativa em suas áreas de interesse.

3.7. Avaliação do Projeto de Curso

Os cursos superiores de graduação serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica do projeto pedagógico do curso e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, em atendimento ao estabelecido pelos Art. 8º e 9º da Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, que determina quanto a Proposta de Avaliação Institucional que os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados.

3.7.1 Avaliação Interna

A avaliação interna no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um processo fundamental que visa monitorar e melhorar a qualidade da formação oferecida aos alunos. Essa avaliação envolve a análise contínua dos processos de ensino e aprendizagem, bem como das condições estruturais e pedagógicas do curso. Através de instrumentos como:

Avaliação Docente: O corpo docente passa por avaliações semestrais por meio de questionários respondidos pelos discentes, via sistema acadêmico, para cada componente curricular, nos quais estão regularmente matriculados no semestre letivo. No instrumento são observados pontos, como: pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, metodologia de ensino, avaliação e relação docente e discente.

Comissão Própria de Avaliação (CPA): Instrumento primordial ao aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, a Comissão Própria de Avaliação – CPA está prevista no Art.11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e regulamentada pela Portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC, de 09 de julho de 2004. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos.

Colegiado de Curso: Órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo seu funcionamento normatizado por reuniões ordinárias, realizadas bimestralmente e reuniões extraordinárias, realizadas por convocação do Presidente, quando houver assunto urgente a tratar, atuando conjuntamente ao NDE. É constituído pelos seguintes membros: o Coordenador do curso, que presidirá o Colegiado, 01 (um) pedagogo e seu suplente, 05 (cinco) docentes e seus respectivos suplentes; 02 (dois) discentes e seus respectivos suplentes, matriculados e

escolhidos pelos seus pares para um mandato de 01 ano. Por fim, o Colegiado do Curso tem por função debater e deliberar sobre o andamento do curso e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração. Além disso, acompanha as informações provenientes da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)

Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um componente essencial. O Coordenador do Curso deve, de fato, fazer parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE), mesmo que não ocupe a posição de Presidente. A composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o Coordenador do Curso, como seu Presidente.

São atribuições do NDE:

- Construir e acompanhar a execução do PPC;
- Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;
- Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) realiza duas reuniões ordinárias por semestre, convocadas pelo seu Presidente ou por um terço de seus membros. Além disso, o NDE pode se reunir de forma extraordinária sempre que solicitado pelo Presidente ou pela maioria simples dos integrantes. As reuniões abordam temáticas fundamentais relacionadas ao acompanhamento do curso, incluindo:

- **Reestruturação Curricular:** Discussão sobre a adaptação do currículo às demandas sociais e aos arranjos produtivos locais e regionais, garantindo que a formação oferecida esteja em sintonia com as necessidades do mercado.
- **Alinhamento com Políticas Institucionais:** Reflexão sobre a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro do curso, promovendo uma formação mais completa e conectada com as diretrizes institucionais.

- **Incentivo ao Desenvolvimento de Pesquisas e Extensão:** Promoção de iniciativas que estimulem a criação de linhas de pesquisa e atividades de extensão, contribuindo para a formação integral dos alunos e o fortalecimento da relação com a comunidade.
- **Avaliação Periódica do Curso:** Realização de avaliações regulares do curso, com base nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e em articulação com o trabalho da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), visando identificar pontos de melhoria e garantir a qualidade da formação oferecida.

3.7.2 Avaliação Externa

No âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é possível o monitoramento e a análise de diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP a partir das avaliações que constituem o SINAES, a saber:

- A avaliação do curso para fins de renovação de reconhecimento;
- O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

As avaliações internas e externas são importantes, pois auxiliam na gestão do curso e a instituição a identificar suas potencialidades e fragilidades, carências e necessidades, a definir suas prioridades, contribuindo para a sua evolução a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional como instrumento de gestão e de ações acadêmicas e administrativas de melhoria institucional junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

3.8. Projeto Final

O Projeto Final está inserido na programação didático-pedagógica do Curso de Gestão em Turismo e será oferecido na modalidade de atividade curricular obrigatória, com as seguintes características⁷:

Artigo científico (listamos, a seguir, os principais tipos)

- Revisão bibliográfica;
- Estudo de caso;
- Pesquisa ação;
- Survey

⁷ As orientações para a elaboração do Projeto Final seguem as normativas do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, aprovado através da Resolução 034/ Consup, de 27 de março de 2017, apresenta os requisitos a serem adotados na normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs), de especialização (TCCEs), de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses) produzidos no IFCE.

Relatório técnico e/ou científico (apresentando atividades desenvolvidas durante um curso: extensões, pesquisas e voluntariado)

Plano de Negócio (listamos, a seguir, os principais tipos)

- Plano de Inicialização (desenvolver um planejamento para entender se uma ideia de negócio ou empresa tem potencial ou não)
- Plano de Viabilidade (oferta de um novo produto ou serviço)
- Plano Estratégico (costumam explorar pontos como: visão de negócios da empresa, missão e valores, fatores críticos de sucesso, cronogramas e responsáveis)
- Plano de Marketing
- Plano Operacional (atua no funcionamento e a operação da empresa ou organização)

O(a) Professor(a) Orientador(a) do IFCE Campus Canindé deverá ter titulação mínima de especialista e experiência comprovada na temática ou metodologia a ser desenvolvida. O professor escolhido pelos alunos poderá recusar a orientação de um trabalho cujo tema não esteja alinhado com sua área de competência. Sob a supervisão do orientador, os alunos desenvolverão um trabalho baseado em dados coletados por meio de pesquisa original. O resultado final será apresentado e avaliado por uma banca examinadora composta por três professores: dois atuando como avaliadores e um como orientador.

É importante destacar que as pesquisas que envolvem animais ou seres humanos devem seguir a legislação vigente, incluindo a submissão prévia e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelecido pela Resolução nº 048/2015 do Regimento Interno do CEP do IFCE, além das normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Ademais, os pesquisadores devem se atentar ao Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, que está alinhado com a atualização da NBR 6023: Referências – elaboração, realizada em novembro de 2018, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3.9. Curricularização da Extensão

Pelo aspecto legal da extensão, a Resolução CNE/CES nº 07/2018; a Resolução IFCE/CONSUP nº 41/2022 (Resolução nº 63, de 06 de outubro de 2022); a observância a Nota Técnica IFCE/PROEN nº 2/2018; a Nota Informativa IFCE/PROEN nº 1/2022. Assim, a Resolução nº 41, de 26 de maio de 2022 normatiza a curricularização da extensão no âmbito do IFCE, quanto à inserção curricular das ações de extensão a um limite mínimo de 10% da

carga horária total do curso, o presente projeto pedagógico prevê a oferta de 200 horas de atividades, permeadas de diferentes formas na estrutura curricular.

Segundo a Pró-reitoria de Extensão, SIGPROEXT, o Art. 1º - Entende-se por curricularização da extensão a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual esteja matriculado.

§ 1º As ações a que se refere o caput deste artigo devem corresponder a no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação.

Art. 2º - As ações curriculares de extensão a serem inseridas nos currículos dos cursos do IFCE deverão fortalecer e priorizar a interação com a sociedade, visando a impactos positivos nos âmbitos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos, bem como a geração de trabalho, emprego e renda, de consultorias técnicas, cooperação técnica, de assistência à saúde, de empreendedorismo, de inovação, de inclusão e acessibilidade e das relações étnico raciais, de economia e gestão criativa e de projetos em consonância com as políticas públicas e com as demandas coletivas da sociedade.

Ademais, no Art. 3º o entendimento da elaboração, implementação e avaliação das atividades de extensão curricularizadas deverão ter como base a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a transdisciplinaridade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante e a transformação social, conforme regulamentação da Política de Extensão do IFCE em vigor.

Sucessivamente, no Art. 4º a constituição das atividades curriculares de extensão: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, de acordo com a Política de Extensão vigente no IFCE. E o Art. 8º - Para fins de curricularização, a Extensão deverá ser inserida no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), optando-se por uma ou mais das seguintes modalidades [...]

O Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) optaram pela a extensão dentro da Modalidade I Parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo (Semelhante a PCC).

3.10. Emissão do Diploma

Conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo, a conclusão do curso, isto é, a aquisição da totalidade das competências de uma dada modalidade. Para a concessão do

Diploma, é obrigatório o cumprimento das cargas horárias do curso, além das estipuladas para as atividades complementares.

Após integrar todas as disciplinas e demais atividades previstas no projeto pedagógico, o estudante fará jus ao diploma de graduação como Tecnólogo em Gestão de Turismo. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar, conforme o exposto na Seção VI do Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE (IFCE, 2015a, p. 40-41).

De acordo com a resolução o aluno concludente fará jus ao Diploma, juntamente com seu histórico escolar, que deve destacar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, com suas respectivas cargas horárias, frequência e aproveitamento de estudos, quando for o caso. Também devem constar no documento as horas de estágio supervisionado, se realizadas pelo aluno.

3.11 Atuações do Coordenador

O Coordenador de Curso é o profissional busca coordenar e estabelecer uma ótima relação com os estudantes, docentes, técnicos administrativos, equipe gestora para fortalecimento e da instituição.

No âmbito do IFCE a Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE que ressalta como características primordiais do coordenador a liderança e a pro atividade, a capacidade de promover e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, de estimular a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional. Nessa perspectiva, as atribuições do Coordenador de Curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais.

Anualmente é elaborado um Plano de Ação da Coordenação do Curso, com metas para o desenvolvimento das ações, por período e mensuradas por respectivo indicador de desempenho, que será avaliado por meio de relatório.

Para as **funções acadêmicas** - Conforme a Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE, as atribuições do Coordenador de Curso nesse aspecto são assim definidas:

- Participar da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

- Elaborar junto com os professores e a Coordenação Técnico-Pedagógica os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- Responsabilizar-se pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Analisar, organizar, consolidar e avaliar juntamente com a equipe docente e a Coordenação Técnico-Pedagógica a execução do currículo do curso o qual coordena;
- Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;
- Dirimir com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- Organizar juntamente com os professores os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas do curso;
- Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- Realizar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- Cuidar do desenvolvimento das atividades complementares;
- Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado e NDE) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário e extraordinário;
- Incentivar a busca por parcerias de estágio responsabilizando-se pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;
- Monitorar e executar as ações do Plano de Permanência e Êxito do IFCE (PPE) no *Campus* em conjunto com a comissão do PPE, Coordenação Técnico-Pedagógica e Pró-reitora de Ensino.

Para as **funções gerenciais** - a Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE, as atribuições do Coordenador de Curso, nesse aspecto, são assim definidas:

- Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
- Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática (ROD);
- Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- Elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetendo a Coordenação Técnico-Pedagógica que fará a avaliação pedagógica;
- Controlar a frequência discente;
- Estimular a frequência docente para o cumprimento da carga horária prevista para o curso;
- Realizar controle das faltas dos docentes do curso organizando a programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;
- Acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à alimentação do sistema acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;
- Acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso;
- Recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente planejadas com o Departamento de Administração e Coordenação de Biblioteca;
- Orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;
- Acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;
- Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- Encaminhar à Diretoria de Ensino/Chefia do Departamento a frequência mensal e os relatórios finais dos estudantes monitores;
- Elaborar projetos para aquisição de materiais e equipamentos para o curso;
- Organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção do eixo Atividades Específicas do setor;
- Zelar pelo acervo bibliográfico, bens móveis e equipamentos da coordenação do curso;
- Apresentar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas;
- Encaminhar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino as especificações do perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

As **funções institucionais** - Nota Técnica n° 002/2015/PROEN/IFCE, as atribuições do Coordenador de Curso, nesse aspecto, são assim definidas:

- Apoiar a divulgação do curso
- Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- Atuar de acordo com as deliberações do colegiado;
- Propor normas no tocante à gestão de ensino;
- Participar das reuniões convocadas pela Pró-reitora de Ensino, Direção Geral, Diretoria/ Chefia de Departamento de Ensino e Coordenação Técnico Pedagógica;
- Desenvolver juntamente com a Gestão e o grupo docente estratégias de auto avaliação do curso visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;
- Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, ENADE, Olimpíadas);
- Avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados ao curso;
- Representar o curso na colação de grau, nos eventos internos e externos da instituição;
- Representar o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino em eventos e reuniões de cunho pedagógico no ambiente do IFCE e fora dele, quando solicitado;
- Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- Promover, em parceria com o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Nessa sessão as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). No processo educacional⁸, o ensino é um dos principais responsáveis pelo acesso e construção do conhecimento. Nessa perspectiva, compreende-se que o processo de ensino e aprendizagem acontece de forma dinâmica, pois ambos são relacionados.

O Projeto Pedagógico apresenta a curricularização da extensão a, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

⁸ Segundo o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará aprovado pela Resolução CONSUP N°. 33, de 22 de junho de 2015.

No âmbito da pesquisa e inovação, o IFCE estimula o desenvolvimento de espírito crítico voltado à investigação empírica e promove a pesquisa como processo investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e às peculiaridades regionais. Neste instituto, a pesquisa está presente em todos os níveis e modalidades ofertadas. E diante da extensão, o IFCE estimula a difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido no IFCE por meio de uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico e a comunidade.

5. APOIO AO DISCENTE

O apoio aos estudantes do curso é realizado de forma conjunta por vários setores do *Campus* Canindé, envolvendo a Coordenação do Curso, Coordenação Técnico-Pedagógica, Coordenadoria de Assuntos Estudantis, Coordenadoria de Controle Acadêmico, Biblioteca, NAPNE, Setor de estágio, entre outros. A seguir, será detalhado, resumidamente, como ocorre:

- **Coordenação do Curso** – dentre as atribuições estão os esforços pela melhoria dos índices de retenção e evasão no curso, atendimento individualizado, acompanhamento da vida acadêmica do corpo discente, orientação dos discentes sobre situações e atividades relacionadas ao curso, promoção de estratégias para melhoria da aprendizagem, dentre outras ações.
- **Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP)** - responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações pedagógicas desenvolvidas no *Campus*. Cabe a essa Coordenadoria realizar atendimento individual e/ou em grupo aos estudantes e docentes, acompanhar estudantes que apresentam baixo desempenho acadêmico, mediar a relação professor-aluno e aluno-aluno, etc.
- **Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)** – missão em contribuir para reduzir as desigualdades sociais, para a permanência e êxito dos estudantes, para formação e o exercício de cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social. Está ancorado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de junho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES⁹ e no Regulamento da

⁹ Quanto ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o IFCE aprovou a Resolução nº 08 de 10 de março de 2014, que reúne o conjunto de ações e estratégias da Assistência Estudantil. Este documento é marco para os estudantes e para aqueles que lidam diariamente com as dificuldades de acesso, de permanência e êxito na instituição. Dentre seus princípios, o documento prevê: prioridade de atendimento aos discentes em vulnerabilidade social e pedagógica; respeito à dignidade do ser humano, a sua autonomia, direito de qualidade na prestação dos serviços, sua permanência no espaço escolar e a convivência com atores do processo de ensino-

Política de Assistência Estudantil do IFCE aprovado pela Resolução N° 024-CONSUP/IFCE, de 22 de julho de 2015.

- **Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA)** - responsável por questões operacionais do Sistema Q-Acadêmico, realizando processos de matrícula, trancamento, consulta de situação de matrícula, emissão de declarações, histórico escolar, gerenciamento da documentação dos discentes, etc. Todos os procedimentos são feitos de acordo com o Regulamento da Organização Didática.
- **Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)** – tem o seu funcionamento regulado pela Resolução CONSUP/IFCE N° 50, de 14 de dezembro de 2015, tendo como um dos seus objetivos promover condições necessárias para o ingresso, à permanência e o êxito educacional de discentes com necessidades educacionais específicas.
- **Biblioteca** - possui acervo diversificado, serviços e infraestrutura para dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão na instituição. Os principais serviços são: empréstimo domiciliar, renovação e reserva on-line, acesso livre à Internet e ambientes de estudo. O incentivo ao uso de plataformas de estudos como a Biblioteca Virtual Universitária e portal de periódicos da CAPES
- **Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) foi criado pela Resolução n° 071, de 31 de julho de 2017 e atua na promoção de ações afirmativas sobre Africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil (Lei n° 10.639/2003) e nas questões indígenas, respaldada (na Lei n° 11.645/2008), e diretrizes curriculares que normatizam a inclusão das temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, em fase de estudo e implantação o **Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS)** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Englobam as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista.

No tocante, ao Programa de Bolsas do IFCE submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pela Coordenadoria de Serviço Social do campus. Naquilo que diz respeito às Monitorias o

campus IFCE Canindé dispõe de uma política de monitoria periódica, de acordo com a demanda e disponibilidade de professores e alunos atuantes nos cursos.

6. QUADRO DE PESSOAL

A maioria do corpo docente, com formação compatível com as disciplinas que ministram, é composta por profissionais com experiência docente, possuindo também ampla experiência no mercado de trabalho, o que lhes dá suporte ao trabalho pedagógico necessário às disciplinas e contribui para a qualidade do ensino. Destaca-se, ainda, a atuação dos Técnicos Administrativos com formação adequada para o suporte às atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, possibilitando o atendimento administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

6.1. Corpo Docente

O corpo docente é um dos pilares fundamentais para o sucesso de um curso de graduação, pois a qualidade do ensino e a formação dos alunos dependem diretamente da formação, experiência e comprometimento dos professores. No contexto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**, é importante delinear a estrutura do corpo docente necessário para o desenvolvimento do curso.

Corpo docente necessário para o desenvolvimento do curso		
Área	Subárea	Qtd. Docente
Matemática	Matemática Básica	1
Ciência da Computação	Metodologia e Técnicas da Computação	1
Letras	Língua Inglesa	1
Letras	Língua Portuguesa	1
Letras	Libras	1
Filosofia	Filosofia	1
História	História do Brasil e do Ceará	1
Geografia	Geografia Geral e do Brasil	1
Administração	Administração de Empresas	3
Turismo	Turismo e Eventos	1
Turismo	Turismo e Guiamento	2
Hotelaria	Hospedagem, Restaurante e Bar	1

O corpo docente de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma parte fundamental, pois a sua qualificação e experiência impactam diretamente a qualidade do ensino. No PPC, são incluídas informações sobre cada docente, como área, titulação, vínculo, regime de trabalho e disciplinas. Nas disciplinas há articulação entre ensino, pesquisa e extensão destacando o papel dos docentes em promover um aprendizado significativo e contextualizado.

Corpo docente com atuação no curso					
Docente	Área	Titulação	Vínculo	RT	Disciplinas Ministradas
Abrahão Antônio Braga Sampaio	Graduação em Filosofia (Licenciatura)	Doutor	Efetivo	40h/DE	Ética e Responsabilidade Social
Angelane Faustino Firmo	Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Espanhol	Doutora	Efetiva	40h/DE	Comunicação e Linguagem; Leitura e Produção Textual.
Diná Santana de Sousa	Graduação em Letras Português/ Libras	Mestra	Efetiva	40h/DE	Língua Brasileira de Sinais
Eduardo Dalle Piagge Filho	Bacharelado em Administração	Especialista	Efetivo	40h/DE	Marketing Aplicado a Eventos Marketing Turístico Gestão Contábil e Financeira Empreendedorismo e Inovação
Eline Alves Soares	Graduação em Tecnologia em Hotelaria	Mestra	Efetiva	40h/DE	Gestão da Qualidade de Serviços Fundamentos de Hotelaria e Hospitalidade Alimentos e bebidas Técnicas Operacionais de Lazer e Entretenimento

Erasmus de Oliveira Freitas	Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura	Doutor	Efetivo	40h/DE	Comunicação e Linguagem; Leitura e Produção Textual
Francisco Ricardo Moreira Sampaio	Licenciatura em Matemática	Mestre	Efetivo	40h/DE	Matemática Básica Estatística
Francisco Antônio Barbosa Vidal	Bacharelado em Administração	Doutor	Efetivo	40h/DE	Gestão Contábil e Financeira Empreendedorismo e Inovação
Geyziane Lima de Castro	Licenciatura em Geografia	Mestra	Efetivo	40h/DE	Geografia do Brasil – Geopolítica e Turismo
Ivo Luís Oliveira Silva	Bacharelado em Turismo	Doutor	Efetivo	40h/DE	Planejamento Turístico; Fundamentos do Turismo; Consultoria em Negócios Turísticos; Metodologia Científica; Políticas Públicas do Turismo
Jennifer Karolinny de Araújo Dantas	Ciências Sociais	Mestra	Efetivo	40h/DE	Sociologia do Lazer e do Turismo; Políticas Públicas do Turismo; Antropologia Cultural; Projeto Social
José Victor de Melo Lima	Graduação em Letras - Português e Espanhol	Doutor	Efetivo	40h/DE	Espanhol Instrumental
Jose Afonso dos Santos Santil	Bacharelado em Turismo	Mestre	Efetivo	40h/DE	Gestão Ambiental e Sustentabilidade; Gestão de Eventos; Técnicas de

						Trabalho de Recepcionista de Eventos; Introdução ao Estudo de Eventos; Estudo de Espaços para Eventos; Cerimonial
José Airton de Farias	Licenciatura em História Bacharelado em Direito	Doutor	Efetivo	40h/DE		Formação da Sociedade Brasileira Patrimônio Cultural, Diversidade e Turismo
Maria Evanir Morais de Souza	Bacharelado em Turismo	Mestra	Efetivo	40h/DE		Métodos e Técnicas de Pesquisa; Agência de Viagens e Turismo; Transportes e Roteiros Turísticos; Tópicos Especiais em Turismo; Destinos Turísticos
Nara de Abreu Braga	Bacharelado em Administração	Doutora	Efetivo	40h/DE		Gestão de Pessoas Gestão Organizacional Elaboração de Projetos Empreendedorismo e Inovação
Rachel Gomes de Oliveira Lúcio de Sousa	Educação Artística	Graduação	Efetivo	40h/DE		Fundamentos da Comunicação Visual
Rachel Uchoa Batista	Graduação em Letras - Português e Inglês	Mestra	Efetivo	40h/DE		Língua Inglesa;

6.2. Corpo Técnico-Administrativo

Destaca-se ainda que o curso possua Técnicos Administrativos em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, possibilitando o atendimento administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

Corpo técnico administrativo				
Nome	Cargo	Função	Formação	Titulação
Ana Raquel Pereira Moura	Coordenadora de Gestão de Pessoas	Auxiliar em Administração	Bacharelado em Geografia	Especialista
Aline do Monte Spinosa	Assistente Em Administração	Coordenadora de Gestão de Pessoas	-	-
Ana Virgínia de Sousa Rocha	Assistente de Alunos	Coordenadoria de Assuntos Estudantis	Licenciatura em História	Graduação
Andressa Souza Costa	Jornalista	Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos	Graduação em Jornalismo	Mestra
Antônia Edinaria da Silva	Técnico Em Enfermagem	Coordenadoria de Assuntos Estudantis	Técnico Em Enfermagem	Graduada
Antônio Guilherme da Silva Viana	Tecnólogo em Gestão Financeira	Coordenador de Execução Financeira e Orçamentária	Tecnólogo em Gestão Financeira	Graduado
Antônia Luciana Souza Cruz	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteca	Graduação em Administração de Empresas	Graduada
Antônio Jonas Evangelista Ferreira	Assistente em Administração	Coordenadoria de Almojarifado E Patrimônio	Licenciatura em Português	Especialista
Antônio Juvenildo Vaz Mendes	Técnico de Laboratório	Coordenador de Tecnologia da Informação	Graduação Em Redes de Computadores	Graduado

Armando Andrade Filho	Assistente em Administração	Coordenação Técnica Pedagógica	Ensino Médio	-
Camile Leal De Medeiros	Técnico de Laboratório	Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos	Graduação Em Tecnologia De Eventos	-
Carlos Alberto Castelo Elias Filho	Técnico Em Tecnologia da Informação	Comitê de Tecnologia da Informação	Tecnologia em Análise de Sistemas	Graduado
Cintia de Araújo Matias	Auxiliar Em Administração	Coordenação de Infraestrutura	-	-
Daniele Castro Aguiar Pimenta	Odontóloga	Coordenadoria De Assuntos Estudantis	Odontologia	Graduada
Edmara Teixeira Oliveira	Enfermeira	Coordenadoria de Assuntos Estudantis	Graduação em Enfermagem	Mestrado
Erivânia Maria Sousa Gomes	Assistente em Administração	Coordenação de Controle Acadêmico	Bacharelado Em Administração	Graduada
Evangelista Agostinho Dos Santos	Técnico Em Laboratório/Química	Direção de Ensino	Licenciatura em Química	Especialista
Jessica De Holanda Laurindo	Nutricionista	Coordenadoria de Assuntos Estudantis	Nutrição	Graduada
José De Moura Barros Júnior	Contador	Coordenadoria de Execução Orçamentária E Financeira	Contabilidade	Graduação
João Paulo Braga Abreu	Técnico em Tecnologia da Informação	Coordenador de Tecnologia da Informação	Técnico em Informática	Técnico
João Paulo Da Silva Cosmo	Bibliotecário/Documentalista	Biblioteca	Bacharelado Em Biblioteconomia	Especialista
João Victor Alves Pinheiro	Técnico em Eventos	Direção de Ensino	-	-

José Felipe Da Rocha Oliveira	Técnico em Contabilidade	Coordenadoria de Aquisições E Contratos	Bacharelado Em Contabilidade	Especialista
José Francisco Gomes Costa	Assistente de Laboratório	Direção de Ensino	Lic. Plena Em Química	Graduado
José Nasareno Moreira Araújo	Assistente em Administração	Setor de Transporte	Tecnologia Em Radiologia	Especialista
Katiane Sampaio De Sousa	Assistente Em Administração	Dap-Caninde: Chefe De Departamento	Graduação Em Administração De Empresas	Graduada
Kelma de Freitas Felipe	Assistente Social	Coordenadoria de Assuntos Estudantis	-	-
Lara Nogueira Matias	Assistente em Administração	Coordenação de Controle Acadêmico	Fisioterapeuta	Graduada
Manoel Oliveira Do Nascimento	Técnico Em Assuntos Educacionais	Coordenação Técnico Pedagógica	-	-
Maria de Jesus Silva Da Nóbrega Oliveira	Bibliotecário/Documentalista	Biblioteca	Bacharelado Em Biblioteconomia	Especialista
Maria Elizangela dos Santos Augusto	Tradutor Interprete de Linguagem de Sinais	Núcleo de Acessibilidade às Pessoas Com Necessidades Educacionais Específica	Graduação em Pedagogia	Especialista
Maria Izabel Pereira	Pedagoga	Gabinete	Pedagogia	Especialista
Marileni de Sousa Oliveira	Assistente em Administração	Coordenação De Controle Acadêmico	-	-
Mauro Cesar Joca Santos	Assistente em Administração	Coordenação de Controle Acadêmico	Tecnólogo em Análise e Des. de Sistemas	Graduado
Marileni de Sousa Oliveira	Assistente em Administração	Coordenação de Controle Acadêmico	-	-

Nayandra Barros de Miranda	Assistente em Administração	Coordenação de Aquisições E Contratos	-	-
Raquel Campos Nepomuceno de Oliveira	Psicólogo - Área	Coordenadora da Cae	Graduação em Psicologia	Graduada
Rayça Aparecida Cavalcante Sampaio	Assistente de Alunos	Coordenadoria de Assuntos Estudantis	Tecnologia Em Redes de Computadores	Graduada
Renato Araújo Matos	Auxiliar em Administração	Atendimento da Biblioteca	Ensino Médio	-
Rodrigo Santos Cruz	Técnico Em Assuntos Educacionais	Direção de Ensino		
Welesson da Silva Alencar	Assistente em Administração	Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio		

Fonte: PPC, 2024

7. INFRAESTRUTURA

Este tópico é um elemento essencial que assegura que as atividades acadêmicas sejam realizadas de maneira adequada. Essa seção do PPC deve descrever os recursos físicos, tecnológicos e materiais disponíveis e necessários para a execução do curso.

7.1. Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Canindé funciona nos três períodos do dia sendo, portanto, seu horário de funcionamento das 08h00min às 22h00minh, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. Aos usuários vinculados ao campus Canindé e aos cadastrados na biblioteca, é concedido o empréstimo de até 03 (três) livros simultaneamente. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme o regulamento de funcionamento próprio da biblioteca. A biblioteca disponibiliza um conjunto de serviços como: Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais:

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- Acesso Wi-Fi;
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos;
- Serviço de referência
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, com 4 mesas para estudo em grupo, 10 cabines de estudos individuais e 5 computadores com acesso à internet para realização de estudos e pesquisas. A biblioteca também conta com Sistema de Automação de Bibliotecas Sophia, com títulos físicos, exemplares e periódicos. É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

Outro serviço realizado é a Declaração De Nada Consta (Certidão Negativa de Débitos). Documento emitido pelas bibliotecas, atestando que o usuário não possui pendências em seu cadastro.

7.1.1. Acervo Físico

A Biblioteca oferece espaços confortáveis e climatizados, para que possam ter um melhor aproveitamento dos estudos. O acervo físico é distribuído por áreas, a saber: Filosofia e Psicologia, Religião, Ciências Sociais, Linguagem e Línguas, Ciências Puras, Tecnologia (Ciências Aplicadas), e Obras Gerais (com periódicos, manuscritos, coleções, bibliografia, enciclopédias, mídias, publicações e obras raras).

É importante que se ressalte que o acervo está em constante processo de expansão, pois a demanda do curso por novos títulos e exemplares é contínua e realiza-se segundo as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, conforme os planos de unidade didática (PUD) das disciplinas. O acervo físico está tombado e informatizado, sendo catalogado por meio do sistema Sophia que pode ser consultado no seguinte link: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>. O corpo técnico é formado por bibliotecários e auxiliares.

Com relação aos deveres dos usuários estão à capacidade de:

- Zelar pelo material emprestado.
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar.
- Evitar falar alto no ambiente de estudo.

- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

O prazo de empréstimo para alunos é de 07 dias, enquanto que para docentes e técnico-administrativos é de 14 dias. Alunos podem pegar emprestados até 05 materiais, sendo 4 livros + 1 multimeio e docentes e técnico-administrativos até 06, sendo 5 livros + 1 multimeio.

7.1.2. Portal de Periódicos - CAPES

É uma biblioteca virtual que fornece acesso a um vasto acervo de produção científica internacional, destinado a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Ele contém mais de 45 mil títulos de periódicos com texto completo, além de bases de dados de patentes, livros, enciclopédias e normas técnicas. O portal é uma importante ferramenta para pesquisadores, oferecendo recursos que facilitam o acesso à informação acadêmica e científica. O Portal disponibiliza conteúdo gratuito, acessível a qualquer usuário e conteúdo assinado através da Rede CAFe, disponível às instituições integrantes da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), da qual o IFCE faz parte. Evidentemente, os materiais estão disponíveis em vários idiomas, incluindo o português, que possui uma quantidade relevante de materiais, em diversas áreas do conhecimento.

O acesso ao Portal é livre nas dependências da instituição. Entretanto, caso o usuário necessite utilizar a plataforma em outros locais, é necessária uma autenticação institucional. O portal oferece um espaço para disseminação seletiva da informação, para usuários cadastrados, onde cada usuário pode escolher áreas de interesse e receber notificações de novas publicações, como uma assinatura de periódicos. A biblioteca física do *Campus* dispõe de computadores para acessar ao Portal de Periódicos e para realizar treinamentos para que os usuários se familiarizem com a plataforma.

7.2. Infraestrutura física e recursos materiais

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertado no *Campus* Canindé dispõe da seguinte infraestrutura física presente no *Campus*: sala dos docentes de tempo integral; sala coletiva dos professores; sala de coordenações de curso; salas de aula; biblioteca física; auditório; laboratórios de informática; laboratórios de uso específico do curso (Laboratório de Gestão em Turismo - LAGTUR); brinquedoteca; enfermaria;

consultório odontológico; cantina e restaurante universitário; área de convivência; quadra poliesportiva coberta com vestiários; piscina olímpica; secretaria acadêmica; sala da direção geral; sala da direção de ensino; salas do departamento de administração; almoxarifado; salas do NAPNE; sala da coordenação técnico-pedagógica; sala da assistência estudantil; sala do departamento de tecnologia da informação; sala do NEABI.

A disposição da infraestrutura física e recursos materiais do IFCE *campus* em blocos:

- **Bloco Administrativo** - composto por Recepção; Sala de Comunicação Social e Eventos; Coordenação de Controle Acadêmico (CCA); Setor de Serviço Social; Copa; Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e Assistência Estudantil; Direção Geral (DG); Ambulatório e Enfermaria; Sala de atendimento do NEABI; Coordenação de Aquisição e Contratos/Coordenação de Manutenção e Informática; Coordenação de Execução Financeira; Chefia de Gabinete e Sala de Professores.
- **Bloco Didático de Ensino 1** - organizado por Laboratório de Informática I; Laboratório de Redes; Laboratório de Telecomunicações; Laboratório de Música; Salas de Aula; Sala de Coordenação de Curso; Bebedouro e Sanitários.
- **Bloco Didático de Ensino 2** - constituído por Brinquedoteca; Laboratório de Química; Laboratório de Biologia; Laboratório de Performance Musical; Salas de Aula; Sala de Coordenação de Curso e Sanitários.
- **Bloco Didático de Ensino 3** - estabelecido por Salas de Aula; Sala de Coordenação de Curso; Laboratório de Informática II; Laboratório de Práticas Corporais; Laboratório de Gestão de Turismo (LAGTUR); Laboratório de Matemática; Sala de Videoconferência. No Parque Esportivo a quadra poliesportiva coberta; Piscina; Dormitórios e Vestiários.
- **Bloco Serviços Gerais** - organizado por Bebedouros; Sanitários; Cantina; Cozinha e Depósito de Alimentos; Sala de Serviços Gerais; Sala do Almoxarifado; Sala do Patrimônio; Sala de Manutenção; Sala da Coordenação do Almoxarifado e Patrimônio; Sala Setor de Transporte.
- **Bloco Cultural** - Biblioteca Francisco Magalhães Karam; Elevador; Auditório com capacidade para 170 pessoas no térreo, 40 pessoas no pavimento superior e 2 camarins com sanitários individuais; além de uma ampla sala para eventos

7.2.1. Sala dos Docentes de Tempo Integral

O IFCE *Campus* Canindé dispõe de uma sala de trabalho climatizada para uso dos docentes de tempo integral, composta por mesas de uso individual, alguns com computadores com acesso à internet cabeada e sem fio, armários para guarda de materiais com segurança, que permite o atendimento das demandas institucionais como planejamento das atividades acadêmicas, atendimentos aos discentes e orientandos, e o uso com privacidade dos recursos e das tecnologias da informação presentes.

7.2.2. Sala Coletiva de Professores

A "Sala Coletiva de Professores" é um espaço fundamental onde os docentes podem se reunir, trocar experiências e discutir questões relacionadas à prática pedagógica. Este ambiente não é apenas um local de descanso, mas também serve como um espaço de socialização e coletivização do trabalho docente, permitindo que os professores compartilhem desafios e conquistas do dia a dia.

Este espaço possui uma mesa "grande" para uso coletivo, banheiro, mesa redonda de 4 lugares, 4 mesas para computadores, cadeiras para descanso dos docentes e interação, máquina de café, micro-ondas, bebedouro e frigobar. Além de armários que permitem a guarda de materiais e equipamentos dos docentes.

7.2.3. Espaço de Trabalho do Coordenador do Curso

O espaço de trabalho do coordenador do curso está localizado na sala das coordenações de curso do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer que está situada dentro da sala de coordenações de curso localizada no Bloco Didático de Ensino 1. A sala das coordenações é climatizada e possui 4 mesas de trabalho individual, armários para guarda de equipamentos e materiais com segurança por meio de chaves e computadores com acesso à internet cabeada e à rede sem fio.

O espaço de trabalho é bastante amplo e confortável, o que permite o desenvolvimento das atividades acadêmicas de maneira adequada. Além disso, por ser uma sala reservada é possível desenvolver as ações de gestão e planejamento e também o atendimento dos discentes com privacidade.

7.2.4. Salas de aula

O IFCE *Campus* Canindé possui 3 blocos onde ficam localizados as salas e os laboratórios dos cursos. As salas de aula do *Campus* Canindé dispõem de recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) como projetor multimídia e conexão à internet sem fio. Além disso, todas as salas possuem capacidade para 40 alunos, são climatizadas com aparelhos de ar condicionado, possuem ampla iluminação artificial e natural e permitem uma ampla configuração espacial das carteiras de acordo com as necessidades de cada disciplina.

Distribuição de salas de aula		
Dependências	Quantidade	Capacidade de alunos
Sala de aula (Bloco 1)	05	40
Sala de aula (Bloco 2)	04	40
Sala de aula (Bloco 3)	10	40

O IFCE *Campus* Canindé dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, higienização, extintores de incêndio, luzes de emergência, dois elevadores para a Inclusão da Pessoa com Deficiência, rampas de acesso para todos os setores do pavimento térreo e manutenção de acordo com os mais exigentes padrões.

7.2.5. Infraestrutura de Laboratórios

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos dos cursos de graduação, que incluem em seus currículos disciplinas de informática, e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades ali desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades

decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *Campus* Canindé dispõe 02 laboratórios para a formação geral que atende as necessidades das disciplinas de informática, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

7.2.6. Laboratórios de Formação Específica

O **Laboratório de Gestão em Turismo (LAGTUR)** é um espaço multifuncional destinado a práticas pedagógicas no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu principal objetivo é facilitar a aplicação da teoria em atividades práticas, além de estimular a interação entre os alunos e a comunidade, estabelecendo parcerias com instituições públicas e privadas no setor de turismo.

Período de coordenação do **Laboratório de Gestão em Turismo (LAGTUR)** é de 1 ano prorrogável por mais 1 ano. Critério de escolha é o docente ser membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE ou do Colegiado do Curso.

O espaço físico conta com mesas grandes e cadeiras, datashow, computadores, impressora, estantes e livros, material específico para a disciplina de Organização de Eventos: Inclui recursos didáticos e ferramentas que ajudam na prática de eventos e atividades relacionadas.

7.2.7. Infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação (TIC)

O *Campus* Canindé possui um Departamento de Tecnologia de Informática (TI) que é responsável pelo suporte técnico de toda a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação (TIC) do *Campus*, como computadores, equipamentos de internet e projetores multimídia, realizando manutenção periódica tanto do hardware quanto dos softwares necessários a demandas das disciplinas do curso.

Além disso, este departamento atua juntamente com as coordenações dos cursos do Eixo de Tecnologia da Informação avaliando as futuras necessidades de cada laboratório, das salas de aula e do *Campus*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da base da educação nacional. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 2208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 646/97, de 14 de maio de 1997. Regula-menta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei nº 9.349 e do Decreto nº2.

BRASIL. Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. DECRETO Nº 5.154, DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Resolução nº 4/99, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL. Decreto nº 5296/2004 que regulamenta as Leis Nº 10048/2000 e Nº 10098/2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 436/2001, que orienta sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Brasília, DF: MEC, 2 abr. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. . Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES nº 146/2002, de 03 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo. Brasília, 2002.

BRASIL Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

BRASIL Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em 3 mar de 2023
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parecer CNE/CP nº 29 de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília, 2002.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 288/2003, aprovado em 6 de novembro de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução Parecer CNE/CES nº 288/2003, de 06 de novembro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. Brasília, 2003.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e 36 critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.154, 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. . Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução Parecer CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 277/2006, que orienta sobre a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação. Brasília, DF: MEC, 7 dez. 2006. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces27706.pdf?query=Normas

%20para%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20ensino%20h%C3%ADbrido%20e%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011- Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite.

BRASIL. LEI Nº 12.591, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. EMENTA: Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014 - Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 3 mar de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº1.428. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Revoga a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, e estabelece nova redação para o tema. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 31 Dez

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº2.117. Ministério da Educação. Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Revoga a Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, e estabelece nova redação para o tema. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 Dez.

BRASIL. Portaria nº2. 117. Ministério da Educação. Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Educação a Distância. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 334/2019, que institui a orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Brasília, DF: MEC, 8 maio 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/119811-pces334-19/file>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 4059 de 10 de dezembro de 2004. Trata da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial em cursos superiores já reconhecidos. Diário Oficial da União de 13 de dezembro de 2004, Seção 1, p.34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso: 15 nov. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, 11 out. 2016. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/docentes/documentos/pp/portaria_mec_1134_16.pdf. Acesso: 20 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer 441/2020, que trata das atualizações da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação. Brasília, DF: MEC, 10 jul. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167061-pces441-20-1&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. . Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Conselho Superior. Resolução nº 35, de 22 de junho de 2015. Aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD). Fortaleza: Conselho Superior, 22 jun. 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/035-2015-aprova-o-regulamento-da-organizacao-didatica.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Nota Informativa nº 1/2022 PROEN/REITORIA-IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022. Assunto: Orientações acerca da implantação da curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação do IFCE.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Nota Informativa nº 2/2022 PROEN/REITORIA-IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022. Assunto: Orientações complementares acerca da implantação da curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação do IFCE.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Conselho Superior. Resolução nº 41, de 26 de maio de 2022. Normatização da curricularização da extensão no âmbito do IFCE. Fortaleza: Conselho Superior, 26 maio 2022 (revogada.) Disponível em: https://ifce.edu.br/proext/SEI_IFCE3764853Resoluo.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Resolução Consup / IFCE Nº 83, de 05 de julho de 2023. Fortaleza: IFCE, 2023. Altera o Anexo I da Resolução nº 63, de 6 de outubro de 2022, que trata da normatização e estabelecimento dos princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ Guia de curricularização das atividades de extensão nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do IFCE / Instituto Federal do Ceará, Ana Cláudia Uchôa Araújo ... [et al]. - 3.ed. - Fortaleza: IFCE, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Ofício-Circular nº 35/2023/ PROEXT/REITORIA-IFCE. Fortaleza: 2023. Orientações de participação dos Núcleos/Estruturas da Extensão nas atividades de curricularização da extensão. Disponível em: https://ifce.edu.br/proext/SEI_IFCE4938705OfcioCircular.pdf.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Novembro 2018. Fortaleza, Ceará.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Reitoria. Portaria nº 176, de 10 de maio de 2021, que institui a atualização da Tabela de Perfil

Docente do IFCE. Fortaleza, 2021. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/arquivo/portaria-no-176gabr_reitoria-de-10-de-maio-de-2021.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CONSUP. Resolução nº 100, de 27 de setembro de 2017, que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/acoes-e-programas/AprovaoRegulamentoparaCriaoSuspensodeOfertadeNovasTurmasReaberturaeExtinodeCursosdoIFCE.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CONSUP. Resolução nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estagiário, do IFCE. Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://ifce.edu.br/maracanau/menu/setor-de-estagios/resolucao-n-028-2014--manual-do-estagiorio.pdf/view>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CONSUP. Resolução nº 039, de 22 de agosto de 2016, que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD), do IFCE. Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proext/arquivos/resolucao-no-39-de-22-de-agosto-de-2016.pdf/view>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CONSUP. Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017, que aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2017/099-17-aprova-o-manual-de-elaboracao-de-projetos-pedagogicos-de-cursos-do-ifce.pdf/@download/file/099-17-20-Aprova%20o%20Manual%20de%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projetos%20Pedag%C3%B3gicos%20de%20Cursos%20do%20IFCE.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CONSUP. Resolução nº 004, de 28 de janeiro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante, no IFCE. Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/004-2015-aprova-o-regulamento-de-organizacao-do-nucleo-docente-estruturante.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CONSUP. Resolução nº 75, de 13 de agosto de 2018, que define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/iguatu/menu/diretoria-de-ensino/documentos/2018-075-resolucao-normas-colegiado-ifce.pdf/@download/file/2018%20075%20RESOLUCAO%20NORMAS%20COLEGIADO%20IFCE.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional (PID 2019 – 2023). Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi-2019-23-versao-final.pdf/view>. Acesso em: 29 abr. 2024.

**ANEXO I - PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA –
OBRIGATÓRIAS**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

1º SEMESTRE

Disciplina: TEORIA GERAL DO TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 80 h
CH Teórica: 70 h CH Prática: 10 h	CH Extensão: 10h
Número de Créditos: 04	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 1º	Nível: Superior
CH Presencial: 80h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Evolução Histórica do Turismo, fazendo contextualizações contemporâneas nos aspectos (sociais, econômicos, tecnológicos, políticos, ambientais e culturais). Conceitos Básicos em Turismo. Turismo enquanto fenômeno socioespacial, complexo, multifacetado, transversal e com efeitos econômicos. A Potencialidade turística regional. Hospitalidade na atividade turística. Segmentação turística, Mercado Turístico, Terminologias Turísticas; Oferta turística; Demanda Turística; Produto Turístico.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os antecedentes históricos do turismo, as teorias e as conceituações sobre o fenômeno turístico que se alternaram com o decorrer dos tempos; • Identificar os tipos e subtipos de turismo frente aos estímulos e motivações percebidas nos usuários dos serviços turísticos, bem como o reconhecimento das terminologias turísticas; • Reconhecer o espaço turístico como meio de assegurar o desenvolvimento local por meio da economia social, bem como os impactos inerentes a cadeia produtiva do turismo; • Construir coletivamente bases para uma reflexão sobre a prática do turismo; definições e tipologias de Turismo e segmentação turística, bem como a oferta e demanda turística. • Proporcionar o conhecimento sobre as diversas modalidades de turismo, bem como a classificação (tipos) dos turistas. 	
PROGRAMA	
<p>1. Aspectos Históricos do Turismo</p> <p>1.1. Pré-turismo (Turismo primitivo e os Antecedentes das Viagens)</p> <p>1.2. Turismo Industrial (Turismo Moderno e Era das Ferrovias)</p> <p>1.3. Entre guerras (Boom do Turismo e Pós-Turismo)</p>	

2. Fundamentos do Turismo

- 2.1. Conceitos Básicos do Turismo
- 2.2 Tipos de Turismo
- 2.3. Impactos do Turismo
- 2.4. Importância Socioeconômica
- 2.5. Ética no Turismo
- 2.6. Potencialidade Turística Regional
- 2.7. Hospitalidade na atividade Turística

3. Oferta Turística e Demanda Turística

- 3.1. Oferta Turística
- 3.2. Atrativos Turísticos: Conceito e Tipologias
- 3.3. Equipamento e Serviços Turísticos
- 3.4. Infraestrutura de Apoio Turístico
- 3.5. Supraestrutura Turística
- 3.6. Demanda Turística: Conceitos e Classificação
- 3.7. Tendências de Mercado

4. Produtos Turísticos: Conceito e Característica

5. Espaços e Impactos Turísticos

6. Atividade Profissional do Turismo

- 6.2. Qualidade e Turismo;
- 6.3. Ética e Turismo;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.

- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: Senac SP, 2008.
- CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante**. 4ª edição revisada e ampliada Educ, 2001.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 2000.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. Campinas, SP. Editora Papirus, 1991
- PINTO, Débora Regina Garcia. **Fenomenologia do turismo: semestre 1**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2010
- MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

Coordenadoria do Curso <hr/>	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) <hr/>
--	--



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

1º SEMESTRE

Disciplina: FUNDAMENTOS DA HOTELARIA E HOSPITALIDADE	
Código:	Carga Horária Total: 80 h
CH Teórica: 70 h CH Prática: 10 h	CH Extensão: 10h
Número de Créditos: 04	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 1º	Nível: Superior
CH Presencial: 80h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>HOTELARIA – Noções gerais da Tipologia dos meios de hospedagem. Sistemas de classificação dos meios de hospedagem; classificação hoteleira nacional. Legislação específica dos meios de hospedagem. A classificação oficial e classificação extraoficial, bem como a evolução dos meios de hospedagem no Brasil. Apanhado geral de toda a estrutura e funcionamento dos meios de hospedagem. Organograma e Estrutura Funcional de Empreendimentos Hoteleiros. Setores, Cargos e Funções Hoteleiras. Gestão e Técnicas Operacionais no Setor de Reservas, Recepção e Governança. Tendência, Perspectivas e Inovação do mercado hoteleiro.</p> <p>HOSPITALIDADE – Estudo introdutório da hospitalidade, envolvendo abordagem teórica de conceituações, definições, temáticas e problemáticas em torno do tema do turismo e da hospitalidade. Apresentando o conceito de hospitalidade: origem, natureza e desenvolvimento: as contribuições nas sociedades antigas e modernas. Os primórdios da hospitalidade no Brasil. Características da indústria da hospitalidade e da atividade profissional.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento e qualificação do aluno diante do reconhecimento da importância da hotelaria e da hospitalidade como tendências do mercado; ▪ Colaborar para o desenvolvimento do aprendizado e levar o conhecimento sobre os diferentes segmentos de meios de hospedagem, classificações e operacionalidades; ▪ Entender os princípios básicos da estruturação dos meios de hospedagem; ▪ Identificar as diversas demandas e associá-las às expectativas do atendimento da prestação de serviços; ▪ Ponderar sobre as siglas, códigos e termos que globalizam o serviço hoteleiro. ▪ Conhecer exemplo de organograma geral, contendo alguns dos setores essenciais da hotelaria, como recepção, administração e governança. 	

PROGRAMA

1 - História da Hotelaria

- 1.1. Histórico da Hotelaria no Mundo;
- 1.2. Histórico da Hotelaria no Brasil;

2 – Hospitalidade e Turismo

- 2.1 Conceitos e definições de hospitalidade;
- 2.2. Abrangência da hospitalidade e a inter-relação com o turismo;
- 2.3. Hospitalidade doméstica e comercial;
- 2.4. Hospitalidade no contexto turístico;
- 2.5 Tendências e perspectivas da hospitalidade para o século XXI;

3 – Administração e Estruturação de Meios de Hospedagem

- 3.1. Cadeias hoteleiras nacionais e internacionais;
- 3.2. Produtos e serviços disponíveis em meios de hospedagem;
- 3.3. Departamentos: Organograma e fluxograma dos hotéis
- 3.4. Problemas frequentes em meios de hospedagem;

4 - Tipologia e Classificação Hoteleira

- 4.1. Conceituação e tipologia de meios de hospedagem;
- 4.2 Meios de hospedagem convencionais e não convencionais;
- 4.3. Classificação hoteleira nacional pela EMBRATUR;
- 4.3 Características e objetivos; cadeias hoteleiras, serviços e qualidade na hotelaria; organograma geral da empresa hoteleira;

5 - Setores da Hotelaria

- 5.1. Áreas e Setores da Hotelaria (hierarquia e comunicação entre setores);
- 5.2. Principais cargos e atribuições;
- 5.3. O ciclo do hospede;
- 5.4. Estrutura e funcionamento de hotéis e meios de hospedagem: reservas, recepção, portaria social, telefonia, governança, manutenção e segurança;
- 5.5. Gestão e controle;
- 5.6. Marketing e vendas;
- 5.7. Recursos humanos;
- 5.8. Alimentos e bebidas;
- 5.9. Ambiente de trabalho;
- 5.10. Meios de hospedagem e tendências de mercado da hotelaria;
- 5.11. Sustentabilidade ambiental como estratégia competitiva na hotelaria

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais

- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
 DAVIES, Carlos A. **Cargos em hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
 DIAS, Reinaldo, PIMENTA, Maria Alzira (Org). **Gestão Hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentise Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Índio. **Controles em hotelaria**: sistema mecanizado para hotel. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1990.

DUARTE, Vladir V. **Administração de sistemas hoteleiros**: conceitos básicos. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2008.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade**: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Célia Maria dos. **Consolidadores de turismo: serviços e distribuição**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VALLEN, Gary K. **Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003

Coordenadoria do Curso

Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

1º SEMESTRE

Disciplina: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 32 h CH Prática: 8 h	CH Extensão: 8 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 1º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Uma sociedade de Organizações. O conceito de administração e o papel do administrador. Processo Decisório, Evolução histórica da Administração. Funções da administração: Planejamento, Organização, Direção e Controle. As áreas funcionais. A Administração na sociedade moderna.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar noções sobre a empresa, sua amplitude e complexidade de forma que o corpo discente possa inicialmente entender, diagnosticar, criar e propor medidas corretivas através do emprego de mecanismos, técnicas e ferramentas de organização visando à otimização quanto ao uso dos recursos em busca de melhores resultados. • Acompanhar o mercado, contribuindo para a evolução das práticas administrativas sempre em busca da inclusão, respeito à diversidade e respeito ao meio ambiente. 	
PROGRAMA	
<p>1. Organizações e Administração 1.1. As Organizações 1.2. Administração – Conceitos e Fundamentos 1.3. O Papel do Administrador 1.4. Processo Decisório</p> <p>2 – Evolução Histórica da Administração 2.1. As Primeiras Organizações – Egito, Babilônia e Assíria 2.2. Grécia, Roma. Renascimento, Revolução Industrial 2.3. Administração Moderna (Séc. XX e XXI)</p> <p>3– Desempenho das Organizações 3.1. Gestão da Qualidade 3.2. Eficiência e Eficácia 3.3. Responsabilidade Social e Ambiental</p>	

4– Funções da Administração

- 4.1. Planejamento
- 4.2. Organização
- 4.3. Direção
- 4.4. Controle

5 - As Áreas Funcionais

- 5.1. Recursos Humanos
- 5.2. Marketing
- 5.3. Operações/Produção
- 5.4. Finanças

6 - A Administração na Sociedade Moderna

- 6.1. Principais teorias sobre a Motivação Humana
- 6.2. Comunicação, Orientação, Liderança

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, Davi. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATEMAN, Thomas S. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo, 2010.

BRETAS, Maria J. Iara de, & FONSECA, João G. Marques. **Aspectos Conceituais da Decisão**. Faces da Decisão. Editora Makron Books, São Paulo, 2007.

LAURINDO, Fernandes Jospe Barbin – **Tecnologia da Informação – Eficácia nas Organizações**. Editora Futura

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019

Coordenadoria do Curso

Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

1º SEMESTRE

Disciplina: ESPANHOL INSTRUMENTAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 34 h CH Prática: 6 h	CH Extensão: -
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 1º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Desenvolvimento de competências comunicativas de nível básico, mediante o estudo das estruturas linguísticas e funções comunicativas no âmbito da língua espanhola. Enfoque em atividades práticas que promovam o desenvolvimento da comunicação oral, das habilidades de leitura, da produção textual e a aquisição de vocabulário básico específico da área do turismo.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para usar as funções comunicativas básicas da língua espanhola; • Desenvolver, no aluno, habilidades linguísticas e socioculturais em espanhol focadas no contexto do turismo. 	
PROGRAMA	
<p>1. Unidada</p> <p>1.1. Funciones: saludar y presentarse; pedir y dar información personal: nombre, apellido, nacionalidad, correo electrónico y número de teléfono; deletrear: abecedario.</p> <p>1.2. Gramática: Los verbos ser y llamarse; los demostrativos; el artículo indeterminado.</p> <p>1.3. Léxico: objetos de la clase; números de 0 – 20; países y nacionalidades.</p> <p>1.4. Cultura: saludos y despedidas.</p> <p>2. Unidada</p> <p>2.1. Funciones: pedir y dar información personal: domicilio, edad y profesión; describir una ciudad.</p> <p>2.2. Gramática: el verbo tener; verbos regulares en presente; el artículo determinado.</p> <p>2.3. Léxico: profesiones; lugares de trabajo; números de 21-100.</p> <p>2.4. Cultura: <i>Tú y usted</i>.</p> <p>3. Unidada</p> <p>3.1. Funciones: pedir indicaciones para ir a un lugar; expresar ubicación, pedir información en el aeropuerto.</p> <p>3.2. Gramática: fórmulas de cortesía con <i>tú y usted</i>; verbos irregulares: ir y estar; hay; preposición de / a + artículo.</p>	

3.3. Léxico: el aeropuerto; destinos de vacaciones; medios de transporte; productos y establecimientos.

3.4. Cultura: De compras.

4. Unidad

4.1. Funciones: Reservar una habitación en un hotel; describir un hotel y sus habitaciones; expresar causa; registrarse en la recepción de un hotel; expresar gustos.

4.2. Gramática: los verbos querer y gustar; géneros de los adjetivos; los posesivos.

4.3. Léxico: tipos de alojamiento; los días de la semana y los meses; servicios y profesiones de un hotel; mobiliario de la habitación; actividades de ocio.

4.5. Cultura: paradores y haciendas.

5. Unidad

5.1. Funciones: expresar opinión y posibilidad; pedir en un restaurante; expresar gustos y preferencias; preguntar por un plato.

5.2. Gramática: los verbos *poder*, *encantar*, *quedar* y *preferir*; expresiones para contrastar gustos; cuantificadores: *muy*, *mucho*, *poco* y *nada*.

5.3. Léxico: el menú del día – comidas y bebidas; vocabulario relacionado con la restauración.

5.4. Cultura: protocolo en la mesa.

6. Unidad

6.1. Funciones: describir una ciudad; hablar de horarios; expresar hábitos.

6.2. Gramática: verbos irregulares en presente: (e>i), (e>ie), (o>ue), 1ª persona irregular; verbos reflexivos; adverbios de frecuencia.

6.3. Léxico: describir la ciudad; hábitos; las horas.

6.4. Cultura: diferencias horarias.

7. Unidad

7.1. Funciones: hablar de la ropa; hablar del tiempo y comparar; expresar necesidad.

7.2. Gramática: los verbos traer y llevar; comparación – *más / menos que* y *tan como*; perífrasis (*tener / hay que* + infinitivo).

7.3. Léxico: la ropa y los complementos; los colores; los puntos cardinales; números a partir de 100; el tiempo y las estaciones del año.

7.4. Cultura: costumbres en Nochevieja.

8. Unidad

8.1. Funciones: hablar del pasado; hablar de fechas y acontecimiento; valorar una experiencia en el pasado.

8.2. Gramática: pretérito indefinido (verbos regulares e irregulares); expresiones de tiempo; pronombres de objeto directo (*la, lo, las, los*).

8.3. Léxico: el currículum y la biografía; personalidad; adjetivos para valorar.

8.4. Cultura: el desarrollo del turismo en España.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;

- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Dicionário espanhol-português, português-espanhol Larousse. 2. ed. São Paulo:

Larousse do Brasil, 2009.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol: a prática profissional do idioma**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário espanhol-português, português-espanhol Michaelis. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas: español para el turismo**. 1. ed. Madrid: SGEL, 2009.

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. **Bienvenidos: español para profesionales - Turismo y Hotelería**. Nivel A1-A2. Madrid: enClave-ELE, 2010.

Espanhol: guia de conversação para viagens. 7. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

1º SEMESTRE

Disciplina: FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 1º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Compreender o Brasil, buscando nas raízes da sociedade brasileira, gestada sob a égide do Estado Português, que viu nascer um povo novo, da união de três culturas diferentes: a nativa, a africana e a europeia. Desse choque cultural, foi gerado um enorme país, com inúmeras diferenças e peculiaridades étnico-culturais que deve ser analisado e compreendido sob a perspectiva do reconhecimento e valorização do respeito mútuo das diferenças e das diversidades.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Geral: Revisitar a história da sociedade brasileira, produzindo novas interpretações sobre a mesma; • Específicos: Compreender o sentido da formação do Brasil, da ocupação do espaço e das interações étnicas; Perceber mudanças e permanências nos diferentes momentos históricos da sociedade; Dialogar com o tempo presente, identificando na sociedade atual, as marcas da nossa história. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A colonização e suas bases econômicas, sociais e políticas. Pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração. 2. Matrizes étnicas culturais: o colonizador português, o indígena e o negro. 3. Independência (1822), a monarquia (1822-1889) e formação do Estado-nação. Identidade nacional. 4. O café e a estabilidade/centralismo do II Reinado (1840-1889). 5. A proclamação da República/Primeira Republica (1889-1930): República da Espada; República das Oligarquias; federalismo, “café com leite”, política dos governadores, indústrias, urbanização, movimento operário, revoltas. 6. A Era Vargas (1930-45): nacionalismo, autoritarismo, industrialização, II Guerra. 7. Pós-Guerra: democracia liberal/“populista” (1945-64) e crises. Guerra Fria. Golpe em 1964. 8. A ditadura civil-militar (1964-85). 9. A Nova República (1985): Constituição, democracia, avanços sociais, crises. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram

<p>habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DOLHNIKOFF, Mirian. História do Brasil império. São Paulo: Contexto, 2017. NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil republica. São Paulo: Contexto, 2017. MESCRAVIS, Laima. História do Brasil colônia. São Paulo: Contexto, 2017.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.) O Brasil republicano, 4volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. FRAGOSO, João; GOUVEA, Mária de Fátima. O Brasil colônia, 3 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial, 3 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2011; RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Cia das Letras. 2011.</p>	
<p>Coordenadoria do Curso</p> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>	<p>Coordenadoria Técnico- Pedagógica (CTP)</p> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

1º SEMESTRE

Disciplina: PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 1º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Analisar os aspectos históricos e as diversas manifestações culturais presentes na sociedade brasileira, em especial, na região Nordeste e no Ceará. Estudar o patrimônio cultural, memória e identidade, ligados ao turismo, suas políticas de preservação, proteção e de conservação de bens culturais, sua espetacularização e transformação do patrimônio cultural pela hospitalidade, sob as bases da história e diversidade cultural da sociedade brasileira.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar o conhecimento e reconhecimento das manifestações culturais significativas dos diversos grupos sociais brasileiros; ▪ Entender os significados dos termos cultura e patrimônio cultural e natural (material e imaterial); ▪ Compreender os bens culturais como construções sociais e históricas, bem como a diversidade cultural presente nas sociedades humanas; ▪ Abordar a relação entre bens culturais, memória e identidade no turismo e reconhecer as diferentes configurações resultantes da diversidade cultural da sociedade brasileira. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos teórico-conceituais sobre Cultura 2. Elementos teórico-conceituais sobre Historiografia 3. Elementos teórico-conceituais sobre patrimônio, cultura, memória e identidade 4. Políticas patrimoniais do Brasil 5. Patrimônio imaterial 6. Patrimônio natural 7. Patrimônio e turismo 8. Patrimônio cultural do Ceará 9. Patrimônio e Museu 10. Patrimônio sensível 11. Educação patrimonial 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas podem ser expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.

- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC, 2009;
 FUNARI, Pedro Paulo Abreu & PELEGRINI, Sandra de Cássio Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006;
 LEMOS, Carlos A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2002;
 FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001;
 LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2013;
 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1998;
 SENAC NACIONAL. **Turismo no Brasil**: um guia para o guia. Rio de Janeiro: SENAC DN, 2003.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

1º SEMESTRE

Disciplina: GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 1º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Geografia e Turismo. Conceitos geográficos e Turismo. Espaço Geográfico Brasileiro. Globalização. Reflexões sobre a Produção do Espaço Geográfico Brasileiro a partir do Turismo. Cartografia e Turismo. Atividade Turística e Espaço Brasileiro. Paisagens Naturais e seus Potenciais Turísticos no Brasil. Domínios Morfoclimáticos do Brasil. Unidades de Conservação.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o espaço geográfico e as categorias de análise da Geografia (lugar, paisagem, território, região) aplicadas ao Turismo; 2. Analisar a globalização para o turismo no Brasil; 3. Estudar a aplicabilidade da cartografia no turismo; 4. Analisar o espaço urbano brasileiro e sua relação com o turismo brasileiro; 5. Entender os fluxos nacionais do turismo no Brasil; 6. Conhecer os domínios morfoclimáticos do Brasil; 7. Identificar os aspectos físicos (relevo, clima, vegetação e hidrografia) do Brasil, com suas principais características para o turismo brasileiro; 8. Discutir o potencial turístico do Brasil. 	
PROGRAMA	
1 - Geografia e Turismo	
<ol style="list-style-type: none"> 1.1. Diálogo entre Geografia e Turismo enquanto disciplina interdisciplinar 1.2. A importância dos principais conceitos geográficos aplicados ao turismo (Conceito de Espaço; Lugar, Paisagem, Território; Região) 1.3. As Escalas Geográficas no Turismo 	
2 - Território Brasileiro	
<ol style="list-style-type: none"> 2.1. Formação histórica do território brasileiro 2.2. Localização do território brasileiro e sua diversidade cultural, econômica, social e natural. 2.3. História Econômica do Brasil; apontamentos principais das atividades econômicas. 2.4. O turismo como atividade de desenvolvimento territorial brasileiro 	

3 - Urbanização Brasileira:

- 3.1. Principais metrópoles do Brasil;
- 3.2. Regiões metropolitanas, o processo de conurbação, formação de megalópoles, classificação das cidades (sítio urbano, situação urbana, função urbana, origem urbana),
- 3.3 Turismo nas cidades brasileiras.

4 – Domínios Morfoclimáticos do Brasil:

- 4.1. Conceito de Aziz Ab'Sáber;
- 4.2. Domínio Amazônico (geologia, geomorfologia, clima, hidrografia, vegetação, principais tipos de uso e impactos ambientais);
- 4.3. Domínio das Caatingas (geologia, geomorfologia, clima, hidrografia, vegetação, principais tipos de uso e impactos ambientais);
- 4.4. Domínio dos Cerrados (geologia, geomorfologia, clima, hidrografia, vegetação, principais tipos de uso e impactos ambientais);
- 4.5. Domínio das Araucárias (geologia, geomorfologia, clima, hidrografia, vegetação, principais tipos de uso e impactos ambientais);
- 4.6. Domínio dos Mares de Morro (geologia, geomorfologia, clima, hidrografia, vegetação, principais tipos de uso e impactos ambientais);
- 4.7. Domínio do Pampas/Pradarias (geologia, geomorfologia, clima, hidrografia, vegetação, principais tipos de uso e impactos ambientais);
- 4.8. Faixas de transição: Pantanal, Mata do Cocais e Agreste.

5 – Unidades de Conservação Do Brasil

- 5.1. Unidades de Conservação de Proteção Integral
- 5.2. Unidades de Conservação de Uso Sustentável
- 5.3. O Turismo sustentável aplicado nas Unidades de Conservação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e

prático sobre a disciplina.

- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB' SABER, Aziz. **Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**, Ateliê Editorial 2ª edição. 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ROSS, Jurandy L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA, José Borzachiello da; CAVALCANTE, Tercia Correia. **CEARÁ: um novo olhar geográfico**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto. 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação. **Capitalismo e Urbanização**. Ed. Contexto. 2010.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

TELES. Reinaldo. **Fundamentos Geográficos do Turismo**. São Paulo: Ed. Elsevier. 2009.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

1º SEMESTRE

Disciplina: TURISMO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: -
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 1º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>A tecnologia e a sociedade. Conceitos básicos de informática. Dado, informação, conhecimento. Utilização da Internet como ferramenta do profissional de turismo. Sistemas de informação e tecnologia da informação. Características e estrutura dos principais tipos de meios de sistemas de informação aplicados ao turismo. Modelo de sistemas de informações gerenciais. Plataformas Digitais e Transformação Tecnológica no Turismo. Sites importantes no setor de turismo. Dimensões Éticas e Sociais das Tecnologias no Turismo.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interação dinâmica entre a tecnologia e a sociedade, fornecendo os conceitos fundamentais de informática e a capacidade de distinguir e transformar dados em informação e conhecimento. • Identificar como a Internet é empregada como ferramenta fundamental pelos profissionais do turismo para aprimorar suas práticas e serviços. • Compreender a relação entre sistemas de informação, tecnologia da informação e sua aplicação na otimização da experiência do turismo. • Explorar o modelo de sistemas de informações gerenciais no contexto do turismo, compreendendo sua importância na tomada de decisões. • Investigar a influência das plataformas digitais na transformação tecnológica do setor turístico, incluindo impactos em serviços e experiências. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise do impacto da evolução tecnológica na sociedade e no setor de turismo. 2. Exploração das tendências tecnológicas que moldam a indústria turística. 3. Análise das estratégias de uso da Internet como ferramenta para profissionais de turismo. 4. Investigação do papel dos sistemas de informação na gestão turística. 5. Identificação das características e estruturas dos principais tipos de sistemas de informação no contexto turístico. 	

6. Exploração do modelo de sistemas de informações gerenciais aplicado ao turismo e análise de como esse modelo contribui para a tomada de decisões estratégicas.
7. Análise do impacto das plataformas digitais na transformação do turismo.
8. Exploração de como essas tecnologias redefinem a experiência do cliente e os processos operacionais.
9. Reconhecimento do papel desses sites na orientação e tomada de decisões dos viajantes.
10. Reflexão sobre as responsabilidades das empresas e profissionais diante dessas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;

- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistema de informação: um enfoque gerencial**. 2ª edição São Paulo: Atlas, 2008

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio eletrônico: estratégia e gestão**. São Paulo: Prentice Hall, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura (org.). **Projetos de tecnologia de informação: como aumentar o valor que o uso de tecnologia de informação agrega às organizações**. São Paulo: Atlas, 2016.

CAPRON, H. L. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de Sistema de Informação e a Gestão do Conhecimento**. 2ª edição. São Paulo: TCengage Leranig 2012

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na Empresa**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009

MAÑAS, Vico. **Administração de Sistema de Informação**. 8ª edição revisada e atualizada. São Paulo: Érica, 2010

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

2º SEMESTRE

Disciplina: SOCIOLOGIA DO LAZER E DO TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>A sociologia é uma área do conhecimento que auxilia na análise profunda das relações e, portanto, tem grande influência para o aprofundamento das problemáticas relacionadas ao lazer e ao turismo, visto que questões como uso dos espaços, acesso ao lazer, dinâmicas sociais, relações entre trabalho e tempo livre são imprescindíveis para a discussão dos conceitos centrais da disciplina.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos sociológicos clássicos e contemporâneos e sua importância para o estudo do turismo • Compreender como os estudos clássicos da sociologia influenciaram e influenciam a análise de categorias como lazer, tempo livre e ócio • Desenvolver o senso crítico acerca das relações capital/trabalho e sua influência no acesso do direito ao lazer • Analisar criticamente o turismo em suas perspectivas dicotômicas e contraditórias, a partir de sua configuração territorial 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A sociologia como ciência e sua importância para o turismo. 2. Notas introdutórias sobre os principais conceitos, ideias e questões abordadas pelos teóricos clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber. 3. Os objetos, conceitos e proposições da Sociologia do Turismo e da Sociologia do Lazer. 4. Contributos sociológicos para a definição do conceito de Lazer, o Lazer na Sociedade, Lazer, ócio e Tempo(s) Livre(s). 5. Relação capital – trabalho e as análises das categorias ócio, lazer e tempo livre. 6. Lazer, rituais e práticas culturais e os usos sociais do tempo. Tempo livre e turismo. 7. Sociologia política do Lazer: Desigualdade, Estado, urbanização e políticas públicas de lazer. Espaços de lazer urbano e a organização dos equipamentos turísticos. 	

8. As relações trabalho-lazer-tempo-espaço nas sociedades capitalistas Modernas e Pós-modernas. Tempo livre e turismo.
9. O turismo como fenômeno sociocultural, os impactos socioculturais do turismo na contemporaneidade e a questão do pós-turismo.
10. As relações trabalho-lazer-tempo-espaço e trabalho-moradia-lazer-viagem nas sociedades capitalistas Modernas e Pós-modernas
11. Tendências do lazer e do turismo na sociedade contemporânea e as novas mídias.
12. Tempo livre turismo e as Relações Étnico-Raciais no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em

<p>consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Frequência nas aulas; ▪ Exames teóricos ao final das unidades; ▪ Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos. <p>Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais. ▪ Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão. ▪ Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARON, Raymond. As Etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martis Fontes, 2008. 884 p., il. (Tópicos). ISBN 9788533624047.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 237 p., il. ISBN 9788576570851. 5 Exs.</p> <p>PRONOVOST, Gilles. Introdução à sociologia do lazer. São Paulo: Senac SP, 2011. 203 p., il. ISBN 9788539600403. 8 Exs.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CULTURA lúdica, discurso e identidades na sociedade de consumo. Organização de Fátima Vasconcelos, Glória Freitas. Fortaleza: Expressão, 2005. 380 p. ISBN 8575631217</p> <p>BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo. Estado de crise. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 191 p. ISBN 9788537815113.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 333 p. (Debates). Inclui bibliografia. ISBN 9788527302195. 10 Exs.</p> <p>LAFARGUE, Paul. O Direito à preguiça. São Paulo: Claridade, 2003.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 102 p. (Educação física e esportes). ISBN 978585701376.</p>	
Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
_____	_____



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

2º SEMESTRE

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: -
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos de forma sensível, criativa, crítica, autoral e reflexiva, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência tanto na modalidade oral quanto escrita, considerando os diversos gêneros textuais e discursivos como práticas sócias comunicativas de interação por meio da linguagem verbal em suas múltiplas representações e em interface com outras semioses.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos. • Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos, especialmente focado no contexto acadêmico-científico. • Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e diversas outras referências para o permanente processo de construção e amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral e reflexivo. 	
PROGRAMA	

1. Fundamentos de comunicação e linguagem:

- 1.1. Língua, linguagem e comunicação.
- 1.2. Variações linguísticas e preconceito linguístico.
- 1.3. Texto, discurso e autoria.
- 1.4. Sequências e gêneros textuais.

2. O texto no dia a dia:

- 2.1. Estratégias de leitura.
- 2.2. Estratégias de escrita.
- 2.3. Fatores de textualidade: coesão e coerência.
- 2.4. Técnicas de revisão textual: a aprendizagem gramatical e lexical.

3. O texto na academia:

- 3.1. Gêneros textuais acadêmico-científicos: orais e escritos.
- 3.2. Leitura para fins de estudo e pesquisa.
- 3.3. O discurso e o planejamento de textos acadêmicos.
- 3.4. A produção textual acadêmica: oral e escrita

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e

aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FARACO, C. A. **Oficina de texto**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2021.

FERREIRA, L. A. **Leitura e Persuasão: princípios de análise de retórica**. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444781>

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

PUPPI, A. **Comunicação e Semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121306>

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

2º SEMESTRE

Disciplina: TRANSPORTES TURÍSTICOS	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Estudo dos transportes e sua evolução. Aspectos conceituais e suas diferentes modalidades. Sistema turístico e transportes. Transportadoras aéreas. Aluguéis de automóveis. Cruzeiros marítimos. Viagens de trem. Veículos turísticos. Documentação internacional e nacional. Órgãos controladores. Uso do transporte no Brasil e mundo.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura dos transportes no Sistema Turístico, sua importância e atividades operacionais e mercadológicas desenvolvidas no setor do turismo. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos históricos e conceituais dos transportes e suas modalidades; • Compreender a importância dos meios de transportes para a economia do turismo; • Analisar as características intrínsecas aos meios de transportes e sua utilização para atividades turísticas; • Identificar legislação e os serviços turísticos oferecidos por este segmento; • Avaliar o uso dos transportes aéreo, rodoviário, marítimo e ferroviários para o turismo no Brasil e no mundo. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução histórica, tecnológica e principais conceitos de meios de Transportes; 2. Sistema de transportes: Operacionais do Sistema de Transportes: Redes e Intermodalidade, funções e usos; 3. Sistema de transportes e principais aspectos de usos para lazer e turismo: Aluguéis de automóveis. Cruzeiros marítimos. Viagens de trem. Aviação e Aeroportos; Voos charter e serviços de fretamento; 4. Documentação internacional e nacional e Órgãos controladores; 5. Veículos transformados para uso turísticos; 6. Transportes e o Turismo: Brasil e Mundo. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram

habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.

- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE LA TORRE, Francisco. **Sistemas de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

Lohmann, Guilherme **Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão** / Guilherme Lohmann; coordenação Eduardo Sanovicz. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. Rio de Janeiro: Aleph, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2008.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (Org.) **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

PAZINI, Raquel. **Agências de turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **Transportes turísticos**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

VALENTE, Amir Mattar et al. **Gerenciamento de transporte e frotas**. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

2º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO DE PESSOAS EM TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 10 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Estudo da administração dos recursos humanos e sua evolução; Cultura organizacional; Visão sistêmica da gestão de pessoas; Planejamento, e acompanhamento dos processos utilizados durante a trajetória das pessoas na organização.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos introdutórios da administração de recursos humanos; • Reconhecer a importância do fator humano nas organizações; • Demonstrar o que é cultura organizacional; • Diferenciar relações formais e informais • Apresentar a estrutura departamental de uma organização e a relevância da gestão de pessoas no cenário empresarial; • Explicar os principais processos que são praticados pela gestão de pessoas, desde o ingresso, permanência e saída de um colaborador na organização; 	
PROGRAMA	

1 – ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- 1.1. A transformação nas organizações;
- 1.2. Objeto de estudo: pessoas no ambiente corporativo;
- 1.3. Conceito da ARH / Gestão de Pessoas;
- 1.4. Cultura organizacional
- 1.5. Gestão de Pessoas: Subsistemas e seus principais objetivos;

2 – RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

- 2.1. Rotatividade de pessoal: vantagens, desvantagens, causas;
- 2.2. Recrutamento: conceito, tipos, fontes e técnicas;
- 2.3. Seleção: conceito, etapas e técnicas;
- 2.4. Ambientação e integração entre os colaboradores;

3 – AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

- 3.1. Hierarquização;
- 3.2. Habilidades e capacidades;
- 3.3. Tipos de avaliação de desempenho;

4 – REMUNERAÇÕES E BENEFÍCIOS

- 4.1. Componentes da remuneração;
- 4.2. Fatores remuneratórios;
- 4.3. Tipos de benefícios;

5 – TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

- 5.1. Educação, treinamento, desenvolvimento profissional;
- 5.2. O processo de treinamento e desenvolvimento;
- 5.3. Os métodos de treinamento e desenvolvimento;
- 5.4. A educação corporativa;

6 – HIGIENE E SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA

- 6.1. Higiene e segurança no ambiente de trabalho;
- 6.2. Ergonomia;
- 6.3. Prevenção de acidentes;
- 6.4. Ato inseguro e condição insegura;
- 6.5. Riscos ambientais;
- 6.6. Insalubridade e periculosidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado

- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2008.

FLEURY, M. T. L. (org.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AS PESSOAS na organização. São Paulo: Gente, 2002.

COSTA, Érico da Silva. **Gestão de pessoas**. Curitiba: Editora do Livro Técnico 2010

MILKOVICH, George T. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas**: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

2º SEMESTRE

Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: -
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Desenvolvimento de vocabulário, estruturas gramaticais e funções comunicativas, em nível básico da língua inglesa, contextualizados em situações ligadas ao turismo e à hotelaria, por meio de conversações específicas. Ênfase na prática das quatro habilidades comunicativas: <i>speaking, listening, reading, writing</i> .	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e compreender textos orais e escritos, formais e informais, de nível inicial, que envolvam a realidade do profissional da área de turismo e de hotelaria; • Desenvolver as quatro habilidades (<i>speaking, listening, reading, writing</i>), considerando aspectos socioculturais da língua inglesa. 	
PROGRAMA	
<p>1. Unidade 1</p> <p>1.1. Greetings.</p> <p>1.2. Alfabeto.</p> <p>1.3. Useful sentences and expressions.</p> <p>1.4. Nome.</p> <p>1.5. Números.</p> <p>2. Unidade 2</p> <p>2.1. Verbo to be.</p> <p>2.2. Países e nacionalidades.</p> <p>2.3. Adjetivos.</p> <p>2.4. Locais e direções.</p> <p>3. Unidade 3</p> <p>3.1. Presente simples e verbos comuns.</p> <p>3.2. Dinheiro, moedas e preços.</p> <p>3.3. Horas e datas.</p> <p>4. Unidade 4</p> <p>4.1. Vocabulário relacionado a hotel e hospedagem.</p> <p>4.2. Reserva de hospedagem.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de

extensão.

- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para profissionais de turismo**. Barueri: Disal, 2010.

CHIARO, Tania de. **Inglês para hotelaria**: para os profissionais das áreas de hospedagem de hotéis e pousadas. Barueri: Disal, 2012.

CHIARO, Tania de. **Inglês para restaurantes**: para os profissionais da área de alimentos e bebidas de hotéis e restaurantes. São Paulo: Disal, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. Enjoy your stay !: **inglês básico para hotelaria e turismo**. São Paulo: Disal, 2004.

OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C; LAMBERT, Jerry; SELIGSON, Paul. **American English File 1**: Elementary Student's Book. 3rd edition. Oxford University Press, 2019.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Canindé

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

2º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS	
Código:	Carga Horária Total: 80 h
CH Teórica: 74 h CH Prática: 6 h	CH Extensão: 10 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 80h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>O mercado de alimentos e bebidas relacionando a Gestão de Negócios em Alimentos, Bares e restaurantes dentro da área do Turismo. Estudo sobre a evolução histórica da alimentação e da Gastronomia Brasileira na atualidade (as principais cozinhas mundiais). Empreendimentos de alimentação ligados ao turismo. Tipologias de serviços em alimentos e bebidas. Planejamento de áreas físicas para produção e consumo de alimentos e bebidas. Fatores intrínsecos ao setor de alimentos e bebidas. Gerenciamento e operacionalização na área de Alimentos e Bebidas. Prestação de serviços em A & B. Elementos básicos na elaboração de menus com análise técnica para adequação ao público-alvo e voltados aos serviços hospitalidade, de banquetes e eventos. Dimensionamento de equipamentos e utensílios. Fluxograma de processos de produção e atendimento. Confeções de diferentes cardápios. Custos em serviços de alimentação. Normas higiênicas e sanitárias para serviços de alimentação. Procedimentos e ética comportamental. Mudanças na indústria de alimentos e bebidas. Leis e normas para profissionais e empresas da área de alimentos. Exigências legais para empresas de alimentos. Códigos sanitários. Qualidade no atendimento ao cliente, abrangendo todo o sistema de alimentos e bebidas desde a produção ao consumidor final.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico e a tipologia da alimentação; Perceber a importância e a relação de A&B; bem como perceber o dimensionamento de equipamentos, materiais e normas higiênicas em A&B. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o surgimento e a evolução de restaurantes, bares e similares descrevendo os tipos e subtipos existentes; • Apresentar ao aluno a área de atuação, conceituando-a e identificando modelos e possibilidades de identificar, dentro de distintas organizações turísticas os serviços especializados no setor de alimentos e bebidas; • Delinear a gestão de controle, da qualidade e segurança alimentar, como base teórica para o entendimento do serviço contemporâneo de alimentos e bebidas no 	

empreendimento turístico;

- Apresentar novas tecnologias e inovações no setor de alimentos e bebidas, bem como personalização e experiências personalizadas na indústria gastronômica.

PROGRAMA

1. Introdução aos Alimentos e Bebidas no Setor de Turismo

- 1.1. Panorama da indústria de alimentos e bebidas no contexto do turismo.
- 1.2. Tendências e desafios atuais na área de alimentos e bebidas.
- 1.3. Impacto da qualidade dos alimentos e bebidas na satisfação do cliente no setor de turismo.

2. A história da alimentação e dos restaurantes;

- 2.1. História da alimentação no Brasil e no Mundo
- 2.2. Evolução de restaurantes, bares e similares;
- 2.3. Principais tipos de empresas de alimentos

3. Planejamento e Gestão de Operações em Alimentos e Bebidas

- 3.1. Planejamento estratégico de operações em alimentos e bebidas.
- 3.2. Organização e layout de estabelecimentos gastronômicos.
- 3.3. Controle de estoque e gestão de custos.
- 3.4. Gestão da qualidade e segurança alimentar.
- 3.5. Estrutura organizacional, organograma de A&B e seleção de pessoas em A&B;
- 3.6. Perfis profissionais e relações de trabalho;
Funções e cargos na equipe de atendimento e na equipe de cozinha
- 3.7. Tipos de Serviços;
- 3.8. Rotina e operação: check-list, mise-en-place de salão e cozinha e serviços operacionais (métodos de cocção, equipamentos etc)
- 3.9. Organização de banquetes: estilo e montagem de mesas.

4. Cardápio e Desenvolvimento de Produtos

- 4.1. Planejamento e criação de um cardápio atraente e lucrativo.
- 4.2. Ficha Técnica
- 4.3. Análise de tendências e preferências do mercado.
- 4.4. Desenvolvimento de novos produtos e adaptação de preparações culinárias locais
- 4.5. Combinação de alimentos e bebidas para oferecer experiências gastronômicas únicas.

5. Códigos Sanitários na Indústria de Alimentos e Bebidas

- 5.1. Princípios de higiene e segurança alimentar.
- 5.2. Perigos em alimentos: tipos de perigos e riscos, a contaminação cruzada, doenças transmitidas por alimentos
- 5.3. Boas práticas de manipulação, armazenamento e preparo de alimentos.
- 5.4. Qualidade no Atendimento ao Cliente em Alimentos e Bebidas
- 5.5. Gestão de reclamações e resolução de conflitos.
- 5.6. Padronização de processos e garantia da qualidade dos alimentos.
- 5.7. Auditorias e avaliações de desempenho na área de alimentos e bebidas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;

- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>JEAN-LOUIS, FLANDRIN; MASSIM, MONTANARI. História da alimentação. Tradução de Luciano Vieira Machado, Guilherme JF Teixeira, São Paulo: Estação Liberdade, 1998.</p> <p>FURTADO, Edmundo. Copos de bar e mesa: história, serviço, vinhos e coquetéis. Senac, 2009</p> <p>FRANCO, Areovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. Thesaurus Editora, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DA CÂMARA CASCUDO, Luís. História da alimentação no Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2017.]</p> <p>DE AZEVEDO, Elaine. Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. BOD GmbH DE, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco Flávio Pezzino de. Compre Sabor & Gestão: Boas Ideias para Alimentação Fora do Lar. s/a</p> <p>VASCONCELLOS F, CAVALCANTI. E, BARBOSA L. Menu: como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca; 2002.</p>	
Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
_____	_____



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

2º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Estrutura departamental de meios de hospedagem. Análise de custos e desempenho gerencial. Importância da área comercial e gerenciamento de receitas. Indicadores de desempenho, gestão de pessoas e qualidade de serviços.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura gerencial de um meio de hospedagem; • Identificar os principais custos existentes em um hotel e a importância de sua apuração; • Compreender a estrutura dos departamentos de marketing e vendas e as ações implementadas para atingir as metas comerciais; • Saber avaliar o desempenho dos meios de hospedagem através de indicadores preestabelecidos; • Conscientizar sobre a importância do gerenciamento de receitas para as empresas turísticas e hoteleiras; • Identificar os mecanismos utilizados para a melhoria do desempenho das pessoas e da qualidade de serviços. 	
PROGRAMA	
<p>1- Departamentalização</p> <p>1.1. O meio de hospedagem como sistema</p> <p>1.2. Departamentos operacionais, gerenciais e auxiliares.</p> <p>1.3 Serviços terceirizados</p> <p>2 - Controles e Custos</p> <p>2.1. Conceituação de custos e centros de custos</p> <p>2.2. Custos de Uh</p> <p>2.3. Custos de alimentos e bebidas</p> <p>2.4. Ponto de equilíbrio</p> <p>2.5. Controladoria e auditoria</p> <p>3 – Marketing e Vendas</p>	

- 3.1. Análise de market share
- 3.2. Plano de marketing
- 3.3. Segmentação
- 3.4. Precificação
- 3.5. Previsão de ocupação
- 3.6. Estrutura do departamento comercial

4 – Gerenciamento de Receitas

- 4.1. Conceito de Yield Management
- 4.2. Análise de demanda
- 4.3. Aplicabilidade do Yield Management na hotelaria

5 – Indicadores de Desempenho

- 5.1. Indicadores de desempenho dos diversos departamentos
- 5.2. Análise de relatórios financeiros e gerenciais

6 – Gestão de Pessoas em Hotelaria

- 6.1. Avaliação de desempenho
- 6.2. Recrutamento e seleção e desligamento de colaboradores
- 6.3. Perfil de líderes e colaboradores de um meio de hospedagem
- 6.4. Remuneração em meios de hospedagem
- 6.5. Pesquisa de clima organizacional

7 – Qualidade de Serviços em Hotelaria

- 7.1. Tipos de clientes
- 7.2. Resolução de reclamações e conflitos
- 7.3. Pesquisa de satisfação de hóspedes
- 7.4. Programas de fidelidade
- 7.5. Garantias de serviço
- 7.6. Histórico de hóspedes

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
 DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
 DIAS, Reinaldo, PIMENTA, Maria Alzira (Org). **Gestão Hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentise Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Índio. **Controles em hotelaria**: sistema mecanizado para hotel. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1990.
 DUARTE, Vladir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros**: conceitos básicos. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2008.
 PETROCCHI, Mário. **Hotelaria: planejamento e gestão**. São Paulo. Pearson Education. 2ed. 2006
 SANTOS, Célia Maria dos. **Consolidadores de turismo: serviços e distribuição**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
 VALLEN, Gary K. **Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em**

hotelaria. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

2º SEMESTRE

Disciplina: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Ética e seus fundamentos. Ética e moral. Os usos da ética. Problemas morais e éticos. (Evolução das funções do Estado.). Relações entre Mercado, Estado e Organizações da Sociedade Civil (quem tem responsabilidade social?). Responsabilidade Social e Terceiro Setor. Redes Sociais. Indicadores de Responsabilidade Social.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Atrair os alunos para a compreensão em temas/problemas centrais na sociedade moderna, tais como: moral, ética e responsabilidade social. • Refletir sobre o atual momento da sociedade e, a partir de tal reflexão, auxiliar na construção de um Tecnólogo (a) em Gestão de Turismo capaz de atuar como agente multiplicador do conhecimento turístico. 	
PROGRAMA	
<p>1. Conceito de ética e suas definições</p> <p>1.1. Ética e moral, diferença e semelhança. 1.2. O outro e processo da alteridade – cultura, identidade, religiosidade e ideologia; 1.3. Relações e distinções entre ética, moral e direito. 1.4. Responsabilidade social (Responsabilidade socioambiental) 1.5. Debate ético contemporâneo</p> <p>2. Debates atuais</p> <p>2.1. Problemas morais e éticos na sociedade moderna 2.2. Ética na Administração Pública 2.3. Ética na vida Privada 2.3 Ética e Política 2.4. Primeiro, Segundo e Terceiro Setor 2.5 Mercado, Estado e Sociedade Civil</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.

- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATEMAN, Thomas S. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo, 2010.

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias**. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **Ética e meio ambiente: para uma sociedade sustentável**. Petrópolis: Vozes, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo**. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado (org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios da construção do conhecimento**. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

HERKENHOFF, João Baptista. **Direito e cidadania**. São Paulo: Uniletras, 2003.

PAVIANI, Jayme. **Ética da formação**. Caxias do Sul: Educus, 2017

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração: princípios e tendências**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2008

Coordenadoria do Curso

Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

2º SEMESTRE

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 2º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Conceitos de políticas públicas. O ciclo das Políticas Públicas: Avaliação, Planejamento e Gestão. Políticas públicas de turismo e as responsabilidades do setor público. Evolução das políticas públicas de turismo. Instrumentos de política para o turismo sustentável. Agentes de turistificação dos espaços. Políticas de turismo no Brasil e no Ceará. Estrutura de organismos nacionais de turismo. Administração Pública do Turismo. Política Nacional do Turismo e Políticas Regionais. Conhecimentos básicos das leis e diretrizes do turismo.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre conceitos e noções fundamentais sobre políticas públicas, para proporcionar aos estudantes subsídios para compreender criticamente as políticas de turismo delineadas para o território brasileiro e cearense. • Compreender a estrutura da administração pública do turismo, para refletir sobre a importância da gestão pública do turismo no âmbito nacional e local; • Identificar os objetivos, agentes influenciadores, programas e políticas para o desenvolvimento turístico em execução no país e no estado, para dialogar sobre como tais ações podem incentivar o desenvolvimento do turismo local. 	
PROGRAMA	
<p>1. O Papel do Poder Público no Turismo</p> <p>1.1. Administração Direta e Indireta e o Conceito de Políticas Públicas.</p> <p>1.2. Administração Pública e o Setor do Turismo;</p> <p>1.3. Gestão Pública e o Ciclo das Políticas Públicas</p> <p>1.4. Atuação Pública no Turismo</p> <p>1.5. Organismos Nacionais e Internacionais de Turismo.</p> <p>2. Políticas Públicas de Turismo no Brasil e no Ceará</p> <p>2.1 Histórico das Políticas Públicas voltadas para o Turismo no Brasil;</p> <p>2.2 As Políticas Públicas de Turismo no Ceará.</p>	

3. Políticas Públicas em Localidades Turísticas

3.1 O potencial de otimização e de crescimento da atividade, através da política local do turismo;

3.2 Modelos para a execução de uma política pública municipal para o turismo;

3.3 A influência dos grupos de interesse no processo de decisão de políticas públicas de turismo.

4. Instrumentos legais para gestão

4.1 Instrumentos para a Gestão Pública do Turismo;

4.2 Monitoramento e avaliação da política de turismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;

- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAVIDES, Paulo. Ciência política. 19. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.
 DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, p. 1-15, 2012.
 SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. Cengage Learning, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Mariana Aldrigui; DOS SANTOS PIRES, Paulo. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. Editora Roca, 2005.
 CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.
 DE LACERDA BADARÓ, Rui Aurélio. **Direito do turismo**: história e legislação no Brasil e no exterior. Editora Senac São Paulo, 2020.
 HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. **Políticas públicas no Brasil**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007
 SOUZA, Maria José de. **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: UNB, 2002.

Coordenador do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

3º SEMESTRE

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: -
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 3º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Noções básicas de Libras objetivando uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos, com ênfase no atendimento ao público na área de Turismo. Concepção das Línguas de Sinais e da Libras, considerando a cultura surda, as identidades surdas, a história da surdez, a legislação vigente e o uso da língua.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos. • Conhecer a história dos Surdos; • Compreender a cultura e a identidade Surda; • Identificar a estruturação e parâmetros da Libras; • Conhecer a Acessibilidade no Turismo; • Acessar a legislação sobre o tema. 	
PROGRAMA	

1. Diferença, Inclusão e Identidade na Sociedade Contemporânea

- 1.1. Introdução à temática Pessoa Com Deficiência: definições;
- 1.2. Políticas de acessibilidade: geral e específica para o turismo;
- 1.3. Linguística: teorias de aquisição de linguagem;

2. Aspectos Sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais

- 2.1. Variação lingüística e Padronização;
- 2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas;

3. Especificidades Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais

- 3.1. Formação de sinais e uso da Libras: parâmetros;
- 3.2. Bases Instrumentais da gramática da Libras;
- 3.3. Categorias Gramaticais;
- 3.4. Advérbios;
- 3.5. Adjetivos;
- 3.6. Verbos e classificadores;
- 3.7. Estruturação de sentenças em LIBRAS;
- 3.8. Acessibilidade no Turismo.

4. Noções Instrumentais em Libras

- 4.1 Conversações Básicas em LIBRAS.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento. ▪ Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; ▪ Frequência nas aulas; ▪ Exames teóricos ao final das unidades; ▪ Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos. <p>Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais. ▪ Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão. ▪ Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHOI, D. [et al]. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011</p> <p>GÓES, M.C.</p> <p>FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>RAMOS, C.R. Olhar Surdo (orientações iniciais para estudantes de Libras), 2014.</p> <p>FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p>	
Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
_____	_____



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

3º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 3º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Contabilidade: conceito, objeto e fins; Fatos contábeis; Procedimentos contábeis básicos; Método das partidas dobradas; Escrituração; Fluxo de Caixa; Relatórios de demonstração contábil; Visão Sintética do Balanço Patrimonial.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos básicos da contabilidade, sua finalidade e formas de utilização no auxílio à gestão na tomada de decisão; • Entender o processo de abertura de empresa e patrimônio; • Aprender a utilização do método das partidas dobradas; • Conhecer os principais aspectos de custos e como eles contribuem para a formação e tomada de decisão nos empreendimentos turísticos; • Aprender o processo de elaboração de fluxo de caixa e da gestão do capital de giro em uma empresa, além das dinâmicas de financiamento. • Interpretar índices extraídos dos relatórios contábeis para identificar a situação financeira em que se encontra a empresa 	
PROGRAMA	
1: Conceitos Contábeis Relevantes	
1.1. Conceitos básicos de contabilidade;	
1.2. Constituição de empresa e tipos de sociedades;	
1.3. Princípio das partidas dobradas;	
1.4. Escrituração contábil;	
1.5. Plano de Contas;	
1.6. Balanço patrimonial;	
2: Análise das Demonstrações Contábeis	
2.1. Ciclo Contábil;	
2.2. Receita e Despesa;	
2.3. Demonstrativo do resultado do exercício (DRE);	
2.4. Demonstrativo de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA);	
3: Análise Horizontal, Vertical e Índices de Liquidez	
3.1. Análise horizontal;	

- 3.2. Análise vertical;
- 3.3. Índices de liquidez;

4: Aspectos Gerais sobre Custos

- 4.1. Cálculo de custos;
- 4.2. Custos para decisão;
- 4.3. Custos para controle e custo-padrão;

5: Estrutura Financeira da Empresa

- 5.1. Introdução a Administração Financeira;
- 5.2. Gestão de fluxo de caixa;
- 5.3. Gestão dos estoques;
- 5.4. Gestão de contas a pagar e receber;
- 5.6. Gestão de capital de giro;
- 5.7. Precificação;
- 5.8. Ponto de equilíbrio;
- 5.9. Risco econômico e risco financeiro;
- 5.10. Softwares integrados de gestão e controle financeiro.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e

aplicação dos conceitos estudados.	
AVALIAÇÃO	
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; ▪ Frequência nas aulas; ▪ Exames teóricos ao final das unidades; ▪ Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos. <p>Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais. ▪ Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão. ▪ Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ASSAF NETO, ALEXANDRE. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FAVERO, Hamilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FERRARI, E. Luiz. Contabilidade Geral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MARION, Jose Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>WELSC, Glenn A. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	
Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
—	—



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

3º SEMESTRE

Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 34 h CH Prática: 6 h	CH Extensão: -
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 3º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Métodos e Técnicas de Pesquisa. Primeiramente são abordadas questões sobre a formulação do problema de pesquisa (recorte temático, espacial, temporal). A construção de hipóteses, objetivos, marco teórico conceitual. Em seguida são tratadas as Metodologias Qualitativa e Quantitativa, bem como técnicas de pesquisa, as quais poderão servir de subsídio para a definição do projeto de pesquisa dos alunos. Técnicas de coleta de dados. Análise e interpretação de dados. Estruturação do projeto de pesquisa. Estruturação de trabalhos científicos</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o domínio das normas da ABNT e utilização na construção da estrutura científica formal da pesquisa científica • Dominar as linguagens e competências técnicas para criar, orientar e julgar textos e discursos na área de formação, de tal forma a mobilizar os aspectos intelectuais para pesquisa e para a disseminação das práticas de produção científica • Compreender o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural com reflexão lógica, crítica e analítica; 	
PROGRAMA	
<p>1. Método Científico</p> <p>1.1. Métodos de abordagem – bases lógicas da investigação;</p> <p>1.2. Métodos de procedimento – meios técnicos da investigação.</p> <p>2. Trabalhos Acadêmicos</p> <p>2.1. Monografias: conceituação, relevância e estrutura; 2</p> <p>2.2. Artigos científicos: conceituação, relevância e estrutura;</p> <p>2.3. Projetos de pesquisa: conceituação, relevância e estrutura.</p> <p>2.4. Relatório Técnico Científico</p> <p>2.5. Pôster Técnico e Científico</p> <p>2.6. Plano de Negócio</p>	

2.7. Estudo de Caso.

3. Técnicas de Pesquisa

3.1. Técnicas para a coleta de dados:

3.1.1. Entrevista (Estruturada, Não-Estruturada e Semiestruturada)

3.1.2. Observação (Estruturada, Não-Estruturada)

3.1.3. Questionário (questões abertas e fechadas)

3.1.4. Análise de Documentos

3.2. Formas de Registro (Vídeo, Fotografia, Gravador, Papel e Lápis – Diário de Campo)

3.3. Técnicas para Análise de Dados:

3.3.1. Análise de conteúdo (Bardin)

3.3.2. Análise de discurso (Pêcheux)

4. A Pesquisa

4.1. Referenciais Teóricos

4.2. Metodologia

4.3. Análises e Resultados

4.4. Considerações

4.5. Referências, Apêndices e anexos

5. Seminários

5.1. Conceito, relevância e construção da apresentação oral;

5.2. Construção técnica da organização escrita;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint

<p>para exibição de conteúdo em sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática. ▪ Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento. ▪ Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; ▪ Frequência nas aulas; ▪ Exames teóricos ao final das unidades; ▪ Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos. <p>Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais. ▪ Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão. ▪ Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica, 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. Cortez editora, 2022.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. In: Metodologia do trabalho científico. 1987. p. 198-198.</p> <p>LIMA, Manolita Correia. Monografia. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. In: Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 2012. p. 224-224.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Trabalho de metodologia científica: projetos de pesquisa. TGI, TCC, mo, 1997.</p>	
Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

3º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO DA QUALIDADE APLICADA AO TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 3º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Mercado turístico e qualidade. Características e elementos dos serviços; Gestão da Qualidade nas atividades de Front-Office; Gestão da Qualidade nas atividades de Back-Office; Gestão dos Custos. As ferramentas da qualidade. Princípios de competitividade. Definição, princípios, métodos da administração e modelos de qualidade. O conceito de qualidade no turismo. Qualidade na “cadeia” turística: qualidade dos prestadores de serviço, qualidade das destinações. Atendimento e responsabilidade social como atributos da qualidade do turismo. Critérios específicos de qualidade turística: proteção ao consumidor, serviços de reclamações para turistas, planos de auxílio e assistência ao turista, seguros e assistência ao viajante, medidas especiais para visitantes que precisam de suporte particular. Medidas gerais para assegurar um ambiente seguro ao visitante. Exigências internacionais e padrões nacionais de qualidade. Planejamento, gestão e controle da qualidade: qualidade total; auditoria de qualidade; avaliação e certificação da qualidade (ISO 9000, ISO 14000, ISSO 26000 etc.)</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer subsídios metodológicos para a análise de temas sobre a gestão da qualidade no setor turístico. • Apresentar informações sobre a qualidade da empresa com o desenvolvimento do pensamento estratégico, a definição de objetivos e o apontamento de indicadores de desempenho. • Aprovisionar o aluno com noções básicas sobre os principais aspectos conceituais da gestão da qualidade, a construção do pensamento estratégico, dos objetivos estratégicos e fatores críticos de sucesso FCS e da Matriz Estratégica FOFA • Contextualizar a importância do processo de competitividade no panorama globalizado do setor turístico, simulando a construção do plano de ações estratégicas integradas. • Apresentar as principais características do profissional no setor turístico e os princípios da hospitalidade 	
PROGRAMA	

1 - Aspectos Conceituais da Gestão da Qualidade

- 1.1. Principais conceituações sobre qualidade total;
- 1.2. Mercado globalizado e qualidade no setor turístico;
- 1.3. Princípios da Qualidade Total;
- 1.4. Gestão da qualidade e benefícios para o setor turístico;

2 - Principais Ferramentas em Gestão da Qualidade

- 2.1. Natureza e os tipos de instrumentos utilizados em gestão da qualidade;
- 2.2. Objetivos de aplicação de planos de gestão da qualidade.
- 2.3. Gestão da Qualidade em Serviços e dos Momentos da Verdade
- 2.4. Excelência no Atendimento
- 2.5. Posturas do profissional de atendimento na área do Turismo e Hospitalidade

3 - Modelos de Acreditação no Setor Turístico

- 3.1. Principais modelos de acreditação utilizados no mundo globalizado;
- 3.2. Exemplos de países e eventos que utilizaram modelos de acreditação;
- 3.3. Panorama do setor turístico com a implantação dos novos modelos de acreditação;
- 3.4 Acreditação EMBRATUR;

4 - Certificações na Área da Qualidade e Segurança no Trabalho

- 4.1. ISO 9001:2008;
 - 4.2. Modelo de Excelência em Gestão- MEG da FNQ (Fundação Nacional da Qualidade);
 - 4.3. ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental;
 - 4.4. OHSAS 18001 – Norma de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho;
 - 4.5. Modelo TPM Japonês de Qualidade– Manutenção Preventiva Total;
- ISO 26000 – Norma Internacional de Responsabilidade Social

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e

prático sobre a disciplina.

- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marly Monteiro de (ORG). **Gestão da qualidade**: teoria e casos. 8ª reimpressão. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005

FLORES, Paulo Silas Ozores. **Treinamento em qualidade**: fator de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002

Organização Mundial do Turismo; tradução de Claudia Bruno Galvão. Manual de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo: guia de consulta para funcionários, planejadores, empresários e operadores de turismo. São Paulo; Roca, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração**: liderança e colaboração no mundo competitivo. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração**: princípios e tendências. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2008

PIMENTA, Cláudio Dias Pimenta. **Sustentabilidade empresarial**: práticas em cadeias produtivas . Natal: IFRN Editora, 2010.

GESTÃO da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 355 p

VIEIRA, Valéria Silva. **Aplicação do sistema de gestão da segurança de alimentos** (NBR 22000:2005) na hotelaria: estudo de caso do Gran Marquise Hotel. 2011. 61 f. TCC (Graduação)Tecnologia em Hotelaria - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2011. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=12818. Acesso em: 25 Aug. 2023

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

3º SEMESTRE

Disciplina: AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 6h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 3º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Estudo sobre viagens, história e a evolução das agências de viagens. Conceitos e diferentes especificidades das agências de viagens e turismo. Órgãos controladores e legislação para agenciamento de viagens turísticas no Brasil. Gestão e Operacionalização de uma Agência de Turismo. Alfabeto Fonético Internacional. Técnicas de Venda do Produto Turístico. Tendências do Mercado Mundial.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Geral: Conhecer a estrutura das viagens no Sistema Turístico e a operacionalização por agências de turismo, sua evolução, seus serviços, aspectos mercadológicos e tendências do setor no mercado mundial.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo histórico e evolutivo das agências de viagens; • Diferenciar, conceituar as tipologias e especificações de serviços das agências de viagens quanto à emissão e recepção de turistas (passageiros); • Compreender sobre a legislação e órgãos controladores para o setor; • Desenvolver técnicas operacionais para venda do Produto Turístico e utilização do Alfabeto Fonético Internacional; • Identificar Tendências do Mercado Mundial. • 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução histórica das agências de viagens; 2. Thomas Cook e seu legado ao turismo e agenciamento de viagens; 3. Conceitos, tipologias de agências de viagens; 4. Estrutura e funcionamento das agências de viagens e turismo; 5. Serviços das agências de viagens: Agência Emissiva, Receptiva, Operadora, Especialista de viagens turísticas; 6. Órgãos controladores para o setor e Legislação brasileira; 7. Gestão e técnicas operacionais para venda do Produto Turístico e utilização do Alfabeto Fonético Internacional; 8. Tendências do Mercado Mundial. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de

extensão.

- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Braga, Debora Cordeiro. (Org.) **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

PAZINI, Raquel. **Agências de turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: InterSaber, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2008.

PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo**: perspectivas globais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008

PAZINI, Raquel. **Agências de turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: InterSaber, 2014.

_____. **Gestão de agências de viagens**: orientações para você abrir e administrar o seu negócio. Curitiba: InterSaber, 2014

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: Senac RJ, 2008.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

3º SEMESTRE

Disciplina: PLANEJAMENTO TURÍSTICO	
Código:	Carga Horária Total: 80 h
CH Teórica: 74 h CH Prática: 6 h	CH Extensão: 10h
Número de Créditos: 04	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 3º	Nível: Superior
CH Presencial: 80h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Aplicação prática dos conhecimentos na área de planejamento turístico, considerando a Política Nacional de Turismo; Espaço Turístico; Fixação de planos, programas e projetos. Além do aprendizado sobre processos, etapas e componentes do planejamento. Planejamento integrado, sustentável e participativo. Conscientização e sensibilização turística. As etapas do planejamento: Inventário, diagnóstico, prognóstico turístico e estratégias. Elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico de um município. Ciclo de vida das destinações turísticas. Pesquisa da oferta e da demanda em turismo. Organizações nacionais e instituições de Turismo. Potencialidades e tendências da indústria turística.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as teorias de planejamento e organização do turismo em seus diferentes níveis, áreas e dimensões. • Desenvolver habilidades teóricas e conceituais na área do planejamento turístico através dos conceitos, tipologias e enfoques do planejamento. • Estimular os alunos a uma visão geral de elaboração de diagnóstico e prognóstico em destinos turísticos. • Fornecer ferramentas para a realização de um inventário turístico 	
PROGRAMA	
<p>1 - Planejamento Turístico</p> <p>1.1. Evolução e o histórico geral do Planejamento;</p> <p>1.2. Conceito</p> <p>1.3 Tipos de Planejamento</p> <p>1.4 Enfoques de Planejamento</p> <p>1.5. Abrangência espacial e temporal do planejamento turístico</p> <p>2. Processo do Planejamento Turístico</p> <p>2.1. Ciclo de vida das destinações turísticas</p> <p>2.2. Pesquisa de demanda turística</p> <p>2.3. Pesquisa de oferta turística</p>	

2.4. Etapas do planejamento (Inventário, diagnóstico, prognóstico turístico e estratégias, plano de ação e avaliação)

2.5. Planejamento integrado, sustentável e participativo

3. Temas sensíveis ao planejamento turístico

3.1. Mobiliário Urbano

3.2. Acessibilidade e Mobilidade

3.3. Sinalização Turística

3.4. Produção do Espaço Turístico

3.5. Unidades de Conservação e Sustentabilidade

4. Políticas públicas e Planejamento

4.1. Estatuto das Cidades

4.2. Planos Diretores: questões teórico-metodológicas

4.3. Políticas públicas de turismo n Brasil: contexto histórico

4.4. Plano Nacional do Turismo (PNT)

4.5. Política estadual de turismo: circuitos turísticos

5. Organização e estruturação do Turismo

5.1. Sistema turístico e Fenomenologia do Turismo

5.2. Organização do turismo em âmbito nacional

5.3. Organização do turismo em âmbito internacional

5.4. O papel do bacharel em turismo no processo de planejamento

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint

<p>para exibição de conteúdo em sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática. ▪ Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento. ▪ Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; ▪ Frequência nas aulas; ▪ Exames teóricos ao final das unidades; ▪ Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos. <p>Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais. ▪ Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão. ▪ Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>KRONEMBERGER, Denise. Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática. Editora Senac São Paulo, 2019.</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (ed.). Produtos turísticos e novos segmentos de mercado: planejamento, criação e comercialização. Barueri: Manole, 2015.</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre; CARVALHO, Mariana Aldrigui; DOS SANTOS PIRES, Paulo. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. Editora Roca, 2005</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>DE LACERDA BADARÓ, Rui Aurélio. Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. Editora Senac São Paulo, 2020.</p> <p>HOCHMAN, Gilberto; ARRETICHE, Marta; MARQUES, Eduardo. Políticas públicas no Brasil. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e Espaço. Turismo, Lazer E Outros Temas. São Paulo, Roca; 1ª edição. 2001</p> <p>LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Organização de Lino Castellani Filho. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica (CTP)
—	—



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

3º SEMESTRE

Disciplina: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 34 h CH Prática: 6 h	CH Extensão: 6h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 3º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Características do perfil empreendedor. Oportunidade de negócios. Plano de negócios. Gestão da inovação e da tecnologia. Tecnologia e inovação como estratégia organizacional. Avaliação tecnológica. Projetos tecnológicos. Ferramentas de gestão tecnológica. Propriedade intelectual. Transferência de tecnologia Empreendedorismo: histórico e conceitos; Tipos de Empreendedorismo e empreendedores; Novas oportunidades de negócios: MEI; PMEs	
OBJETIVOS	
Desenvolver a compreensão das organizações com seus requisitos básicos de criação, desenvolvimento e declínio considerando as exigências frente à dinâmica dos mercados na atualidade.	
PROGRAMA	
<p>1. Empreendedorismo</p> <p>1.1. Conceituações de Empreendedorismo, histórico e visão histórica,</p> <p>1.2. Empreendedorismo no Mundo e no Brasil, Evolução das Teorias Administrativas</p> <p>1.3. Revolução Industrial e do Empreendedorismo,</p> <p>1.4. Novas Abordagens do Empreendedorismo</p> <p>1.5. Fases do Processo de Empreender</p> <p>2. Oportunidade de negócios</p> <p>2.1. Razões para Abrir um Negócio</p> <p>2.2. Identificação de Oportunidades e via internet, necessidades, fontes, roteiro de análise, tendências, exame de fronteiras de mercado, utilidade;</p> <p>2.3. Desenvolvimento do produto e ou serviço</p> <p>2.4. O empreendimento e as pessoas e o dinheiro</p> <p>3. Plano e Modelo de negócios</p> <p>3.1. Conceitos, finalidade, Importância, Etapas, Processos, Elaboração,</p> <p>3.2. A que se destina e a Colocação na prática</p> <p>3.3. Busca de Assessoria para o Negócio</p> <p>3.4. Incubadoras, Sebrae, Universidades e Institutos, Assessoria jurídica e</p>	

contábil. Importância do seu negócio para o investidor

3.5. Business Model Canvas

4. Tecnologia e inovação como estratégia organizacional

4.1. Conceito de Estratégia, Fatores e Condicionantes.

4.2. O papel da inovação no desenvolvimento da estratégia

4.3. Políticas de Inovação

4.4. As Instituições de Fomento de Recursos nas esferas federal, estadual e municipal, como: FINEP, CNPq, BNDES, SEBRAE e outros.

4.5. Marcos legais – Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação LEI Nº 13.243/2016;

5. Ferramentas de gestão tecnológica. Propriedade intelectual

5.1. Conceitos, importância, Propriedade Industrial .

5.2. Patentes - o que pode ou não, importância para os negócios,

5.3. licenciamento

5.4. Marcas: classes, licença, domínios, registros da marca e empresa, proteção

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2006.
 DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
 GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marly (Org.). **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação**: com estudos de casos nacionais e internacionais. São Paulo: Pioneira, 2003.
 DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
 HINGSTON, Peter. **Como abrir e administrar seu próprio negócio**. São Paulo: Publifolha, 2001.
 SEBRAE. **Aprender a empreender: pousadas e hotéis**. Brasília, DF: Sebrae: Fundação Roberto Marinho, s.d. 2008.
 SEIFFERT, Peter Quadros. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas**. 2ª Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Coordenadoria do Curso

Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

4º SEMESTRE

Disciplina: PROJETO FINAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: - CH Prática: -	CH Extensão:-
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Finalização do projeto. Elaboração e apresentação de trabalhos finais. Defesa do trabalho perante banca examinadora.	
OBJETIVOS	
Acompanhamento dos Projetos de Final de Curso e da elaboração dos textos finais Realização do Seminário (Orientações Gerais). Marcação das datas das defesas. Indicação dos membros das bancas.	
PROGRAMA	
Reuniões de acompanhamento dos alunos, divididos em grupos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Estabelecendo um clima adequado entre professor e alunos, mediante uma identificação prévia, obter-se-á atenção, dos aprendizes a participação e a construção do conhecimento coletivo. Buscar-se-á estabelecer aulas expositivo-interativas com leituras programadas; discussões, debates e questionamentos; bem como o uso de discussão em grupos; estudos dirigidos; atividades escritas individuais, A formalização do teor da aula será construída utilizando-se de recursos materiais disponíveis na instituição.	
RECURSOS	
Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios; 	
AVALIAÇÃO	
Nota atribuída pela dada pela Banca de Defesa	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CONSTRUINDO o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>INTRODUÇÃO à metodologia da pesquisa em turismo. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>LIMA, Manolita Correia. Monografia. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. In: <i>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</i>. 2012. p. 224-224.</p>	
Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
—	—



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

4º SEMESTRE

Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 34 h CH Prática: 6 h	CH Extensão: 6 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Prática profissional como componente curricular. Unidade entre teoria e prática profissional. Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional. Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.	
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes vivências em diferentes práticas relacionadas à área de atuação profissional. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a prática profissional como componente curricular; • Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão ou projeto integrador) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico; • Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em projeto acadêmico aplicado e /ou de natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; • Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – O reconhecimento do Trabalho</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O trabalho no sentido ontológico; 2. Práticas Sociais (tipologias) política ideológica /voluntária /profissional. 3. A prática profissional como trabalho. 4. O Serviço Social na divisão Social do Trabalho. <p>Unidade II – Conhecimento da Prática Profissional frente ao objeto de trabalho.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pilares da prática Profissional: Saber Ser (valores) – competência Ética; Saber 	

Conviver (atitudes)-competência Política, Saber Conhecer – (conhecimento).
 Competência-Teórica; Saber Fazer (habilidades) competência Técnica.

2. Saber Profissional/Poder Institucional.
3. O Reconhecimento do Objeto de Trabalho.
4. Construção e desconstrução do Objeto de trabalho.
5. O projeto de formação profissional na contemporaneidade: exigências e perspectivas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos;

fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 318 p. ISBN 9788532610577. 8 Exs

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13. ed. Campinas: Papirus, 2012. 124 p. (Magistério. Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530802738. 12 Exs.

GIEHL, Pedro Roque *et al.* **Elaboração de projetos sociais**. Curitiba: InterSaber, 2015. 174 p. (Por dentro das ciências sociais). ISBN 9788544302712.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCCHI, Olsen Henrique. O Terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público. Curitiba: InterSaber, 2013. 207 p. ISBN 9788582126585.

BRINGEL, Breno M.; GOHN, Maria da Glória (org.). Movimentos sociais na era global. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014

STEPHANOU, Luis. Guia para elaboração de projetos sociais / Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf

CEPAL. Manual de formulação e avaliação de projetos sociais. CEPAL/ OEA/ CENDEC, 1997. Periódico. Disponível em: http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8047cepal_manual_de_fobmulacao_e_avaliacao_de_pbojetos_sociais_pdf.PDF.

CHUERI, Luciana de Oliveira Vilanova (coord.). Metodologia de gerenciamento de projetos no terceiro setor: uma estratégia para a condução de projetos. Supervisão de Carlos Magno da Silva Xavier. Rio de Janeiro: Brasport, 2008

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

4º SEMESTRE

Disciplina: PROJETO SOCIAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 34 h CH Prática: 6 h	CH Extensão: 10 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Entender a configuração socioeconômica e política através do debate teórico-metodológico no campo do Planejamento e da Gestão de Planos, Programas e Projetos Sociais. Além do mais, compete na formação do discente a compreensão do planejamento social praticado no Brasil no contexto da (contra) reforma do Estado; o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com comunidades e grupos vulnerabilizados, e aprender a desenvolver projetos sociais. Instrumentalizar discentes teórica e tecnicamente na formulação, gerenciamento e processos de avaliação de Políticas Sociais em seus Planos, Programas e Projetos Sociais.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a desenvolver, planejar e executar projetos sociais. • Desenvolver a capacidade de tratar com grupos e questões de relevância social • Trabalhar a capacidade de traçar diagnósticos, aprender a escrever, planejar e gerir projetos sociais. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS SOBRE PROJETOS E ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR Dimensões da Sustentabilidade Objetivos do Desenvolvimento Sustentável Estado e Neoliberalismo – a reforma do Estado e o terceiro setor O papel do Estado e sua relação com a sociedade civil Democracia, Cidadania e Direitos Humanos Responsabilidade Socioambiental Organizações do Terceiro Setor Relacionamento em Redes, Parcerias, Alianças Educação Socioambiental Projetos: Econômicos, sociais, ambientais</p> <p>UNIDADE II – PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS</p>	

Planejamento
 Diagnóstico
 Etapas da elaboração de projetos
 Organização para a implementação
 Mobilização e Articulação - Gestão
 Monitoramento e avaliação de projetos

UNIDADE III – CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA PROJETOS

- Captação de recursos
- Fontes de recursos
- Associações, Redes, Empresas, Estado
- Orçamento e Prestação de contas

UNIDADE IV – APRESENTAÇÃO DE CASOS PRÁTICOS – PROJETOS ELABORADOS PELA TURMA

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 318 p. ISBN 9788532610577. 8 Exs

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13. ed. Campinas: Papirus, 2012. 124 p. (Magistério. Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530802738. 12 Exs.

GIEHL, Pedro Roque *et al.* **Elaboração de projetos sociais**. Curitiba: InterSaber, 2015. 174 p. (Por dentro das ciências sociais). ISBN 9788544302712.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCCHI, Olsen Henrique. O Terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público. Curitiba: InterSaber, 2013. 207 p. ISBN 9788582126585.

BRINGEL, Breno M.; GOHN, Maria da Glória (org.). Movimentos sociais na era global. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014

STEPHANOU, Luis. Guia para elaboração de projetos sociais / Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf

CEPAL. Manual de formulação e avaliação de projetos sociais. CEPAL/ OEA/ CENDEC, 1997. Periódico. Disponível em: http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8047cepal_manual_de_fobmulacao_e_avaliacao_de_pbojetos_sociais_pdf.PDF.

CHUERI, Luciana de Oliveira Vilanova (coord.). Metodologia de gerenciamento de projetos no terceiro setor: uma estratégia para a condução de projetos. Supervisão de Carlos Magno da Silva Xavier. Rio de Janeiro: Brasport, 2008

Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica (CTP)
—	—



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

4º SEMESTRE

Disciplina: CONSULTORIA EM NEGÓCIOS TURÍSTICOS	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Consultoria Empresarial (e turística) e o contexto do mundo contemporâneo. Funções do consultor. Ética da consultoria. Os diversos tipos de consultoria. Papel da Consultoria nas organizações. Elaboração de propostas e negociações. Habilidades técnicas e comportamentais necessárias ao Consulto. Gerenciamento de projetos turísticos. Fase de Contratação, <i>Feedback</i> ao Cliente, Avaliação; Sucesso da Consultoria. Comunicação; engajamentos e o gerenciamento de processos de mudanças organizacionais.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no aluno a capacidade de entender o papel e a importância da Consultoria Empresarial no contexto atual dos negócios turísticos • Debater com os alunos as tipologias de consultoria empresarial e o processo de atuação do Consultor em organizações públicas e privadas, bem como, prepará-los para o desempenho profissional. 	
PROGRAMA	
<p>1. Introdução: A atividade de consultoria</p> <p>1.1. O que é consultoria? (Conceitos e definições)</p> <p>1.2. O que é ser consultor?</p> <p>1.3 O papel do consultor nas Organizações: Agente de Mudanças</p> <p>1.4. O cliente da consultoria: processo de atuação do Consultor em organizações públicas e privadas</p> <p>1.5. Áreas da consultoria turística</p> <p>2. O Consultor e o Processo de Consultoria Organizacional</p> <p>2.1. Cultura Organizacional e Clima Organizacional</p> <p>2.2. O trabalho do consultor</p> <p>2.3. O perfil do consultor: Requisitos, habilidades, competências, capacitações,</p> <p>2.4. Comunicação</p> <p>2.5. O consultor generalista e o especialista;</p>	

3. Os passos da consultoria

- 3.1 O contato, a negociação,
- 3.2. O contrato, a execução, a remuneração,
- 3.3. A conclusão, a avaliação (o atestado), etc.;
- 3.4. Erros a serem evitados durante a consultoria.
- 3.5. Diferenças entre Consultor e Gestor

4. Mercado Turístico

- 4.1. Novas tendências do mercado
- 4.2. Relações consultoria x mercado & a Ética em consultoria.
- 4.3. Concorrência formal e a informal;
- 4.4. Marketing digital e mídias sociais
- 4.5. Redes de relacionamentos: parcerias, convênios, etc.;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Jeferson Luis Lima. **Consultoria organizacional**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

VARGAS, Ricardo. **Gerenciamento de projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 9. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

WEISS, Alan. **Consultor de ouro**: guia profissional para a construção de uma carreira. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 4

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PHILLIPI JÚNIOR, Arlindo (coordenação). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Edição de Doris van de Meene Ruschmann. Barueri: Manole, 2010

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

4º SEMESTRE

Disciplina: ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão: 4 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Estudo sobre Mercado, Oferta e Demanda Turística. Motivação, Segmentação e Perfil psicossocial de turistas. Conceitos, classificação e tipologias de roteiros turísticos. Elementos que compõem roteiros turísticos. Destinos e Rotas turísticas. Programa de Regionalização do Turismo no Brasil. Elaboração e planejamento de roteiros turísticos. Fretamentos e Guia de Turismo. Organização e execução de pacotes de viagens turísticas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar conhecimento teórico e técnicas para planejar e elaborar roteiros turísticos, bem como operacionalizar a venda de pacotes de viagens turísticas. Entender sobre a oferta turística à diferentes tipos de demanda, de perfis psicossociais de viajantes e de turistas e conhecer o Programa de Regionalização do Turismo no Brasil. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o discente para o planejamento e a operacionalização de roteiros turísticos, bem como a sua comercialização; • Entender o Mercado de Oferta e de Demanda Turística; • Compreender a ligação entre Segmentação Turística, motivações de viagens e perfil psicossocial de viajante e de turista; • Conceituar, classificar, tipificar e identificar os elementos que compõem roteiros turísticos; • Conhecer o Programa de Regionalização do Turismo no Brasil; • Conhecer etapas do processo para planejar e elaborar roteiros turísticos; • Compreender sobre custos na operacionalizar a venda de pacotes de viagens turísticas; • Verificar a execução de fretamentos, serviços de Guia de Turismo e Canais de Distribuição de pacotes de viagens turísticas. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mercado turístico: Oferta e Demanda; 2. Formas de turismo, Motivação turística e Segmentação de Mercado; 3. Perfil Psicossocial de viajante e de turista; 	

4. Destinos turísticos, Produtos Turísticos, Rotas, Circuitos Turísticos: conceituações, vocações turísticas, análise da fatores e influências na elaboração de roteiro turístico como paisagem e configuração de cenários turísticos;
5. Roteiros Turísticos: conceituações, caracterizações, classificações, elementos;
6. Roteirização do Turismo no Brasil: Programa de Regionalização do Turismo;
7. Elaboração de Roteiros Turísticos: interpretação e elaboração de rotas e circuitos, cálculo dos custos, cotização de serviços, fretamento e serviços de Guias de Turismo (local, regional, nacional e/ou internacional);
8. Constituição e comercialização de pacotes turísticos, promovendo a diversificação de produtos turísticos, de rotas, destinos e regiões turísticas;
9. Marketing Turístico: desenvolvimento de folheteria, canais de distribuição e estratégias de vendas de *Forfaits* e de Excursões Turísticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação / E-TEC BRASIL. **Roteiro Turístico**. Coordenação de Glaubécia Teixeira da Silva, Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, Curso Técnico em Hospedagem, 2010. Disponível em <<http://redeotec.mec.gov.br>>.

Brasil. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: **Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007. Disponível em <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf>

CANDIOTO, Marcela Ferraz. **Agências de Turismo o Brasil – embarque imediato pelo portão dos desafios**. Rio de Janeiro, Campus: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2008.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (Org.) **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

PAZINI, Raquel. **Agências de turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo**: como competir diante de novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: Senac RJ, 2008. 244 p., il. Inclui referências.

<p style="text-align: center;">Coordenadoria do Curso</p> <hr/> <p style="text-align: center;">—</p>	<p style="text-align: center;">Coordenadoria Técnico- Pedagógica (CTP)</p> <hr/> <p style="text-align: center;">—</p>
---	--



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

4º SEMESTRE

Disciplina: MARKETING TURÍSTICO	
Código:	Carga Horária Total: 80 h
CH Teórica: 70 h CH Prática: 10 h	CH Extensão: 10 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 80h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Introdução e evolução de conceitos de marketing. Conceitos e funções do Marketing Turístico; Composto de marketing turístico; Segmentação de Mercado; Sazonalidade; Análise de Ambiente; Perfil e comportamento do consumidor turista. Ciclo de vida dos produtos e/ou serviços. Concorrência. Sistemas de informação em marketing. Análise SWOT. Noções de publicidade e propaganda. Canais de Marketing. Marketing Digital. Planejamento de marketing turístico	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos introdutórios do marketing, bem como sua evolução; • Perceber a importância do marketing na comercialização de produtos e serviços turísticos no mercado; • Discutir e debater as regras e funcionamento da dinâmica da demanda e oferta turística e sua relação com a sazonalidade; • Observar a importância do cliente no mercado turístico; • Entender a relação e o impacto da utilização dos diferentes tipos de mídias na divulgação de produtos e/ou serviços; • Compreender como o planejamento no marketing, juntamente com o uso dos canais de marketing pode alavancar a atividade turística; • Elaborar um Plano de Marketing. 	
PROGRAMA	
1 – Introdução ao Marketing 1.1. Conceito do marketing; 1.2. Tipos de Marketing; 1.3. Satisfação dos consumidores;	
2 - Marketing Turístico 2.1. O Mercado Turístico. 2.2. Oferta e demanda turística. 2.3. Fluxos e sazonalidade do Mercado Turístico	
3 - Análise Ambiental e Situacional SWOT	

- 3.1. O ambiente do marketing turístico;
- 3.2. Microambiente e Macroambiente;
- 3.3. Análise SWOT

4 - Posicionamento de Mercado

- 4.1. A função do composto de marketing
- 4.2. As variáveis do composto de marketing
- 4.3. Conceito de segmentação e os segmentos do mercado turístico

5 - Comportamento do Consumidor Turista

- 5.1. Teoria do comportamento do consumidor;
- 5.2. Tipos de comportamento de compra;
- 5.3. Processos de decisão.

6 – Promoção e Publicidade

- 6.1. Conceitos e objetivos;
- 6.2. Briefing;
- 6.3. Estratégias de comunicação

7 – Marketing Digital

- 7.1. Marketing digital
- 7.2. Marketing de conteúdo
- 7.3. Mídias e plataformas digitais

8 – Plano de Marketing

- 8.1. Definição plano de marketing
- 8.2. Elaboração do plano de marketing

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que

complementam o aprendizado.

- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AValiação

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo, CASSAR, Maurício. **Fundamentos do Marketing Turístico**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Ediouro, 2009

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing turístico e de hospitalidade: fonte de empregabilidade**

e desenvolvimento para o Brasil. São Paulo: Makron, 2000.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PETROCCI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**. São Paulo: Futura, 2004

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade:**

turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.
SANT'ANNA, A., ROCHA JR, I., GARCIA, L.F.D. **Propaganda – Teoria, Técnica e Prática**, São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
—	—



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

4º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 34 h CH Prática: 6 h	CH Extensão: 6 h
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Meio ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável. O meio ambiente na legislação brasileira: Estrutura do Ministério do Meio Ambiente; Constituição Federal; Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA – Lei 6.938/1981; Meio ambiente e sociedade. Principais conferências relacionadas ao meio ambiente. Principais problemas ambientais locais e globais da atualidade. Conceitos, princípios e possibilidades de Turismo Sustentável. Impactos socioambientais do Turismo. Indicadores de sustentabilidade para a atividade turística nas dimensões ambiental, social, cultural, econômica e institucional. Ecoturismo. Educação Ambiental na atividade turística. Unidades de conservação e turismo em áreas naturais protegidas – SNUC – Lei 9.985/2000. Ecoturismo. A paisagem como recurso turístico.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável; • Compreender a relação entre o homem, a vida em sociedade e o meio ambiente; • Conhecer a estrutura político-institucional e a legislação pertinente ao meio ambiente; • Conhecer e compreender a evolução dos principais problemas ambientais locais e globais; • Conhecer as principais conferências relacionadas ao meio ambiente; • Identificar os impactos positivos e negativos da atividade turística e conhecer os indicadores de sustentabilidade para a atividade turística nas dimensões ambiental, social, cultural, econômica e institucional; • Compreender o conceito de Turismo Sustentável; seus princípios, importância e possibilidades; • Analisar a paisagem como recurso turístico; • Conhecer as categorias de unidades de conservação e analisar sua relação com o turismo; • Compreender a necessidade e importância da educação ambiental na atividade turística; • Conceituar, identificar e compreender o Ecoturismo; 	
PROGRAMA	

1. Conceitos Gerais sobre Meio Ambiente

- 1.1. Ambiente e Sustentabilidade: Conceitos de meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável;
- 1.2. Meio Ambiente e Sociedade: Homem e sociedade, transformações ambientais através da ação humana;

2.. Meio ambiente na legislação brasileira

- 2.1 Estrutura político-institucional relacionada ao meio ambiente – Ministério do Meio Ambiente, Secretarias Estaduais e Municipais.
- 2.2. Constituição Federal
- 2.3. Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA – Lei 6.938/1981

3. Principais problemas ambientais globais e locais

- 3.1. Aquecimento global, camada de ozônio, chuva ácida, perda da biodiversidade, escassez da água, poluição das águas.
- 3.2. Consumismo e geração de lixo
- 3.3. Resíduos sólidos e problemas relacionados;
- 3.4. Como o Turismo pode ser afetado pelos problemas ambientais.

4. Principais Conferências Relacionadas ao Meio Ambiente

- 4.1. Discussões no século XX sobre Meio Ambiente, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente – Estocolmo, Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – ECO-92, Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio+10, Protocolo de Quioto, Protocolo de Montreal, Conferência de Copenhague, Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio+20; Acordo de Paris, COP - Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas

5. Impactos da Atividade Turística sobre o Meio Ambiente

- 5.1 Principais Impactos positivos e negativos da atividade turística, impactos ambientais, impactos econômicos, impactos socioculturais;
- 5.2 SISDTUR – Sistemas de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo - Indicadores de sustentabilidade para a atividade turística nas dimensões ambiental, social, cultural, econômica e institucional.

6. Turismo Sustentável

- 6.1. Conceito de Turismo Sustentável; princípios do Turismo Sustentável, importância do turismo sustentável; possibilidades de Turismo Sustentável: como praticar o turismo sustentável;
- 6.2. A paisagem como recurso turístico: análise da qualidade visual da paisagem: principais estratégias e recursos de análise visual da paisagem

7. Áreas Naturais protegidas

- 7.1. As áreas naturais protegidas e sua importância para a conservação do meio ambiente;
- 7.2. Unidades de Conservação: SNUC - Lei 9.985/2000; conceitos, objetivos, categorias e órgãos; relação com a atividade turística.

8. Educação Ambiental na Atividade Turística

- 8.1 Conceitos, princípios e objetivos da Educação Ambiental; a importância da educação ambiental para o turismo, educação ambiental e preservação do meio ambiente; projetos ambientais mundiais e no Brasil.

<p>9. Ecoturismo</p> <p>9.1. Conceito de ecoturismo, benefícios econômicos, ambientais e sociais do ecoturismo, ecoturismo na atualidade;</p> <p>9.2. Características, principais atividades praticadas, perfil do ecoturista, bases para o desenvolvimento do ecoturismo, identificação dos serviços turísticos e de apoio ao ecoturismo.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo; ▪ Aplicação e resolução de listas de exercícios; ▪ Simulação de atividades recreativas. ▪ Estudos de caso; ▪ Debates e Exibição de filmes; ▪ Visitas Técnicas <p>As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Eventos acadêmicos e culturais ▪ Projetos interdisciplinares ▪ Programas de estágio e voluntariado ▪ Vivências práticas em ambientes reais de trabalho ▪ Parcerias com instituições e comunidades ▪ Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo ▪ Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor 	
RECURSOS	
<p>Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina. ▪ Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado. ▪ Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos. ▪ Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula ▪ Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática. ▪ Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento. ▪ Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; ▪ Frequência nas aulas; ▪ Exames teóricos ao final das unidades; ▪ Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização 	

de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria; ARNDT, Jorge Renato Lacerda (Orgs.). **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergências**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FABRICIO, Ana Carolina Baggio. **Turismo, meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaber, 2015.

PHILLIPI JÚNIOR, Arlindo (coordenação). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Edição de Doris van de Meene Ruschmann. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Silvio Magalhães; DE LA PENHA, Denise Hamú (Orgs.). **Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994.

DIAS, Reinaldo. **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

KRONEMBERGER, Denise. **Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática**. São Paulo: SENAC SP, 2011.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 5.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

4º SEMESTRE

Disciplina: TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 34 h CH Prática: 6 h	CH Extensão:-
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Turismo Rural: origens e características, identificando conceitos, histórico, evolução e manifestação na sociedade globalizada. Produção Turística no meio rural: ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento das comunidades rurais. Políticas públicas para produtores familiares: aspectos econômicos e sócio-culturais. Organização da população rural e desafios da convivência com o semiárido, no século XXI. Contextualização e desenvolvimento sustentável do Turismo Rural, considerando os aspectos políticos, econômicos, ambientais, culturais e tecnológicos decorrentes da articulação da cadeia produtiva do turismo em âmbito local e regional. Apresentar e discutir sobre os desdobramentos da produção e reprodução do capital e seus efeitos para o campesinato brasileiro. Os impactos ambientais. Clientela e mercado do Turismo Rural. Implantação de projetos. Planejamento turístico: fatores intervenientes no desenvolvimento do turismo: fatores socioeconômicos determinantes, fatores culturais e psicossociológicos, fatores técnicos determinantes. Turismo agroecológico e sub-atividades do turismo.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar a área rural dentro do cenário socioeconômico contemporâneo do Brasil, com o objetivo de compreender o Turismo Rural como um setor turístico. Isso envolve considerar as possibilidades de envolvimento no mercado de trabalho e fornecer aos alunos uma compreensão dos princípios necessários para avaliar, planejar e estabelecer iniciativas de Turismo Rural na região semiárida. • Preparar os estudantes para identificar e avaliar o potencial do turismo rural na propriedade e sua região circundante. Fornecer aos alunos conhecimento abrangente, capacitando-os a dominar as estratégias de planejamento específicas para atividades turísticas em ambientes rurais. Guiar os alunos na compreensão e contextualização das atividades turísticas como instrumento de impulso à renovação e à sustentabilidade das comunidades rurais, enaltecendo suas tradições culturais e conservando os elementos essenciais do modo de vida nas localidades receptoras. 	
PROGRAMA	

1. Aspectos Históricos do Turismo Rural

Evolução da política agrária e agrícola mundial

As fases do desenvolvimento agrícola

As novas concepções do desenvolvimento rural

2. Turismo no espaço rural: histórico, tipologias, conceituações e contextualização da atividade no meio rural**3, Turismo Rural no Mundo e no Brasil: contextos e características**

3.1 Políticas e diretrizes do turismo rural no Brasil

3.2. Rotas Turísticas no Espaço Rural: limites e oportunidades de desenvolvimento

3.3. Algumas experiências de turismo rural na região semiárida

3.4. Desenvolvimento de projetos para o desenvolvimento do turismo rural na região semiárida;

4. Turismo Rural no Ceará:

4.1. Potencial de desenvolvimento, questões de sustentabilidade, clientela e mercado do turismo rural, perfil do turista do segmento e serviços oferecidos e atividades praticadas pelos visitantes.

4.2. Roteiros turísticos rurais no Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a

comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.

- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Caroline C. JASPER, Juliana R. (Orgs.) Turismo no Espaço Rural: Oportunidades e sinergias contemporâneas. Pelotas: Editora da UFPel, 2012.

ALMEIDA, J. A. SOUZA, M. (ORG). Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: Facos/UFSM, 2006. ALMEIDA, J. A; RIEDL, M; VIANA, A. Turismo Rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

CORRÊA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria; ARNDT, Jorge Renato Lacerda (Orgs.). **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergências.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Conteúdo fundamental:** turismo e sustentabilidade. Brasília: Governo Federal, 2007.

_____. **Ecoturismo:** orientações básicas. 2. ed. Brasília: Governo Federal, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do turismo:** uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2008.

KRONEMBERGER, Denise. **Desenvolvimento local sustentável:** uma abordagem prática. São Paulo: SENAC SP, 2011.

RODRIGUES, Adyr Balastri (Org.). **Turismo e ambiente:** reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 199

<p>Coordenadoria do Curso</p> <hr/>	<p>Coordenadoria Técnico- Pedagógica (CTP)</p> <hr/>
--	---



Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA OPTATIVA

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS DO TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão:-
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Tem por finalidade apresentar reflexões, avanços e perspectivas do turismo regional, nacional e internacional. Dialogando com outros autores sobre o ponto de vista ambiental, tecnológico, cultural, social, político e econômico da atividade turística.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos discentes elementos para pensar e refletir sobre possibilidade das grandes transformações ocorridas na atividade turística no mundo contemporâneo • Estabelecer relações entre a pesquisa e gestão, bem como a promoção de debates sobre temas atuais e gerais com enfoque no Turismo enquanto atividade estratégica para o desenvolvimento. • Aplicar conteúdos relacionados com as tendências, realidades e acontecimentos atuais que venham a influenciar e a determinar novos paradigmas na atividade do turismo, como: novos segmentos, formas de planejamento e organização, teorias, metodologias aplicadas ao turismo. 	
PROGRAMA	
Pensar tal processo na perspectiva do turismo contemporâneo exige, pois, compreender a sua evolução como uma atividade econômica, ao mesmo tempo circunscrita por outros vetores como educação, patrimônio, cultura, sociedade, pesquisas, tecnologia, economia, política, meio ambiente, mídias digitais, capitalismo contemporâneo, estratégia e gestão, dentre tantas outras searas pertinentes a Produção Científica em Turismo	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Características da Disciplina:	
1. Conteúdo Variado: A disciplina pode incluir tópicos como turismo	

<p>sustentável, marketing turístico, eventos, turismo de aventura, turismo cultural, entre outros, adaptando-se às necessidades do momento e às tendências do setor.</p> <p>2. Interdisciplinaridade: Por sua natureza abrangente, os temas podem ser interligados a outras áreas, como economia, meio ambiente, sociologia e comunicação, favorecendo uma visão holística do turismo.</p> <p>3. Flexibilidade de Ensino: Professores de diferentes formações podem contribuir com suas perspectivas e experiências, enriquecendo as discussões e aprendizados dos alunos.</p> <p>4. Atualização Constante: O turismo é um setor dinâmico, e essa disciplina permite que novas tendências e questões contemporâneas sejam abordadas em sala de aula, mantendo o conteúdo sempre atualizado.</p>	
RECURSOS	
<p>Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios; 	
AVALIAÇÃO	
<p>Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários; Coerência e clareza na produção textual e expressão oral; Grau de participação do discente.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>Será definido pelo docente através do plano de ensino da disciplina, aprovado pelo colegiado de curso, em conformidade com o projeto pedagógico.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Será definido pelo docente através do plano de ensino da disciplina, aprovado pelo colegiado de curso, em conformidade com o projeto pedagógico.</p>	
Coordenadoria do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)
_____	_____
_____	_____



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA OPTATIVA

Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL II	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão:-
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Desenvolvimento de vocabulário, estruturas gramaticais e funções comunicativas, em nível básico da língua inglesa, contextualizados em situações ligadas ao turismo e à hotelaria, por meio de conversações específicas. Ampliação e aprofundamento linguístico em situações sociocomunicativas para a prática das quatro habilidades comunicativas: <i>speaking, listening, reading, writing</i> .	
OBJETIVOS	
Produzir e compreender textos orais e escritos, formais e informais, de nível inicial, que envolvam a realidade do profissional da área de turismo e de hotelaria; Desenvolver as quatro habilidades (<i>speaking, listening, reading, writing</i>), considerando aspectos socioculturais da língua inglesa.	
PROGRAMA	
<p>1. Reception Services</p> <p>1.1. Checking in. 1.2. On the way to the room. 1.3. Arriving at the room. 1.4. Showing the room to the guest. 1.5. Checking out.</p> <p>2. Housekeeping Services</p> <p>2.1. Permission to clean the room. 2.2. Do not disturb. 2.3. Checking the minibar in a hotel room. 2.4. Picking up and delivering laundry. 2.5. Offering the turn down service.</p> <p>3. Maintenance Services</p> <p>3.1. Electrical maintenance. 3.2. Plumbing maintenance.</p>	

3.3. Repairing something.

4. Problem Solving

- 4.1. Safety problems.
- 4.2. Giving safety advice.
- 4.3. Item/ service request.

5. Tourism topics

- 5.1. The airport.
- 5.2. The restaurant.
- 5.3. Means of transportation.
- 5.4. Tourism information.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;

- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIARO, Tania de. **Inglês para hotelaria:** para os profissionais das áreas de hospedagem de hotéis e pousadas. Barueri: Disal, 2012.

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para profissionais de turismo.** Barueri: Disal, 2010.

CHIARO, Tania de. **Inglês para restaurantes:** para os profissionais da área de alimentos e bebidas de hotéis e restaurantes. São Paulo: Disal, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. Enjoy your stay !: **inglês básico para hotelaria e turismo.** São Paulo: Disal, 2004.

OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C; LAMBERT, Jerry; SELIGSON, Paul. **American English File 1:** Elementary Student's Book. 3rd edition. Oxford University Press, 2019.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental:** leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use.** Cambridge University Press, 2004.

SWAN, Michael. **Practical English Usage.** Oxford University Press, 2005.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA OPTATIVA

Disciplina: ESPANHOL INSTRUMENTAL II	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão:-
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Desenvolvimento de competências comunicativas de nível básico, mediante o estudo das estruturas linguísticas e funções comunicativas no âmbito da língua espanhola. Enfoque em atividades práticas que promovam o desenvolvimento da comunicação oral, das habilidades de leitura, da produção textual e a aquisição de vocabulário básico específico da área do turismo.	
OBJETIVOS	
Capacitar o aluno para usar as funções comunicativas básicas da língua espanhola; Desenvolver, no aluno, habilidades linguísticas e socioculturais em espanhol focadas no contexto do turismo.	
PROGRAMA	
<p>1. Unidada</p> <p>1.1. Funciones: hablar de las relaciones personales; hablar de los cargos y las funciones en una empresa; describir el aspecto físico y el carácter; expresar opinión y valorar.</p> <p>1.2. Gramática: verbos irregulares en la 1ª persona; el verbo <i>venir</i>; conectores: <i>pero, además</i>.</p> <p>1.3. Léxico: la familia y el estado civil; personal de una agencia de viajes; adjetivos de carácter y de aspecto físico.</p> <p>1.4. Cultura: como hacer negocios.</p> <p>2. Unidada</p> <p>2.1. Funciones: expresar planes; expresar acciones en desarrollo; hacer propuestas y sugerencias; indicar la función de los objetos.</p> <p>2.2. Gramática: <i>estar</i> + gerundio; <i>se usa para</i> + infinitivo; demostrativos: <i>este, ese, aquel; ir a</i> + infinitivo; ordenadores del discurso.</p> <p>2.3. Léxico: objetos de la oficina; las tareas en la oficina y el hotel; los viajes de negocios.</p> <p>2.4. Cultura: protocolo en los viajes de negocios.</p> <p>3. Unidada</p>	

3.1. Funciones: dar y pedir información sobre el estado físico; dar consejos o recomendaciones; hablar de acciones terminadas en un tiempo no terminado.

3.2. Gramática: pretérito perfecto (regular e irregular); el verbo *doler*; imperativo (regular e irregular); *ya / todavía no*.

3.3. Léxico: enfermedades y síntomas; partes del cuerpo; salud.

3.4. Cultura: seguros de viaje.

4. Unidad

4.1. Funciones: comparar situaciones del pasado y del presente; hablar de hábitos y describir en el pasado.

4.2. Gramática: pretérito imperfecto; expresiones de tiempo; perífrasis verbales (*acabar de / empezar a / volver a + infinitivo*); *estar a favor de / en contra de*.

4.3. Léxico: la ciudad; inventos; los viajes.

4.4. Cultura: el turismo inteligente.

5. Unidad

5.1. Funciones: describir departamentos y cargos en un hotel; hablar de cualidades y habilidades; dar consejos y sugerencias; expresar deseos.

5.2. Gramática: condicional; imperativo afirmativo; pronombres átonos; *tener que + infinitivo*; *deber + infinitivo*.

5.3. Léxico: departamentos, servicios y cargos en un hotel; cualidades y habilidades; eventos.

5.4. Cultura: la cortesía y el imperativo.

6. Unidad

6.1. Funciones: hablar del ocio; expresar prohibición y dar permiso; hacer reservas; guiar un grupo en un museo.

6.2. Gramática: el *se* impersonal; imperfecto de cortesía; usos de *para*; el imperativo negativo.

6.3. Léxico: ocio y espectáculos; descripción de cuadros.

6.4. Cultura: el ocio de los españoles.

7. Unidad

7.1. Funciones: narrar acontecimientos o anécdotas en el pasado y reaccionar; realizar y atender llamadas telefónicas; escribir una anécdota para un blog.

7.2. Gramática: usos de los pasados: pretérito indefinido, imperfecto y pluscuamperfecto; cuantificadores y porcentajes; conectores para relatar una anécdota.

7.3. Léxico: turismo y religión; problemas físicos y remedios; albergues.

7.4. Cultura: turismo religioso.

8. Unidad

8.1. Funciones: planear un viaje; hablar de itinerarios; saludarse y despedirse por escrito; hacer predicciones en el futuro; expresar la condición.

8.2. Gramática: el futuro simple; oraciones condicionales con *si*; preposiciones para describir itinerarios; perífrasis verbales.

8.3. Léxico: lugares de interés; tipos de turismo; eventualidades en un viaje.

8.4. Cultura: correos electrónicos en el trabajo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;

- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>Dicionário espanhol-português, português-espanhol Larousse. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol: a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para negócios. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Dicionário espanhol-português, português-espanhol Michaelis. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008.</p> <p>GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: español para profesionales - Turismo y Hotelería. Nivel A1-A2. Madrid: enClave-ELE, 2010.</p> <p>Espanhol: guia de conversação para viagens. 7. ed. São Paulo: Publifolha, 2011.</p> <p>FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012.</p> <p>BLANCO, Ana Isabel <i>et. al.</i> Turismo 1 – A1/A2. 1. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A, 2018.</p> <p>XICOTA TORT, Núria; SANZ OBERBERGER, Carlos. Turismo 2 – B1. 1. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A, 2019.</p>	
<p>Coordenadoria do Curso</p> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p style="text-align: center;">—</p>	<p>Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)</p> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Canindé

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA OPTATIVA

Disciplina: ECONOMIA E TURISMO	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão:-
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
Noções Gerais das Relações entre Economia e Turismo. Correntes do Pensamento Econômico. Sistemas Econômicos. Análise da Micro e Macroeconômica. O turismo como atividade econômica. Estudo do Comportamento do Consumidor Turista.	
OBJETIVOS	
Compreender como os fundamentos da economia e suas diversas forças influenciam diretamente os mercados, a oferta e demanda de produtos e serviços do segmento do turismo.	
PROGRAMA	
<p>1. Introdução à Economia do Turismo</p> <p>1.1. Conceitos básicos de economia aplicados ao turismo</p> <p>1.2. Evolução da indústria do turismo e seu papel na economia global</p> <p>2. Análise de Demanda e Oferta Turística</p> <p>2.1. Teorias da demanda e oferta turística</p> <p>2.2. Fatores determinantes da demanda por viagens e turismo</p> <p>2.3. Elasticidades de preço e renda no contexto turístico</p> <p>3. Influência do Câmbio na Economia do Turismo</p> <p>3.1. A importância do câmbio na economia global</p> <p>3.2. Relação entre câmbio e moeda</p> <p>3.3. Impactos econômicos positivos e negativos</p> <p>4. Economia Criativa e Turismo</p> <p>4.1. Relação entre turismo e a economia criativa</p> <p>4.2. Setores criativos que impulsionam o turismo</p> <p>4.3. Geração de emprego, renda e desenvolvimento local</p> <p>5. Políticas Públicas e Desenvolvimento do Turismo</p> <p>5.1. Intervenções governamentais para promover o turismo</p> <p>5.2. Planejamento e gestão de destinos turísticos</p> <p>5.3. Incentivos e subsídios para o desenvolvimento do setor</p>	

6. Turismo e o Desenvolvimento Sustentável

6.1. Abordagem da sustentabilidade no contexto do turismo

6.2. Benefícios econômicos do turismo sustentável

6.3. Impactos sociais e culturais do turismo e sua gestão

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

- Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:
- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
 - Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
 - Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, P. J., DIVINO, A. J., MOLLO, M. L. R. , TAKASAGO, M. **Economia do turismo no Brasil**. Brasília: Senac, 2008.
- FERNANDEZ. Ivan Pereira. **Economia do turismo: economia e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- MARIANO. Jefferson. **Manual de introdução a economia: para cursos de turismo e hotelaria**. São Paulo: Papirus, 2002
- SWARBROOKE, John. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ENGEL, J; BLACKWELL,R; MINARD, P. **Comportamento do consumidor**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Economia do turismo**. São Paulo: Atlas, 1991
- CANDELA, G.; FIGINI, P. **The Economics of Tourism Destinations**. Heidelberg: Springer, 2012.
- TRIBGE, J. **Economia do Lazer e do Turismo**. São Paulo, Manole, 2003.
- RABAHY, W. **Turismo e Desenvolvimento**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- SANTOS, G. E.O.; KADOTA, D.K. **Economia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

Coordenadoria do Curso

**Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)**



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Canindé

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA OPTATIVA

Disciplina: ANIMAÇÃO TURÍSTICA CULTURAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão:-
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Aspectos conceituais do lazer e da animação turística, o trinômio tempo livre, lazer e turismo, a animação no contexto turístico: evolução, terminologia e âmbito, importância da componente animação turística na construção da imagem de um destino turístico. A relação entre cultura popular e turismo, o conceito de cultura na perspectiva antropológica, cultura popular e folclore, turismo cultural: o papel do turismo na cultura, a animação turística como forma de interpretação do patrimônio cultural. Animação turística cultural: possibilidade e perspectivas a partir do uso de manifestações culturais e folclóricas. Desenvolvimento de programas e projetos específicos de animação turística cultural com o uso de manifestações culturais e folclóricas.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da animação turística na construção da imagem de um destino turístico; • Conhecer e entender os conceitos de lazer e animação turística; • Compreender o papel da animação no contexto turístico; • Compreender a relação entre cultura popular e turismo e suas implicações • Conceituar cultura numa perspectiva antropológica; • Entender a relação entre turismo e cultura, abordando as principais vias de viabilização do turismo cultural; • Analisar e compreender a animação turística cultural como forma de interpretação do patrimônio cultural; • Conhecer e entender as possibilidades e perspectivas do uso de manifestações culturais e folclóricas em programas e projetos de animação turística cultural. 	
PROGRAMA	
<p>1. CAMINHOS TEÓRICOS DO LAZER E DA ANIMAÇÃO TURÍSTICA</p> <p>1.1. O trinômio tempo livre/lazer/turismo</p> <p>1.2. A animação no contexto turístico: evolução, terminologia e âmbito</p> <p>1.3. Importância da componente animação turística na construção da imagem de um destino turístico</p> <p>2. CULTURA POPULAR E TURISMO</p> <p>2.1. O conceito de cultura na perspectiva antropológica</p> <p>2.2. Cultura Popular e Folclore</p> <p>2.3. Turismo cultural: o papel do turismo na cultura</p>	

- 2.4. Interpretação do Patrimônio: aspectos conceituais
 2.4. A Animação Turística como forma de interpretação do Patrimônio Cultural

3. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FOLCLÓRICAS E ANIMAÇÃO TURÍSTICA

- 3.1. A animação turística cultural: possibilidades e perspectivas a partir do uso de manifestações culturais e folclóricas
 3.2. Sugestões para o desenvolvimento de programas e projetos específicos de animação turística cultural com o uso de manifestações culturais e folclóricas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas podem são expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel atômico, computador, projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Simulação de atividades recreativas.
- Estudos de caso;
- Debates e Exibição de filmes;
- Visitas Técnicas

As atividades de extensão específicas na metodologia de ensino, como:

- Eventos acadêmicos e culturais
- Projetos interdisciplinares
- Programas de estágio e voluntariado
- Vivências práticas em ambientes reais de trabalho
- Parcerias com instituições e comunidades
- Projetos de consultoria com organizações do setor de turismo
- Projetos de pesquisa colaborativa com professores e profissionais do setor

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;

- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de extensão.
- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. Bauru: EDUSC, 2004.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Senac SP, 2009.

SANTIL, José Afonso dos Santos. **Animação turística cultural**. Recife: Imprima, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, Marcus de Faria. **Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória**. Natal: IFRN, 2010.

PINA, Luiz Wilson. **Lazer e recreação na hotelaria**. 2. ed. São Paulo: SENAC SP, 2012.

Coordenadoria do Curso

Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)



**Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA OPTATIVA

Disciplina: GESTÃO CULTURAL	
Código:	Carga Horária Total: 40 h
CH Teórica: 36 h CH Prática: 4 h	CH Extensão:-
Número de Créditos: 02	Pré-requisitos: N.C
Semestre: 4º	Nível: Superior
CH Presencial: 40h	CH à Distância: N.C
EMENTA	
<p>Expectativa dessa unidade é contribuir na formação profissional do Tecnólogo (a) em Gestão de Turismo para desempenhar o papel, junto a sociedade local, com projetos culturais que impulse as vivências das comunidades produtoras de cultura de uma dada localidade. Dando suporte à produção artístico-cultural da comunidade, bem como o revigoramento do patrimônio cultural da sociedade em questão, com a consequente preservação, transmissão e produção.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer subsídios necessários para a qualificação plena dos (as) gestores (as) em turismo sobre a melhor elaboração e execução de projetos culturais; • Apresentar conhecimento básico legal, a compreensão dos mecanismos e leis de incentivo, o estímulo à inovação e conhecimento de mercado/negócios e ao cooperativismo, a captação de recursos e a prestação de contas. • Aprender acerca das técnicas elaboração de projetos culturais; • Ampliar os conhecimentos acerca da cultura, da arte e da sociedade. 	
PROGRAMA	
<p>1. Gestão Cultural – Conceitos e Histórico</p> <p>1.1. Conceitos de Cultura, Identidade e Identidade Cultural</p> <p>1.2 Etnicidade como elemento formador da identidade cultural</p> <p>1.3. Tradições, Valores e Expressões da Cultura Popular</p> <p>1.4 Cultura e Sociedade Contemporâneas</p> <p>2. Projetos culturais e produção cultural</p> <p>2.1 relações entre cultura e Mercado.</p> <p>2.2. Produção Cultural e perspectivas de mercado. 1</p> <p>2.3. A indústria cultural. Consumo da produção cultural.</p>	

3. Leis de incentivo para a cultura e direitos culturais

3.1 Políticas Públicas na área da Cultura

3.2. A gestão da cultura e a gestão de organizações culturais.

3.3. Políticas Privadas na área Cultural

4. Editais e captação de recurso**5. Economia Criativa e Economia da Cultura****6. Empreendedorismo e Marketing Cultural****7. Equipamentos Culturais****METODOLOGIA DE ENSINO**

Exposição oral do conteúdo que será apresentado por meio de uma combinação de aulas teóricas e práticas, com o suporte de recursos impressos e audiovisuais. Os alunos também participarão de trabalhos tanto individuais quanto em equipe, terão oportunidades para realizar apresentações de seminários e serão incentivados a completar listas de exercícios.

RECURSOS

Lista os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Livros e Apostilas: Materiais impressos que fornecem conteúdo teórico e prático sobre a disciplina.
- Artigos e Publicações: Textos acadêmicos e relatórios de pesquisa que complementam o aprendizado.
- Vídeos e Documentários: como estudos de caso de destinos turísticos.
- Apresentações em Slides: Utilização de ferramentas como PowerPoint para exibição de conteúdo em sala de aula
- Visitas Técnicas: Realização de visitas a destinos turísticos, eventos ou empresas do setor para observação prática.
- Projetos de Extensão: Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade, permitindo a aplicação prática do conhecimento.
- Estudos de Caso: Análises de situações reais que permitem a discussão e aplicação dos conceitos estudados.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á de maneira contínua, através de:

- Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Frequência nas aulas;
- Exames teóricos ao final das unidades;
- Trabalhos desenvolvidos: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; provas escritas com ou sem consulta; provas práticas e provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; resolução de exercícios; relatórios referentes a visitas técnicas; realização de eventos.

Avaliação das atividades de extensão, considerando aspectos como:

- Impacto na Comunidade: Avaliar como as atividades de extensão beneficiaram a comunidade ou resolveram problemas locais.
- Desenvolvimento de Competências: Verificar se os alunos desenvolveram habilidades práticas e competências sociais através das atividades de

extensão.

- Reflexão Crítica: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e o aprendizado obtido com as atividades de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC, 2009;
 FUNARI, Pedro Paulo Abreu & PELEGRINI, Sandra de Cássio Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006;
 LEMOS, Carlos A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2002;
 FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001;
 LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2013;
 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1998;
 SENAC NACIONAL. **Turismo no Brasil**: um guia para o guia. Rio de Janeiro: SENAC DN, 2003.

Coordenadoria do Curso

Coordenadoria Técnico-
Pedagógica (CTP)
